

DA SABEDORIA CLÁSSICA À POPULAR

Jacir J. Venturi

DA SABEDORIA CLÁSSICA À POPULAR

3.^a Edição - Revista e atualizada

Na internet você encontra integralmente os três livros do autor:

1) Álgebra Vetorial e Geometria Analítica (9.^a ed.)

2) Cônicas e Quádricas (5.^a ed.)

3) Da Sabedoria Clássica à Popular (3.^a ed.)

Site (com acesso gratuito):

www.geometriaanalitica.com.br

Curitiba – 2013

DA SABEDORIA CLÁSSICA À POPULAR

© 2008, by Jacir J. Venturi

Direitos reservados.

Permitida reprodução para fins não-comerciais, desde que citada a fonte.

Supervisão Editorial

MARLISE DE CÁSSIA BASSFELD

Capa

TIF COMUNICAÇÃO – Waldemar Segundo

Revisão

MARLISE DE CÁSSIA BASSFELD

Melissa Farias Zanardo Andreata

Neuza M. Reich Padilha

Projeto Gráfico e Diagramação Eletrônica Original

Keli Cristina Souza

Diagramação Eletrônica das Atualizações da 3.^a Edição

Jeanfrank Teodoro Dantas Sartori

V469

Venturi, Jacir J., 1949 -

Da Sabedoria Classica à Popular/ Jacir J. Venturi. -

Curitiba: Gráfica Infante, 2013 (3.^a Edição)

177 p.

ISBN 978-85-61550-00-4

1. Obras Gerais. 2. Crônicas. 3. Humor.

4. Pensamentos. 5. Fábulas. 6. Desafios
ao Raciocínio

I. Título

Outros trabalhos do autor: www.geometriaanalitica.com.br

IMPRESSO NO BRASIL

PRINTED IN BRAZIL

Dedicatória

Dedico este livro às pessoas que procuram o melhor no outro e ao outro também oferecem o melhor de si.

PREFÁCIO

Como nasceu este livro

No interior de Santa Catarina, viveu um menino que trazia consigo a marca da curiosidade e o interesse de multiplicar referências em torno de temas que lhe tocavam.

O tempo passou e o menino foi embora daquele lugar. Jacir J. Venturi fez-se engenheiro, professor, empresário, pai de família e, através de luas e sóis, acompanhava-lhe a exuberância do amor pela educação e pela Matemática.

Contudo, ao longo da lida com os números, com as dificuldades e venturas cotidianas do ambiente educacional, envolvido com alunos desde a idade pré-escolar até a universidade, teceu curiosa mania de colecionar letras que se juntavam para algum tipo de pedagogia para consumo próprio.

Por mais de três décadas, seus bolsos guardaram pequenos recortes de jornal, pedacinhos de papel rascunhados às pressas, com pensamentos, aforismos, crônicas, anedotas, fábulas e tudo quanto pudesse acrescentar ao seu modo de vida um *quantum* de sentido e aprendizagem.

Com a implicação de quem leva o tempo e o espaço a sério, com a sensibilidade de quem valoriza a qualidade nas relações humanas, fez mais. Escreveu livros para desmitificar conceitos matemáticos, buscou aproximar a Matemática não apenas dos neurônios, mas do coração dos seus leitores, cujas obras vão sendo reeditadas quando uma tiragem chega ao fim. E há sempre quem precise de um livro seu para esclarecer-se na própria relação com o cálculo, com a exatidão da lógica dos números.

Também tem escrito artigos e crônicas ao público adolescente e seus pais, sempre preocupado em contribuir de alguma forma para aproximar o humano do humano.

Se possível fosse calcular com exatidão o aspecto significativo da experiência que publica agora, diríamos que se trata de uma expressão outra, sobre

o mesmo tema: seu amor pela operação de divisão, uma partilha que inclui o leitor na viagem que fez aos idos de Aristóteles, ou antes, passando pelos expoentes do pensamento universal de todos os tempos, até os dias de hoje.

Dispor-se a registrar, numa só sequência de páginas, a riqueza apontada historicamente por meio da palavra dos grandes mestres, foi-lhe atividade resultada do desejo de colecionar as diversas facetas da vida, da forma como é misturada.

Assim, *Da sabedoria clássica à popular* faz ponte entre os séculos que passaram e o jovem século XXI e constata – sempre é bom lembrar – que somos falíveis, mas viáveis, que somos falhos, mas buscamos o bem-querer, o bem-dizer, o bem-fazer.

A todos que se interessam em aprender mais, eis *Da sabedoria clássica à popular*: meio para o livre-pensar, para o encontro de novas ideias, conjunto aberto à transformação.

Boa leitura!

Marlise de Cássia Bassfeld,
Jornalista, Editora

PRÓLOGO

Os textos deste livro dão prioridade às relações humanas. Podem ser lidos como uma resenha dos recantos da alma, com suas mazelas e virtudes.

Ambrose G. Bierce (1842-1914), jornalista e escritor norte-americano, tem uma frase que resume bem essa ideia: “Em cada coração humano há um tigre, um porco e um rouxinol”. Propositadamente, *Da sabedoria clássica à popular* é um livro eclético, caleidoscópico. É um mosaico de diversos matizes. Na mesma página, você encontra pensamentos, crônicas e humor sem qualquer amarração, organizados em temas díspares. O caos – ensina a matemática – também tem sua lógica.

De início, pensei em dividir o livro em três grandes capítulos: um com pensamentos, outro com textos e outro com humor. Ou, então, queria apresentá-los por assuntos temáticos ou, ainda, suprimir aquilo que julgasse mais picante. No entanto, correria o risco da monotonia, da tibieza, do sabor insosso. O condimento se faz necessário. Ademais, até que ponto temos o direito de desmerecer o que a sabedoria popular e a tradição oral consagraram?

Pequenas fábulas que escrevi, assim como excertos cômicos e desafios ao raciocínio resultam de diversos tempos e contextos, cuja origem está nos meios convencionais – livros, jornais, revistas, rádio, palestras, internet – bem como onde a sabedoria popular é pujante e, de modo apropriado, recebe o nome de *Street University ou Life University* – a Escola da Vida: roda de amigos, convivência com jovens, mesas de bares, salas de professores, reuniões, entre outros ambientes.

Também constam neste livro alguns artigos meus, sobre os mais variados temas, que foram publicados em jornais (Gazeta do Povo, O Estado do Paraná, Jornal do Estado, A Notícia, Folha de Londrina, O Paraná, Jornal do Povo de Três Lagoas) e revistas (Mestre, Linha Direta, Educação, Gestão Educacional, Dimensão, Sociedade Brasileira de Matemática etc.).

Destarte, *Da sabedoria clássica à popular* tem por fulcro o acervo popular e a sabedoria oriunda de pensadores renomados, desconhecidos e anônimos. A palavra é o diferencial supremo entre as criaturas. Oral ou escrita, é materializada pela boca ou pelo braço (mão) dispostos organicamente entre o coração e o cérebro.

Assim, a leitura desta obra deve ser feita sem sofreguidão, sorvendo ou degustando-se as palavras, respeitando-se a passagem dos dias. Ler o que se gosta é um dos grandes prazeres da vida. O dia termina em agonia? Ofensas? Socorra-se em Montesquieu: “Jamais sofri uma mágoa, que uma hora de boa leitura não tenha curado.”

Nos últimos anos, o Colégio Decisivo tem trazido a Curitiba escritores da Academia Brasileira de Letras para falar com nossos estudantes. Depois de um desses eventos, em certa ocasião, numa mesa de jantar, Carlos Heitor Cony instigava Nélida Piñon sobre o prazer da leitura:

– A leitura é a coisa mais erótica da vida – provoca Nélida, com um sorriso malicioso.

– A leitura é o maior prazer da vida, depois daquele outro – complementa Cony antes de uma gargalhada.

De fato, como leitor voraz, ao longo de 35 anos, juntei milhares de pensamentos, chistes, trocadilhos, garimpados em águas límpidas ou barracentas, da margem ao talvegue. Ou, tergiversando, passaram por mim milhares de conchas, as quais abri-las, uma a uma, foi mesmo prazeroso. Fi-lo com a volúpia de quem escolhe maravilhosas pérolas entre moluscos e nácares. Seleccioná-las, considerando o que poderia ser mais interessante, foi a tarefa mais difícil, por ser subjetiva.

Assim mesmo, arrisco-me ao gosto do público leitor – tão diverso e heterogêneo! – e espero contribuir para que o exercício do pensamento lhe traga a máxima satisfação possível.

Viver e aprender

Como livre-pensador, entendo que a lógica e os sentimentos devam estar a serviço de se viver melhor. Até aqui, por sete lustros tenho exercido intensamente o cargo de diretor de três escolas, além de ter sido professor da quinta série ao curso pré-vestibular. Também lecionei em duas universidades, em cursos de graduação e de mestrado.

Reconheço ser um atento ator e observador da vida familiar, pois são ambientes ricos e dinâmicos em termos de convivência humana. Escola e família são ambientes que, quando neles se convive com zelo e paixão, alternam-se alegrias, frustrações e conflitos. São meios em que a alma, o espírito, o corpo – o ser holístico de cada um –, experimenta metamorfoses profundas, desnudam-se e revelam suas dificuldades e virtudes.

Desde cedo, beneficiei-me da generosidade nobre e desprendida de muitas pessoas. Também cresci pela incompreensão de outras tantas. Dessas vicissitudes, resulta que a vida se mostra tanto num “vale de lágrimas” quanto num Olimpo de alegrias: seja na bucólica e rural Agrônômica (SC), no internato em Lages, cujos padres reverencio pela abnegação e disciplina, seja em Curitiba, pelas fortes exigências da vida profissional.

Em Lages, aprendi a apreciar a filosofia, o latim, o grego, as artes, as ciências e o gosto pela leitura. Curitiba levou-me à Matemática: “rainha e serva de todas as ciências”; ou, nas palavras de Ernesto Sábato, “um mundo de infinita harmonia, com o seu universo platônico, com sua ordem perfeita, seus objetos eternos e incorruptíveis”.

A propósito, quando perguntaram a Platão sobre a atividade divina, ele respondeu: “Deus eternamente geometriza”. A Matemática enseja o apanágio da lógica, da têmpera racional da mente e da coerência do pensamento.

Nesse percurso, admito que fui mediano em muitas iniciativas, não tanto por falta de esforço, mas pelas próprias limitações e necessidades prementes de cumprir obrigações do cotidiano profissional e familiar.

Agora, vem-me à lembrança uma passagem dos meus 19 anos, quando adentrei ao gabinete de um renomado professor de Matemática. Tinha-o como profissional exigente, cartesiano, essencialmente racional. Para minha surpresa, sobre sua mesa de trabalho lia-se uma única frase, em bom latim: “*Homo sum; humani nihil a me alienum puto.*” – verso de Terêncio (c.190 – c.159 a.C.), comediógrafo romano: “Homem sou; nada do que é humano reputo alheio a mim”.

Aprendi com os bons profissionais, nas mais diversas áreas – especialmente entre os educadores – que todos carregam em si a chama esplendorosa do idealismo e da solidariedade. São pessoas que sempre vão além do seu dever. De fato, sinto-me um pouco a soma de cada familiar e de cada amigo. A eles sou eternamente grato pela presença em minha vida.

Por fim, ao oferecer este livro ao leitor, expresso a alegria de ter procurado empregar utilmente o tempo, desejando que estas páginas também possam suscitar-lhe mais vida, mais graça e, quiçá, mais sabedoria para seu crescimento pessoal, para seu desenvolvimento humano.

O autor

Curitiba, Outono de 2008

Montgomery x Churchill: guerra dos egos

Bernard Montgomery era tido como o maior marechal inglês. Entre suas proezas, destacava-se a vitória sobre Rommel (1942) e o comando supremo das forças terrestres no desembarque na Normandia (1944). Presunçoso, chamou os repórteres para uma entrevista:

– Querem saber por que sou o maior sucesso militar do mundo livre? Porque não bebo, não fumo, não jogo e não prevarico. Além disso, faço ginástica todas as manhãs.

– Sabedor das palavras de Montgomery, um amuado Winston Churchill, primeiro-ministro e principal artífice da vitória sobre os nazistas, replicou aos repórteres:

– Anotem aí: bebo, fumo, jogo, prevarico e não faço ginástica. E sou o chefe dele...

Pensamentos

- “O importante não é o que fizeram de nós, mas o que fazemos do que fizeram de nós.”

Jean Paul Sartre (1905-1980), escritor e filósofo francês

- “O oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença.”

Érico Veríssimo (1905-1975), romancista gaúcho

- “Na boca de quem não presta, quem é bom não tem valia.”

Chico Anysio (n. 1931), humorista

Dez ensinamentos para educar um filho

A exemplo de Moisés, que sobe a montanha e recebe do Todo-Poderoso um decálogo, imagino um pai amoroso e responsável – ou mãe – que se dirige ao Bom Deus e Lhe suplica conselhos para educar bem seu filho.

Num intróito bem descontraído, o Grande Arquiteto lembra que são tantos os conflitos, as angústias e também as alegrias que, ao ser pai ou mãe, fecham-se as portas do purgatório: é paraíso ou inf... e Deus pede desculpas, pois essa palavra Ele prefere não pronunciar. Recorda que as maiores vicissitudes de

Sua eternidade foram os 33 anos que Seu Filho viveu na Terra: num domingo foi ovacionado pelas ruas de Jerusalém e, na semana seguinte, as mesmas pessoas O condenaram à crucificação.

Acrescenta que educar um filho é a tarefa mais nobre – porém a mais difícil – que Ele concedeu à espécie humana. E, em tom afável e terno, o Bom Deus declama os 10 ensinamentos:

1) Imporás limites.

Quando exercida com equilíbrio, a autoridade é uma manifestação de afeto e traz segurança para a vida adulta. São pertinentes as palavras de Marilda Lipp, doutora em Psicologia pela Unicamp: “O comportamento frouxo não faz que a criança ame mais os pais. Ao contrário, ela os amará menos, porque começará a perceber que eles não lhe deram estrutura, se sentirá menos segura, menos protegida para a vida. Quando os pais deixam de punir convenientemente os filhos, muitas vezes, pensam que estão sendo liberais. Mas, a única coisa que estão sendo é irresponsáveis”.

2) Transmitirás valores.

O filho precisa de um projeto de vida. Desde pequeno, é importante que desenvolva valores inter e intrapessoais, como ética, cidadania, respeito ao meio ambiente, amor pela vida, o que enseja adultos flexíveis e versáteis, que sabem trabalhar em grupo, abertos ao diálogo, às mudanças e às novas tecnologias. De todas as virtudes, a mais importante é a solidariedade: base e doutrina precípua de quase todas as religiões.

3) Valorizarás a escola e a família.

Nós, educadores, erramos sim! E nós, pais, também! Educar é conviver com erros e acertos. Mas é preciso que a criança e o adolescente valorizem o ambiente escolar e familiar, onde desenvolverão a tolerância, a ponderação diante do erro, preparando-se para uma vida em que os conflitos e falhas serão inevitáveis. Em essência, deve haver entendimento entre pais e educadores. O filho é como um pássaro que dá os primeiros voos. Família e Escola são como duas asas: se não tiverem a mesma cadência, não haverá boa direção para o nosso querido educando.

4) Darás segurança do teu amor.

Importa mais a qualidade do nosso afeto que a quantidade de tempo disponível ao filho. É preciso nutri-lo afetivamente, pois a presença negligente é danosa para o relacionamento. A paternidade responsável é uma missão a que não se pode furtar. No entanto, veem-se filhos órfãos de pais vivos. A nossa vida profissional, apesar de suas elevadas exigências, pode muito bem ser ajustada a uma vida particular equilibrada. Dá um abraço no teu filho todos os dias.

5) Tratarás o teu filho com respeito e cordialidade.

Se tratamos os amigos com urbanidade, por que não o nosso maior tesouro? Imprimamos nele um pouco de nós, pelo diálogo franco e pelo exemplo. Educamos menos pelos cromossomos e mais pelo “como-somos”.

6) Gradativamente, encorajarás teu filho a enfrentar e resolver desafios.

O caminho da evolução pessoal não é plano nem pavimentado. Ao contrário, é permeado de pedras e obstáculos, que são as adversidades, as frustrações, as desilusões. Da superação das dificuldades advêm alegrias e destarte aprimora-se a autoconfiança para novos embates. Há momentos em que os pais devem ser dispensáveis. Ao filho “devemos dar-lhe raízes e dar-lhe asas”. A psicóloga Maria Estela E. Amaral Santos é enfática: “um filho superprotegido possivelmente será um adulto inseguro, indeciso, dependente, que sempre necessitará de alguém para apoiá-lo nas decisões, nas escolhas, já que a ele foi podado o direito de agir sozinho”.

7) Consentirás que haja carências materiais.

Cobrir o filho de todas as vontades – brinquedos, roupas, passeios, conforto – é uma imprevidência. Até quando perdurarão essas facilidades? É comum priorizar ao filho aquilo que não tivemos na infância. Mas lembremos que muitos momentos felizes vividos foram de interação e simplicidade: nadar no rio, andar a cavalo, pedalar a bicicleta, empinar pipa, correr de rolimã, subir em árvores, dar banho no cachorro, jogar bola, ir ao cinema, ler, cantar, assobiar, brincar com os amigos.

8) Concederás tempo para a criança ser criança.

Não devemos sobrecarregar o filho com uma agenda de executivo: esportes, línguas, música, excesso de lições, atividades sociais. Se queirmos etapas de seu desenvolvimento, ele será um adulto desprovido de equilíbrio emocional. Precisa brincar, partilhar experiências, conviver com os amigos, desenvolver suas faculdades psicomotoras e a sociabilização.

9) Desenvolverás nele bons hábitos alimentares e exercícios físicos.

A saúde é um dos principais legados para nosso filho. Não devemos descuidar desse aspecto fundamental. Nosso filho será uma criança e um adulto saudável pela prática regular de esportes e pela ingestão diária de proteínas, frutas, verduras, legumes e muita água. Também deve tomar sol nos horários recomendados. Tais hábitos promovem o bem-estar, a autoestima e a boa disposição para a vida.

10) Convencerás o teu filho a assumir tarefas no lar.

Certamente haverá resistência. Mas ele deve ter responsabilidades em casa, assumir algumas tarefas domésticas como limpar os tênis, fazer compras, lavar louça, tirar ou colocar a mesa, limpar a sujeira do cãozinho e alimentá-lo, entre outras. É indispensável que tenha hábitos de higiene e mantenha arrumado o seu quarto.

Pensamentos

- “Uns nasceram para o martelo, outros para a bigorna.”
François M. Voltaire (1694-1778), escritor francês
- “Pessoas idosas dão bons conselhos pois não conseguem dar maus exemplos.”
Chiste popular
- “Ao perder a ti, tu e eu perdemos.
Eu porque tu eras o que eu mais amava
E tu, porque eu era o que te amava mais.
Contudo, de nós dois, tu perdeste mais do que eu
Porque eu poderia amar outra como amava a ti
Mas a ti não te amarão como te amava eu.”
Ernesto Cardenal (n. 1925), poeta, sacerdote e político nicaraguense

Tempos de globalização

As fábulas do gato e do rato sempre foram famosas no imaginário popular: um dia é da caça, outro é do caçador. Certo dia, ao querer respirar os ares do mundo, o rato saiu do esconderijo. Após um tempo de silêncio absoluto, ouviu um latido e pensou: “Se há cachorro, é porque o gato anda longe...”. Qual o quê! Mal olhou para o lado e só ouviu um miado valente do gato, que o abocanhou de um só golpe. Ainda assim, o rato conseguiu perguntar:

– Desde quando você é bicho que late?

Moral da história:

Nestes tempos de globalização, quem não fala duas línguas morre de fome.

Pensamentos

- “É impossível evitar que os pássaros da dor, da angústia e do desespero voem sobre nossas cabeças. Mas podemos evitar que façam ninhos em nossos cabelos.”

Provérbio chinês

- “Todos os que meditaram a arte de governar os homens se convenceram de que o destino de um país depende da educação dos jovens.”

Aristóteles (384 a.C. – 322), filósofo grego

- “Coração é terra que ninguém pisa.”

Citado por Hélio Congro, pecuarista sul-matogrossense

O professor arrependido

Histórias pitorescas sempre têm um pouco de fantasia, principalmente quando se reportam a homens bem-sucedidos.

Conta-se que na Universidade de Harvard havia um professor de Matemática extremamente rigoroso.

Na última avaliação do ano, elaborou uma prova muito difícil e lançou um desafio a seus alunos: “se um de vocês tirar nota 10 nesta prova, peço demissão da Universidade e serei seu assessor”.

Era seu aluno um fedelho de 17 anos, no entanto, brilhante nessa disciplina, considerada a “rainha e serva de todas as ciências”. Obteve nota 9,5.

Até hoje, o nosso caro professor lamenta ter sido tão exigente. Perdeu a oportunidade de se tornar um dos homens mais ricos do Planeta.

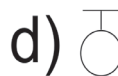
Em tempo: o aluno se chamava Bill Gates.

Pensamentos

- “Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz.”
Anexim popular
- “Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de dizê-la.”
François M. Voltaire (1694-1778), escritor francês
- “Jamais entraria num clube que me aceitasse como sócio.”
Groucho Marx (1890-1977), humorista norte-americano

Desafiando o seu raciocínio

I – Assinale a alternativa que corresponda ao 5.º símbolo da sequência:



II – Um tijolo pesa dois quilos mais meio tijolo. Quanto pesa um tijolo e meio?

Respostas à página 174. Referências I e II.

Pensamentos

- “É bom ter dinheiro e as coisas que o dinheiro pode comprar. Mas é bom também verificar de vez em quando se não estamos perdendo as coisas que o dinheiro não pode comprar.”

George Horace Lorimer (1867-1937), editor americano

- “Que Deus me proteja dos meus amigos. Dos inimigos, cuido eu.”

François M. Voltaire (1694-1788), escritor francês

- “A gente não envelhece de todo. Fica sempre um pouco de mocidade nas meninas de nossos olhos.”

Autor anônimo

Você pode me vender uma hora do seu tempo?

Todo dia o mesmo ritual: o pai extenuado chega à noite em casa após o duro dia de trabalho. Seu filho, com os olhos cheios de admiração abraça-o, trocam algumas palavras sobre a escola e se despedem com beijos na face, o boa-noite e o durma-com-os-anjos.

Certo dia, com a voz tímida, o garoto pergunta ao pai que acaba de chegar:

– Papai, quanto você ganha por hora?

O pai surpreso, desconversa. O filho insiste:

– Papai, quanto você ganha por hora?

O sempre ocupado pai promete uma resposta para o dia seguinte, mas se aflige com a pergunta. Passado algum tempo, dirige-se ao quarto do filho e o encontra deitado.

– Filho, você está dormindo?

– Não, papai! – responde o garoto.

– Querido, eu ganho doze reais por hora.

O filho levanta-se da cama, abre a gaveta e conta doze notas de um real.

Abraça o pai com ternura e, com os olhos cheio de lágrimas, pergunta:

– Você pode me vender uma hora do seu tempo?

Esta conhecida, singela história – e, para alguns, piegas –, enseja a meditação sobre a disponibilidade de tempo para com os filhos.

Mais cedo do que se pensa, os filhos compreenderão:

- a) a árdua luta dos pais pela sua sobrevivência profissional;
- b) o necessário cumprimento dos deveres no importante papel de provedores;
- c) que a dedicação ao trabalho é fator de realização pessoal e é modelo de responsabilidade.

Busca-se, evidentemente, a prevalência do bom senso, da medida, do equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar.

Neste contexto, importa mais a qualidade do afeto que a quantidade de tempo disponível aos filhos. O abraço afetuoso, o beijo estalado, a imposição de limites, o diálogo objetivo e adequado à idade, o acompanhamento do rendimento escolar, a presença nos momentos de lazer ou doença e a transmissão (pela palavra e pelo exemplo) de valores éticos e de cidadania, podem ser praticados diariamente – com ênfase nos finais de semana – por pais que trabalham cerca de oito, nove ou dez horas por dia.

Gutemberg B. Macedo (em seu excelente livro *Fui Demitido: E agora?*, Editora Maltese) dá seu depoimento:

“Conheço executivos bem sucedidos que mantêm uma vida balanceada. São bons profissionalmente e, até prova em contrário, bons maridos, bons pais, bons líderes e bons cidadãos. O segredo? Saber dividir, compartimentar esses diferentes papéis. É preciso parar para refletir com profundidade. A vida é uma benção de Deus. Desequilibrá-la é destruí-la. E destruí-la é uma espécie de estupro da própria divindade. Se Ele descansou, quem afinal você pensa que é para querer ir além”?

Segurança do amor de seus pais. Este é o fulcro do relacionamento. A paternidade responsável é uma missão e um dever a que não se pode furtar. No entanto, veem-se nas escolas filhos órfãos de pais vivos. E, na maioria das vezes, falta de tempo é apenas uma desculpa para a sua omissão. A vida profissional, apesar de suas elevadas exigências, pode muito bem ser ajustada a uma vida particular equilibrada. É uma questão de ênfase e dosagem de tempo.

Pensamentos

- “Se eu tivesse todas as qualidades que minha mulher exigia num homem, nunca teria me casado com ela.”

Henny Youngman (1906-1998), humorista norte-americano

- “O mundo não está interessado nas tempestades que encontraste. Quer saber se trouxeste o navio.”

William McFee (1881-1966), escritor inglês

- “O bom Deus, que limitou a inteligência humana, poderia ter limitado também a estupidez.”

Konrad Adenauer (1876-1967), estadista alemão

Pernas para que te quero!

Um brasileiro e um americano decidem caçar na África. Enquanto tomam banho num riacho, surge um tigre. O americano rapidamente pega a espingarda, mira o bichano, aperta o gatilho uma, duas, três vezes e nada de funcionar.

Desesperado, volta-se para o companheiro que calçava rapidamente seu par de tênis. Sem entender, o americano tenta ser convincente:

– De que adianta calçar o tênis se o tigre corre muito mais que você?

– Não preciso correr mais que o tigre, preciso correr mais que você – responde o brasileiro.

Pensamentos

- “No fim, tudo dá certo. Se não deu, é porque ainda não chegou ao fim.”

Fernando T. Sabino (1923-2004), romancista e jornalista mineiro

- “O que falta a muita gente para ser feliz é não ter sido infeliz.”

Emile de Girardin (1806-1881), jornalista e político francês

- Não pretendo ser mais o rico do cemitério.

O pardal inconformista

Era uma vez um pardal inconformista que, durante o inverno, decidiu não voar para o Sul. Contudo, a temperatura ficou tão fria que ele relutantemente empreendeu o voo migratório. Em pouco tempo, o gelo começou a se formar em suas asas, e ele caiu num curral, quase congelado.

Uma vaca passou e defecou no pardalzinho. Pensou que fosse o fim. Mas as fezes o aqueceram e descongelaram suas asas. Restabelecido e feliz, capaz de respirar, começou a cantar. Um gavião escutou o gorjeio, atento ao movimento das fezes, vislumbrou o pardal e prontamente o comeu.

Moral da história:

- 1.º *Todo aquele que defeca em você não é necessariamente seu inimigo.*
- 2.º *Todo aquele que tira você das fezes não é necessariamente seu amigo.*
- 3.º *Quem está na bosta não pia.*

Pensamentos

- “A natureza deu ao homem um cérebro e um pênis, mas insuficiente sangue para fazê-los funcionar simultaneamente.”
Sabedoria popular
- “As mulheres foram feitas para serem amadas e não compreendidas.”
Oscar Wilde (1854-1900), escritor inglês de origem irlandesa
- “Muitas vezes quando se promove um bom sargento a general, perde-se um bom sargento e ganha-se um péssimo general.”
Napoleão Bonaparte (1769-1821), imperador da França

Linda e burra

– Meu bom Deus – pergunta o homem – por que você fez a mulher tão linda?

– Para que você possa amá-la – responde o Todo Poderoso.

– Mas então por que tão burra? – insiste o homem com ar superior.

– Para que ela possa amá-lo! – faz-se generoso o bom Deus.

Pensamentos

- “Não queime pontes. Você ficará surpreso ao descobrir quantas vezes terá que atravessar o mesmo rio.”

Autor anônimo

- “Devemos ser gratos aos idiotas. Sem eles, o resto de nós não seria bem-sucedido.”

Mark Twain (1835-1910), escritor norte-americano

- “Onde entra sol não entra doença.”

Anexim árabe

O bode russo

Na década de 1960, imperava o comunismo em toda a Rússia. Um casal com quatro filhos morava num minúsculo apartamento, constituído de um quarto, cozinha e banheiro.

Toda semana, o pai aflito com o desconforto da família procurava o Conselho Soviético de Habitação para solicitar um apartamento de dois quartos. E nada de ser atendido.

E o pai continuava insistindo e se lamentando.

Num belo dia, um membro do Conselho de Habitação chega até o cubículo portando um bode imenso:

– Camarada, de hoje em diante terás a guarda deste animal em teu apartamento. São ordens superiores!

De nada adiantaram as súplicas e promessas do pai de que ficaria confor-mado com a sua situação.

Passaram-se meses de convivência, e, a família, sem alternativas, aguenta-va estoicamente o bodum do caprino. Foi, então, que o Conselho pediu a devolução do animal bodoso.

E a família, aliviada, passou a viver feliz em seu minúsculo cubículo.

Moral da história:

Problemas menores desaparecem frente a um problema maior.

Pensamentos

- “A primeira metade de nossas vidas é arruinada por nossos pais e a segunda por nossos filhos.”

Clarence Darrow (1857-1938), advogado americano

- “Cada vez que nomeio alguém para um cargo, crio dez descontentes e um ingrato.”

Luís XIV (1638-1668), rei da França

- “A distância mais longa é entre a cabeça e o coração.”

Thomas Merton (1915-1968), poeta francês

A natureza não mais se defende. Vingá-se!

Um dos maiores paradoxos atuais da humanidade é zelarmos tanto pela saúde e bem-estar de nossos filhos e pouco nos importarmos com sua qualidade de vida, daqui a trinta ou cinquenta anos. “A terra não nos pertence. Ela foi emprestada de nossos filhos”, advertia um cacique indígena americano, há mais de um século.

Ademais, torna-se insensato e irônico pensar que nós, humanos, que nos proclamamos inteligentes, somos os únicos – os únicos – a promover o desequilíbrio natural.

Existe uma relação direta entre as agressões ao ambiente e os cataclismos provocados pela natureza injuriada. Conforme estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), o aquecimento global tem provocado, a cada ano, 150 mil mortes e prejuízos de 70 bilhões de dólares. Em relação a 2005, a ONU também catalogou 360 desastres ambientais, dos quais 259 foram creditados à elevação da temperatura na Terra. O agravamento foi de 20% sobre o ano anterior.

A Mãe Natureza é, a um só tempo, primitiva e nobre ao agir. É agradecida com quem a trata bem, além de ser espontaneamente dadivosa, bela e vivificante. Porém, pedagógica, ou sabe ser vingativa aos 6,5 bilhões de terráqueos: “se alterarem o equilíbrio natural, eu os arruíno” – diria ela.

“A sobrevivência de toda humanidade está em perigo. É o momento de sermos lúcidos. De reconhecer que chegamos ao limite do irreversível, do irreparável”, adverte o Comunicado de Paris, assinado por representantes de quarenta países, reunidos em fevereiro de 2007.

Não há mais o benefício da dúvida. O ser humano é o principal indutor do efeito estufa, de furacões, tufões, secas, inundações, incêndios. De fato, a Terra lança gritos agônicos por meio dos quais clama por uma atitude não apenas compassiva, mas também proativa. Não basta que haja uma consciência ambiental. Não basta condoer-se com a morte dos ursos polares.

A bem da verdade, o planeta será salvo não apenas pelos governos ou ONGs nem pela nossa compaixão, mas pelas ações concretas de cada ser humano.

É preciso agir, mesmo fazendo pouco, como o fabulativo beija-flor:

Era verão e o fogo crepitava feroz na floresta. Sobressaltados, os animais se dividiram. Alguns fugiram para o grande rio que permeava a floresta; outros se puseram a debelar o incêndio. Um beija-flor, nas suas idas e vindas, apanhava uma minúscula porção de água e a arremessava sobre as chamas. O obeso elefante, mergulhado no rio para proteger-se do fogo, perguntou ao beija-flor:

– Meu pequeno pássaro, que fazes? Não vês que de nada serve a tua ajuda?

– Sim, respondeu o beija-flor, mas o importante para mim é que estou fazendo minha parte!

Pensamentos

- “Somos responsáveis por aquilo que fazemos, o que não fazemos e o que impedimos de fazer.”
Albert Camus (1913-1960), escritor francês
- “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores;
se não houver flores, valeu a sombra das folhas;
se não houver folhas, valeu a intenção da semente.”
Henfil (1944-1988), escritor e humorista mineiro
- “Aquele que luta contra nós aprimora nossas qualidades. Nosso antagonista trabalha por nós.”
Edmund Barke (1729-1797), escritor irlandês

Os bons ensinamentos: uma rota segura

“Um educador sempre afeta a eternidade.

Ele nunca saberá onde sua influência termina.”

Henry Adams (1838-1918), historiador americano

Uma maravilhosa lição de vida pode ser obtida dos gansos selvagens canadenses que migram do hemisfério norte para o sul. Como arautos de mudanças, quando partem, é prenúncio de frio. Ao retornarem, é chegado o verão.

Guiados pelo sol e pelo campo magnético da Terra, cumprem a rota mais curta e somente estabelecem grandes curvas para evitar desertos e oceanos.

Neste longo voo, a formação do bando é a de um majestoso V, cujo vértice está voltado para frente. Nessa formação geométrica, cada pássaro da frente cria um vácuo para o de trás, rendendo ao grupo quase o dobro do aproveitamento com o mesmo esforço.

Família e escola nos ensinam que quando um conjunto de pessoas compartilha o mesmo objetivo, e de forma organizada, é mais leve a tarefa de cada um, e os resultados são extraordinários.

Ao ganso da frente cabe a tarefa de dar direção ao bando. E, quando cansa, alterna a posição de ponta com outro pássaro. É o líder. Em seu peito, batem as rajadas do vento forte, os pingos da chuva castigam seus olhos. Mas é ele, o líder, que tem as asas fortalecidas, que vislumbra melhor o horizonte, que contempla melhor as belezas do sol nascente e do sol poente. Os problemas são como as rajadas de vento que nos fortalecem para enfrentarmos a vida com mais determinação. E Deus nunca nos dá tudo. Mas também não nos priva de tudo. E por mais que haja dificuldades, Ele não permite embates maiores que a nossa capacidade de vencê-los.

Os líderes sacrificam muitas vezes a si próprios por uma causa relevante cujo maior prêmio não é o triunfo, mas a imensa satisfação do dever cumprido. E se fracassam, “resta o conforto de que mais valem as lágrimas de não ter vencido do que a vergonha de não ter lutado”.

Quando um dos gansos é ferido ou fica doente, incontinenti, dois deles saem da formação e lhe dão companhia e proteção. É a manifestação da solidariedade em se postar ao lado das pessoas em seus momentos difíceis. Quem não tem amor e amizade em seu coração, sofre da pior doença cardíaca.

E se hoje somos o ganso que ocupa o vértice – somos o líder –, amanhã dois outros gansos poderão nos fazer companhia, por estarmos enfermos ou senis.

Na formação angular, os gansos que vêm atrás grasnam freneticamente para motivar os da frente. Na convivência em grupo, tanto é importante a nossa efetiva participação quanto as palavras encorajadoras. Pessoas motivadas são mais felizes e produtivas. A ação organizada unida ao entusiasmo produz uma força insuperável.

Ter uma rota segura é considerar os bons ensinamentos transmitidos pelos pais, professores e bons amigos. São eles os timoneiros, os grandes educadores. A propósito, educar tem raiz numa palavra latina belíssima: *ducere*, que significa conduzir, mostrar o caminho. São eles que abrem as portas do futuro e iluminam o nosso caminho com as luzes mais brilhantes que puderam encontrar. Sim, somos um pouco de cada familiar, de cada professor e de cada amigo que tivemos.

Pensamentos

- “Só há uma coisa no mundo pior que falarem mal de nós. É não falarem de nós.”
Oscar Wilde (1854-1900), escritor inglês de origem irlandesa
- “Quando morreres, só levarás contigo aquilo que tiveres dado.”
Saadi (1184-1291), poeta persa
- “Quando a versão contraria os fatos, pior para os fatos.”
Chiste popular

Não há n-berto?

Um matemático, chamado Roberto, tinha três filhos:

1. Zero-berto;
2. Um-berto;
3. Dois-berto.

Pensamentos

- “As dificuldades são como as montanhas: só se aplainam quando avançamos sobre elas.”

Émile Zola (1837-1902), escritor francês

- “Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), poeta mineiro

- O amor não garante uma boa coabitação.

O rato planejador

Dois ratos passeavam despreocupadamente. O primeiro rato vangloriava-se do seu doutorado em Planejamento Estratégico nos EUA. Fazendo tocaia, um gato saltou e pôs a pata em cima do segundo rato. Este, aterrorizado, suplicou ao rato planejador:

- O que você faz aí, parado? Ajude-me!
- Estou planejando!
- Planejando o quê? Socorro!
- Já sei: vire um pit bull!
- Mas como?
- Bem ... Eu planejo, você tem que executar!

Moral da história:

Entre planejar e executar há no meio um mar.

Pensamentos

- “Duas coisas indicam fraqueza: calar-se, quando é preciso falar; e falar, quando é preciso calar-se.”

Adágio árabe

- “Negócios são como carrinho de mão: se você não empurra, ele não vai.”

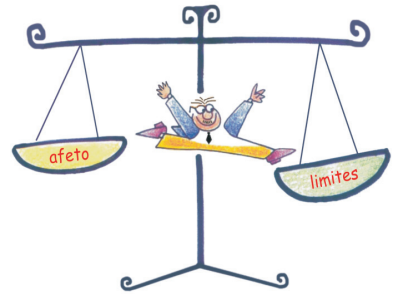
Dito popular

- “Nunca na minha vida aprendi, fosse o que fosse, daqueles que sempre concordaram comigo.”

Dudley F. Malone (1882-1950), político americano

A difícil arte de equilibrar afeto e limites

“A estrutura básica do ser humano não é a razão e sim, o afeto” – ensina apropriadamente Leonardo Boff, autor de 72 livros e renomado intelectual brasileiro. Realmente, quanto mais tecnológico se torna o mundo hodierno, maiores são as demandas por valores humanos e afetivos.



Recente pesquisa patrocinada pela Unicef mostra que, para 93% dos jovens brasileiros, a família e a escola são as instituições mais importantes da sociedade. As crianças e adolescentes que têm modelo, afeto e limites em casa e no colégio, mui raramente se envolvem com drogas, violência, pois nutrem-se de relacionamentos estáveis e saudáveis.

O Dr. Dráuzio Varella, com a autoridade de quem conviveu com as mais profundas metamorfoses, suas virtudes e mazelas, cita os dois principais fatores que levam o indivíduo aos descaminhos da marginalidade: 1) negligência afetiva; 2) ausência de limites.

A nossa relação com o educando – seja filho ou aluno – não pode ser tibia, leniente, permissiva, mas sim intensa e proativa, mormente na imposição de disciplina, respeito às normas e à hierarquia. Até porque, quem bem ama impõe privações e limites. E sem disciplina não há aprendizagem nem na escola, nem para a vida.

Nós, pais, vivemos hoje alguns dilemas angustiantes: 1) oferecemos ao nosso filho um caminho por demais florido, plano e pavimentado, mas temos certeza de que mais tarde ele terá que percorrer trilhas e escarpas pedregosas; 2) protegemos nossas crianças e adolescentes das pequenas frustrações, mas bem sabemos que a vida, mais tarde, fatalmente se encarregará das grandes; 3) tudo fazemos para não privar nosso filho de conforto, bens materiais, shoppings, lazer etc. mas destarte não estamos criando uma geração por demais hedonista e alheia aos problemas sociais?

Para esses paradoxos, não há Manual de Instruções. Mas se houvesse, duas palavras comporiam o título deste manual: AFETO e LIMITES. São pratos distintos de uma balança e há que prevalecer o equilíbrio, a medida e o bom senso.

Mais que no passado, ao percorrer o seu caminho, o jovem de hoje encontra muitas bifurcações, tendo, amiúde, que decidir entre o bem e o mal, entre o certo e o errado.

Em cada etapa da vida, é bom que o nosso educando cometa pequenos erros e seja responsabilizado por eles, mas também que tenha clareza das nefastas consequências dos grandes ou irreversíveis erros, para que possa evitá-los. Por exemplo: uma gravidez indesejada; exposição excessiva ao risco; envolvimento com drogas, álcool, tabaco, DST, brigas violentas, furtos etc.

Num crescendo, a criança e o adolescente devem adquirir o direito de fazer escolhas, aprendendo a autoadministrar-se. “Sem liberdade, o ser humano não se educa. Sem autoridade, não se educa para a liberdade.” – pondera o educador suíço Jean Piaget (1896-1980). Autoridade e liberdade, exercidas com equilíbrio, são manifestações de afeto, ensinam segurança e proteção para a vida adulta. “Autoridade é fundamental, a superproteção e a permissividade impedem que os jovens amadureçam” – completa a professora da UFRJ Tânia Zagury.

Aos filhos, devemos “dar-lhes raízes e asas” (valores e liberdade). E nós, pais, educamos pouco pelos cromossomos e muito como-somos (exemplos). Sai sempre ganhando quem sabe amar, dialogar, conviver com erros e também quem sabe ser firme e coerente em suas atitudes.

Pensamentos

- “Quando chega à meia-idade, o homem quer a segurança do porto que é o casamento. Porém, adora o vento no rosto, que são as conquistas amorosas.”

Lidia Aratangy, psicoterapeuta paulista

- “Trabalho não mata ninguém. O que mata é a raiva.”

Adib Jatene (n. 1929), cardiologista e ministro da Saúde de 1994 a 96

- “Condoer-se com os sofrimentos de um amigo é fácil; difícil é comprar-se com os seus triunfos.”

Oscar Wilde (1856-1900), escritor irlandês

O espirituoso Churchill

Conta-se que Winston Churchill (1874-1965) encontrava-se num salão de festas de um palácio inglês, ladeado de amigos, áulicos e políticos. Enquanto intercalava boas doses de uísque com as baforadas de seu inseparável charuto, aproxima-se uma conhecida desafeta e dispara:

– Winston, se você fosse meu marido, eu poria veneno em seu copo de uísque!

– E se eu fosse o seu marido, beberia, retruca o fleumático Churchill.

Pensamentos

- “Como você punirá aqueles cujo remorso já é maior do que os seus crimes?”

Gibran Khalil Gibran (1893-1931), romancista e filósofo libanês

- “Na vida das empresas não existe sucesso definitivo. O que pode ser definitivo é o fracasso.”

Soichiro Honda (1907-1991), fundador da Honda

- Os filhos vêm para serem nossos professores.

Os verdadeiros líderes não têm o aplauso do seu tempo, mas o têm da história

“Nas veias dos demagogos não corre o leite da ternura humana e sim, o vinagre da burrice ou o veneno da hipocrisia.”

Roberto Campos (1917-2001), ministro, economista e diplomata

Há governantes, líderes comunitários, empresários que vão além do seu tempo, deixando para trás uma maioria míope e reivindicadora. Têm postura de estadistas. São alvos da incompreensão, maledicência, isolamento e agressões. Num movimento pendular sobre suas cabeças, a espada de Dâmocles oscila entre o desagradável e o plausível; esse, porém, muitas vezes inconsequente.

Quando os bons dirigentes propõem mudanças, encontram uma resistência feroz por parte de muitos e o apoio tíbio de uns poucos. Confortam-se com o dever cumprido e com o julgamento da posteridade. Sim, a História – essa “juíza imparcial” – repara injustiças, mas tem o péssimo hábito de andar tão devagar que raramente alcança os grandes líderes em vida.

Há um descompasso entre o aplauso do seu tempo e o aplauso da História. Destarte, o populismo e a demagogia aliciam os líderes fracos como o canto da sereia. “Ainda não descobri a maneira infalível de governar. Mas aprendi a fórmula certa de fracassar: querer agradar a todos, ao mesmo tempo” – discursava apropriadamente John F. Kennedy (1917-1963), meses antes de ser abatido por tiros certos em Dallas.

Em 44 a.C., o mais renomado imperador romano, Caio Júlio César, foi atraído por 23 punhaladas, vítima de uma conspiração. Suas palavras derradeiras demonstram antes de tudo um coração dilacerado pela ingratidão, especialmente de Brutus, filho único e adotivo: *Tu quoque, Brutus, fili mi!* (Até tu, Brutus, filho meu!).

“Você pode enganar todo o povo durante algum tempo e parte do povo durante todo o tempo, mas não pode enganar todo o povo todo o tempo” – faz-se oportuno Abraham Lincoln, o mais venerado presidente dos EUA. Poucos desconhecem as suas vicissitudes: perdeu as eleições para deputado estadual, para deputado federal, para senador e foi assassinado por um fanático sulista em um teatro de Washington. Lincoln costumava repetir que se fosse responder a todas as críticas que lhe eram dirigidas, não trataria de mais nada.

Winston Churchill, ao assumir o governo de coalizão em 1940, proclamou em seu histórico discurso: *I have nothing to offer but blood, toil, sweat and tears* (Eu não tenho nada a oferecer, a não ser sangue, trabalho, suor e lágrimas). Churchill, hodiernamente, considerado o maior líder do século XX, conheceu o gosto amargo do ostracismo e da ingratidão dos ingleses: sofreu derrotas em quatro eleições.

E o que dizer do maior estadista indiano? Para Mahatma Gandhi, a pobreza é a pior forma de violência. Acusado de traidor por fanáticos hindus, em 1948 foi vitimado pelas balas de um deles. Logo ele, o apóstolo da não-violência, que costumava catequizar: “olho por olho e o mundo acabará inteiramente cego.”

Também se faz apropriada uma breve incursão no reino animal. Em algumas regiões inóspitas da Ásia, há manadas de cavalos selvagens que galopam céleres as pradarias e montanhas guiados por um deles. É o cavalo líder e, quando este expõe os demais a uma situação de grande risco de vida, toda a tropa golpeia o líder com coices e patadas.

Um bando de macacos sempre escolhe um líder-olheiro, experiente e vivaz. Este é severamente punido se for negligente, não alertando a tempo a iminência de um perigo ou razia.

Se os animais são implacáveis com os erros e omissões de suas lideranças, nós, racionais, não deixamos por menos: defenestramos governantes. Collor (no Brasil) e De La Rúa (na Argentina) e Nixon (nos EUA) são os exemplos mais eloquentes.

Vamos concluir parafraseando Dante: os piores lugares do inferno deveriam ser reservados a esses governantes, pois geram miséria, inflação e comprometem gerações. O conspícuo filósofo grego Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) já advertia que “a demagogia é a perversão da democracia”.

Pensamentos

- “A vida só pode ser compreendida olhando para trás, mas deve ser vivida olhando para frente.”

Soren A. Kierkegaard (1813-1855), filósofo dinamarquês

- “Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado. Mas nada pode ser modificado até que se enfrente.”

James Baldwin (1924-1987), escritor norte-americano

- “A quem muito foi dado, bastante será exigido.”

Rose Kennedy (1890-1995), matriarca da família Kennedy

A sogra no imaginário popular

- Sogra devia nascer com apenas dois dentes: um para abrir garrafa para o genro e o outro para doer o dia inteiro.
- Sogra é como mandioca: quanto mais enterrada, melhor.
- Sogra é igual a cerveja: é boa gelada e em cima da mesa.
- Só existe uma sogra boa... é a sogra da minha mulher.
- Nunca tenha uma sogra chamada Esperança, porque ela é a última que morre.
- Como se escreve sogra em russo? Resposta: *Sóestrova*.

Pensamentos

- “Moda é vestir a mulher de maneira que queiramos tirar-lhe a roupa.”
Paulo Francis (1930-1997), jornalista e escritor carioca
- “A empresa moderna é a dramática corrida entre a tecnologia e a falência.”
Charles Dygert, consultor norte-americano
- “Na realidade, quanto mais o homem possui acima de suas necessidades, mais amargurada se torna sua vida pelos cuidados e preocupações.”
George Bernard Shaw (1856-1950), escritor irlandês

Vai faltar capim

No Brasil, o povo está dividido entre os otimistas e os pessimistas.

– Quem são os otimistas? – pergunta o Presidente.

– São os que acham que até o final do ano estaremos comendo capim

– responde o Ministro.

– E os pessimistas?

– São os que acham que o capim não vai dar para todo mundo.

Pensamentos

- “De tanto ver triunfar as nulidades,
De tanto ver prosperar a desonra,
De tanto ver crescer a injustiça,
De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus,
o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra,
a ter vergonha de ser honesto.”

Rui Barbosa (1849-1923), político e juriconsulto baiano

- “Antes, tinha sucesso quem fazia do consumidor um rei. Agora, somente quem faz do consumidor um deus.”

John Sculley, executivo americano, citado por Joelmir Beting

- “Quando um dedo aponta, três (dedos) contra.”

Sabedoria popular

Desafiando o seu raciocínio

III – O homem-branco foi feito prisioneiro de uma feroz tribo indígena. O cacique, querendo demonstrar elevado grau de justiça, remeteu a sentença à inteligência do prisioneiro.

Começou o cacique:

– Você está numa cela onde existem duas portas, cada uma vigiada por um guarda. Existe uma porta que dá para a liberdade; e outra, para a morte. Você está livre para escolher a porta que quiser e por ela sair. Poderá fazer uma pergunta – apenas uma – a um dos dois guardas que vigiam as portas. Ah, ia esquecendo: um dos dois guardas responde sempre a verdade; o outro, invariavelmente, responde com uma mentira. Mas você desconhece qual guarda mente, ou qual diz a verdade. Boa sorte!

O homem-branco pensou bastante. Depois dirigiu-se a um dos guardas e fez uma única pergunta. Apenas uma. E, lampejamente, saiu pela porta que dava para a liberdade.

Qual pergunta o homem-branco fez ao guarda?

Resposta à página 174. Referência III.

Pensamentos

- “O cliente pode demitir todos de uma empresa, do alto executivo para baixo, simplesmente gastando seu dinheiro em outro lugar.”

Sam Walton, fundador da rede americana de supermercados Wal-Mart

- “O corpo que temos aos vinte anos depende de nossos genes, mas o corpo que temos aos quarenta, sessenta ou oitenta anos é o corpo que merecemos.”

Harvey B. Simon in Reader's Digest, novembro de 1996

- “A geração que tanto nos critica é a mesma que nos educou.”

Assinado: um adolescente.

Grafitado em Bauru, citado por Evandro Mota

Triste velhice

Os três indícios da velhice:

- 1.º – perde-se a libido;
- 2.º – perde-se a memória;
- 3.º – ... poxa, não lembro mais!

Pensamentos

- “Reuniões são indispensáveis quando não se quer decidir nada.”

John K. Galbraith (1908-2006), economista canadense e embaixador americano

- “Amar alguém é aceitar envelhecer com ele.”

Albert Camus (1913-1960), escritor francês

- “*A friend to everybody is a friend to nobody.*”

Sentença inglesa: Amigo de todos, amigo de ninguém.

Professor também sofre

Nas décadas de 1970 e 1980, as provas de Geometria Analítica eram feitas aos sábados, às sete horas da manhã, na chamada “câmara de gás” do Centro Politécnico.

Os professores Leo Barsotti, Osny Dacol (de saudosa memória), Ana Maria N. de Oliveira, Luci Watanabe, Ivo Riegler e Jacir Venturi mais pareciam um pelotão de fuzilamento.

Participavam cerca de 700 alunos. “Quem não cola não sai da escola” era a filosofia dos estudantes. Boa parte deles passava a noite em claro preparando-se para aquele “Inferno de Dante”.

Às quatro horas da manhã do dia da prova, toca o telefone na residência do professor Jacir Venturi.

Jacir, assustado, atende:

– Alô...

– O Napoleão está?

– Aqui não tem nenhum Napoleão!

– Mas por que o cavalo dele está dormindo aí?

(Coluna do Malu – publicado no Jornal Gazeta do Povo)

Pensamentos

- “A mente é como ferro: enferruja por falta de uso.”

Eugène Ionesco (1912-1994), dramaturgo francês de origem romena

- “Sai sempre ganhando quem sabe amar, suportar e perdoar; não quem tudo sabe e tudo julga”

Hermann Hesse (1877-1962), escritor alemão

- “O cachorro é o melhor amigo do homem porque não conhece dinheiro.”

Chiste popular

Coisas de mané... mas de Mané Garrincha

Foi bicampeão mundial, jogou nas Copas de 1958 e 1962. Nesta, com a contusão de Pelé, o gênio das pernas tortas, Mané Garrincha, foi de longe o principal jogador. Na semifinal contra os donos da casa, Garrincha liquidou a defesa adversária, mesmo litigando contra uma torcida hostil e um juiz peruano gatuno. O jogo terminou em Brasil 4 x Chile 2, com dois gols de Garrincha e um cruzamento certo para Vavá cabecear. No dia seguinte, o jornal *El Mercurio* estampou: *Garrincha: ¿de qué planeta usted viene?*

Até o circunspeto Carlos Drummond de Andrade se rendeu aos seus encantos, quando o craque morreu, em 1983: “foi um pobre e pequeno mortal que ajudou um país inteiro a sublimar suas tristezas. O pior é que as tristezas voltam e não há outro Garrincha disponível.”

Garrincha foi um legítimo representante do futebol-arte, alegria do povo. Jogou sessenta partidas pela seleção brasileira, de modo que participou de 52 vitórias, sete empates e sofreu apenas uma derrota. Esta, (in)justa, em sua última partida, quando a seleção canarinho perdeu para a Hungria por 3 x 1, na Copa de 1966.

Histórias hilárias a seu respeito são muitas. Vejamos:

O rádio que só falava alemão

Durante a Copa do Mundo de 1958, na Suécia, o nosso grande pontadireita entra numa loja e se encanta com o rádio que estava na prateleira. Pede para ligar na tomada e ouve uma locução numa língua incompreensível. Ao seu lado, o zagueiro Orlando Peçanha – tremendo gozador – sussurra:

– Você está pensando em comprar o rádio? Não, não, ele só fala alemão!

De pronto, o nosso querido Mané desistiu de seu sonho de consumo.

“ARTE” na capital do Renascimento

Já na véspera da Copa de 1958, num amistoso contra o Fiorentina, em Florença, Garrincha driblou toda a defesa italiana e, em seguida, o goleiro. Ficou livre para chutar em direção ao gol. Parou a bola. Viu o zagueirão em disparada na sua direção. Endiabrado, o nosso craque deu um drible tão estonteante que o zagueiro bateu com a cara na trave. Só então – pimba! – um golaço.

O técnico Vicente Feola surtou de raiva. Irradíssimo, chamou-o de moleque irresponsável, atrevido e, por isso, perderia a condição de titular.

Assim o fez: a desfeita ao adversário custou ao nosso Mané a reserva – de Joel – nos dois primeiros jogos na Copa da Suécia.

Já combinou com os russos?

Garrincha detestava duas coisas: educação física e as preleções dos técnicos. Esquemas táticos? Soavam-lhe como palavrões!

Jogadas criativas e dribles sempre para a direita eram suas características. Claro que seus marcadores sabiam disso. Mas, qual o quê! Levavam a pior!

Na Copa de 1958, véspera do jogo contra a Rússia, então URSS, a preocupação era Tsarev, temível lateral incumbido de uma missão impossível: segurar Mané.

O técnico Feola se esmerava junto ao nosso craque: “quando o Tsarev vier em disparada, passe a bola. Quando o outro beque vier pela direita, drible pela esquerda...”. Enfim, havia mil recomendações, cabendo as iniciativas aos russos.

Na sua simplicidade, Mané Garrincha lança a pergunta demolidora:

– O senhor já combinou tudo isso com os russos?

Presente naquela memorável partida, Nilton Santos conta que “os russos começaram marcando mano a mano. Tsarev foi o primeiro a ser abatido por Garrincha. De repente, um amontoado de russos estavam em volta dele. Era hilariante o desmanche que Mané fazia por ali”.

Foi um jogo memorável e uma grande vitória de 2 x 0, com o nosso craque jogando à sua maneira.

Carlos Drummond também disse, oportunamente, que “se há um deus que regula o futebol, Garrincha foi um de seus delegados, incumbido de zombar de tudo e de todos, nos estádios”.

Pensamentos

- “Governar é optar entre o desagradável e o desastroso.”

John K. Galbraith (1908-2006), economista canadense e embaixador americano

- “O maior orador do mundo é o triunfo.”

Napoleão Bonaparte (1769-1821), imperador da França

- Os cinco “nãos”

Dito jocoso, infelizmente presente em algumas empresas ou comunidades religiosas:

- 1) não pense;
- 2) se pensar, não fale;
- 3) se pensar e falar, não escreva;
- 4) se pensar, falar e escrever, não assine seu nome;
- 5) se pensar, falar, escrever e assinar o seu nome, não se surpreenda.

Mineirices

Quando Tancredo Neves era governador de Minas Gerais, a imprensa e os amigos comentavam que um certo Secretário de Estado seria demitido. Este procurou o governador:

- Querem me intrigar com você. Estão dizendo que o Sr. vai me demitir. Tancredo fitou-o nos olhos:
- Diga que não é verdade, que foi você que pediu demissão.

Pensamentos

- “Dê ao homem tudo o que ele deseja e ele imediatamente achará que tudo não é tudo.”
Immanuel Kant (1724-1804), filósofo alemão
- “Úlcera se cura com choro.”
Citado por Otilia Venturi, de Agrônômica, SC
- “As uvas itálias de hoje serão as uvas-passas de amanhã.”
Ivo Pitangui, cirurgião plástico, sobre os malefícios do excesso de sol nas mulheres jovens

A fábula da rã e do escorpião e a reforma tributária

*“Só não podemos escapar da morte e dos impostos.
E só a primeira não dá para piorar.”
(Walt Rostow, consultor norte-americano)*

O fogo crepitava feroz e avassalador. Na margem do largo rio, que permeava a floresta, encontram-se dois inimigos fegadais: a rã e o escorpião.

Lépida e faceira, a rã prepara-se para o salto nas águas salvadoras. O escorpião – que não sabe nadar – aterroriza-se ante a morte certa, ou estorricado pelas chamas ou impiedosamente tragado pelas águas revoltas.

Arguto, e num esforço derradeiro, implora o escorpião:

- Bela rã, leva-me nas tuas costas na travessia do rio!
- Não confio em ti! Teu ferrão é inclemente e mortal, responde a rã.
- Jamais tamanha ingratidão. Ademais, se eu te picar, morte certa para nós dois.

– É verdade, pensou candidamente o bondoso batráquio. Então suba!

E lá se foram, irmanados e felizes. No entanto, no meio da travessia, a rã é atingida no dorso por uma impiedosa ferroada. Entremeando dor e revolta, trava o derradeiro diálogo:

– Quanta maldade! – exclama a rã, contorcendo-se. Não vês que morreremos os dois?!

– Sim, responde o escorpião, mas esta é a minha **natureza**!

A **natureza** dos governantes – não importa o espectro ideológico – é o ímpeto arrecadatário. A carga de impostos, taxas e contribuições, nos últimos 15 anos, saltou de 25,1% para 36,2% do PIB. Estudiosos da matéria já fizeram as contas: irá a 41% se vingar o atual texto da reforma tributária.

Esse índice sobe para 56% quando se somam à carga tributária as despesas adicionais provocadas pela ineficiência do Estado em educação, saúde, previdência e segurança. Em educação, por exemplo, a maioria dos países não aplicam qualquer imposto sobre a escola privada, pois inteligentemente entendem que o aluno está desonerando o Estado dessa obrigação. No Brasil, o pai é duplamente penalizado: um terço do que deixa na tesouraria da escola não-filantrópica vai para o governo. Em vez de pagar R\$ 450,00 de mensalidade, poderia estar desembolsando R\$ 300,00 com a mesma qualidade de ensino.

Mas, voltemos à nossa fábula: convincente e bom de bico, tal qual o escorpião, o político repete a velha melopeia: “Com a reforma tributária, estamos promovendo maior justiça fiscal e social.”

Cândida tal qual a rã, a população resigna-se diante dos nobres argumentos e suporta estoicamente sobre os seus ombros um Estado que lhe abocanha quase 9 meses de trabalho por ano.

No entanto, ante o fisco voraz, pessoas e empresas não apenas se conformam. Elas também se vingam com mais sonegação, elisão, pirataria, informalidade, corrupção, contrabando, calote (21 milhões de brasileiros estão inadimplentes). Condenável sim, mas esta é a **natureza** humana.

A história ensina que tributos exacerbados e baixo retorno social formam uma mistura explosiva, pois não apenas comprometem o setor produtivo, mas também promovem o esgarçamento do tecido moral e ético.

Pensamentos

- Parafrazeando Fernando Pessoa:
“Estamos iniciando um belo trabalho, mas antes de concluir, com certeza, há quem tente interromper.”
- “Os que nada fazem supõem-se capazes de tudo fazer.”
Spencer Tracy (1900-1967), ator norte-americano
- “Um amigo é a pessoa a quem mais se dá crédito quando fala mal de nós.”
Jean Rostand (1894-1977), biólogo francês

Jorge L. Borges e seus desafios

O renomado escritor argentino Jorge Luís Borges passou seus últimos anos completamente cego. Seus críticos, com os quais vivia às turras e em frequentes bate-bocas, foram-lhe mordazes: “Borges é uma prova de que Deus erra. Por quê? Porque se Deus realmente quisesse acertar o teria feito mudo, e não cego.”

Pensamentos

- “Aqueles que estão sempre em guerra com os outros não estão em paz consigo mesmos.”
William Hazlitt (1778-1830), crítico inglês
- “Siga sempre quem te dá pouco, e não quem muito te promete.”
Provérbio chinês
- “Numa democracia, o direito de ser ouvido não inclui automaticamente o direito de ser levado a sério.”
Hubert H. Humphrey (1911-1977), vice-presidente dos EUA

Cadê o banqueiro!

Deus e o Diabo resolveram construir uma ponte entre o céu e o inferno. Cada um faria metade. De ambos os lados, convocaram engenheiros, arquitetos, paisagistas.

Pronto o projeto, foi marcada a data da entrega. Como faltava dinheiro, combinaram que a obra seria financiada pelos banqueiros.

Na data apazada, surpreendentemente, lá estava o Demo com a mais fantástica obra, cobrando do Grande Deus a sua parte.

– Mas como? Mas como? – rangia o Coisa Ruim.

O Todo-poderoso justificou-se:

– Revirei o céu e não achei um só banqueiro.

Pensamentos

- “O ruim não é mudar de ideia; é não ter ideias para mudar.”
James Buchaman (1791-1868), presidente dos EUA
- “É mais sensato para o aleijado não quebrar suas muletas na cabeça do inimigo.”
Khalil Gibran (1893-1931), escritor libanês
- “Uma vez descartada a hipótese do suicídio, só nos resta o otimismo.”
Albert Camus (1913-1960), escritor francês

ACM e Deus

ACM (Antônio Carlos Magalhães), morreu e foi para o inferno. Criou tanta confusão, que o Demo lhe deu passaporte para o céu. Dois meses mais tarde, o Diabo ligou para saber notícias:

– São Pedro, disse o Diabo, posso falar com Deus?

– Qual dos dois? – pergunta São Pedro.

Pensamentos

- “Por delicadeza, perdi minha vida.”
Arthur Rimbaud (1854-1891), poeta francês
- “Quem não aplica remédios novos deve esperar novos sofrimentos, pois o tempo é o grande inovador.”
Francis Bacon (1561-1626), filósofo inglês
- “Se uma pessoa lhe chamar de asno, não dê importância; se duas pessoas lhe chamarem de asno, arranje uma sela.”
Ditado yddish

Ah, que saudades que eu tenho... da Aurora e da Ingrid...

Desde que aqui cheguei, em 1968, aos 18 anos, Curitiba me fascina e proporciona grandes alegrias e oportunidades. E se no meu peito bate um coração que ama, este coração jamais haverá de negar amor a esta terra. Se Curitiba não me serviu de berço, com certeza servirá de túmulo. Ademais, Curitiba, serviu de berço para meus três filhos que também são apaixonados por esta cidade.

Em certa ocasião, os amigos Adair Zanatto, Adelino Venturi e eu lembrávamos de momentos pitorescos dos primeiros anos em Curitiba, nas pensões da Rua 13 de Maio e da Riachuelo, com seus beliches apertados, painéis e pratos debaixo da cama e fogareiro elétrico.

Na necessidade de nos mantermos em Curitiba, os três, jovens tímidos e inexperientes, percorríamos os bairros, de casa em casa, vendendo enciclopédias e livros.

Forasteiros, éramos solenemente ignorados pelas belas polacas. Coisa de cidade provinciana, puritana – diziam. Sim, aquelas donzelas tinham de ser blindadas “dos catarinas, dos bugres, dos pés vermelhos” que – em hordas – desembarcavam na velha rodoviária do Guadalupe com pouca bagagem e muita esperança de se arranjar na vida. Mas, se alguém passasse no vestibular para medicina, engenharia ou direito, tapetes vermelhos eram estendidos: convites para o almoço de domingo.

O tempora! O mores (Ó tempos! Ó costumes!), exclamaria novamente Cícero em suas famosas Catilinárias! Bons tempos e não tão bons costumes, em que cada universitário namorava uma Ingrid e possuía uma Aurora.

Ingrid, a donzela loura, casadoura, seios fartos e naturais, fogo contido. Vigiadíssima pelos pais, que permitiam o namoro no sofá da sala, nas quartas-feiras e sábados, até às dez horas da noite. Cada avanço – lento e gradual – era uma conquista indescritível.

Depois de meses de namoro, obtinha-se a carta de alforria: assistir a filmes no cine Vitória. O retorno para casa era cronometrado pela mãe.

À custa de muito trabalho, obtinha-se o sonho máximo de consumo, financiado em 36 meses: um Fusca ou um Gordini ou um DKV “dois tempos”. Com tala larga, rodas de magnésio, volante esportivo, com diâmetro de 25 cm com a marca Fórmula Um, escapamento aberto e som estéreo – ou mistério.

Dizíamos que o carro tinha 16 válvulas. Mas como 16 válvulas? Sim, quatro no motor e 12 no rádio.

Dentro da “caranga”, até o “goiabão” se transformava num “pão”. Tudo era uma “brasa, mora”. Sim, concordo, as gírias soam horríveis aos ouvidos de hoje!

Suprema felicidade: levar a nossa Ingrid para um passeio na Avenida Nossa Senhora da Luz, sem sinaleiros nem radares. Cada troca de marcha, a mão se ampliava e roçava as pernas bem torneadas de Ingrid, que fingia brabeza.

A outra personagem, Aurora, em vaivém percorria a Riachuelo e fazia o que Ingrid negava. Figura pequena, doce, sofrida e eufemisticamente diziam que tinha vida fácil.

Bons tempos em que toda moléstia era curada com algumas doses de penicilina. Ou no insucesso desta, o deprimente infortúnio: massagem na próstata no HC. Muitos conheciam de cor o horário de plantão de um certo quintanista de medicina, bastante habilidoso com seu delgado dedo médio.

Chegado o outono da vida, buscamos serotonina, endorfina e equilíbrio emocional em prazerosas caminhadas matinais nos agradáveis e canoros bosques e parques da cidade. Sabedor do meu esforço, um amigo meu não se contém: “Jacir, trate de salvar a alma, pois o corpo está perdido”. E emenda: “se andar fosse bom, carteiro seria eterno.”

Curitiba mudou e nós com ela. Sem Ingrid, sem Aurora e não mais a Curitiba dos anos setenta e fazendo coro com Dalton Trevisan: “que fim, ó cara, você deu à minha cidade?”

O cinquentão de hoje já não procura mais o quintanista do HC, mas o urologista, para ter certeza de que está livre de qualquer tumor na próstata. Ao fazer o exame pela primeira vez, o médico, meu ex-aluno do Colégio Estadual do Paraná, foi espirituoso: “Eh! professor, eu vou fazer com o senhor o que muito aluno gostaria de ter feito”.

O tempora! O mores! O decadentia!

Pensamentos

- “O que o dinheiro faz por nós, não compensa o que nós fazemos por ele.”
Gustave Flaubert (1821-1880), escritor francês
- “Agrada-me mais a dúvida do que o saber.”
Dante Alighieri (1265-1321), o maior poeta italiano
- Não se incomoda quem se acomoda.

Que boa notícia, hein?

Já bastante extenuado, após um duro dia de trabalho, o pai dorme profundamente, quando toca o telefone. É o filho:

- Ô pai, tudo bem? Tenho duas notícias para te dar: uma boa, outra ruim...
- Tá bem, filho, diga primeiro a boa notícia!
- A boa notícia é que o air-bag de sua Mercedes funcionou muito bem!

Pensamentos

- “Quando odiamos um homem, odiamos em sua imagem algo que trazemos em nós mesmos.”
Herman Hesse (1877-1962), escritor alemão
- “Chorava por não ter sapatos, quando vi sorrir alguém que não tinha pés.”
Provérbio chinês
- “Sempre que a incapacidade se une à complacência, tal mistura produz os piores resultados.”
Barbara Tuchman (1912-1991), historiadora norte-americana

Além de feio, burro!

Da atriz Eleonora Duse para o escritor Bernard Shaw:

– Quero ter um filho seu, que será tão bonito quanto eu e tão inteligente quanto o pai.

De pronto, rebate Bernard Shaw:

– Nosso filho correria o risco de ser tão feio quanto eu e tão burro quanto a mãe.

Pensamentos

- “Certos pais querem castigar nos filhos a má educação que lhes deram.”

Carmen Silva (1919-1985), psicóloga carioca

- “A palavra que tens dentro de ti é tua escrava; aquela que deixas escapar é tua senhora.”

Provérbio persa

- “É mais fácil se chegar ao acerto pelo erro que pela confusão.”

Francis Bacon (1561-1626), filósofo inglês

A resposta bizarra de um grande filósofo

Carlos Heitor Cony – em uma de suas visitas ao nosso Colégio – conta que a renomada escritora francesa Simone de Beauvoir era possuída de insônia e depressão. Para combatê-las, tomava comprimidos do ansiolítico *Valium*.

Tal era a sua angústia que escreveu ao seu amigo amante e filósofo existencialista Jean Paul Sartre, pedindo socorro.

Os dois constituíam o casal mais intelectualizado da época. Daí a surpresa da resposta, a mais prosaica possível:

– Simone, se você tivesse que serrar lenha, não estaria deprimida. Vá serrar e tudo passará!

Pensamentos

- “Casal ajustado não é aquele que nunca discorda. É aquele que conserva a união, apesar das discordâncias.”

Autor anônimo

- “Quando um homem abre a porta do carro para a sua mulher, ou o carro é novo ou é nova a mulher.”

Príncipe Philip (n. 1922), consorte da rainha da Inglaterra in Revista Caras

- “Como são admiráveis as pessoas que nós não conhecemos muito bem.”

Millôr Fernandes (n. 1924), humorista e escritor carioca

Definições

- *Chato*: é o sujeito que quando você pergunta como vai, ele responde.
- *Viúva*: é a mulher que sabe onde o marido está toda noite.
- *Experiência*: é o nome que damos aos nossos erros.
- *Bígamo*: é um pecador, cujo castigo é ter duas sogras.
- *Calúnia*: é chuva que cai sobre todos os que obtêm sucesso.
- *Lei*: é uma tela que prende moscas e deixa escapar gaviões.
- *Jornalista*: é quem separa o joio do trigo e só publica o joio.

Pensamentos

- “Você é aquilo que crê e aquilo que come.”

Provérbio oriental

- “O riso aproxima o homem de Deus.”

Umberto Eco (n. 1932), escritor italiano, autor de O Nome da Rosa

- “O rio atinge os seus objetivos porque aprendeu a contornar os obstáculos.”

Ditado oriental

Boas tiradas

1. Ladeado pelos filhos, o velho pai senta-se à mesa do jantar, e em tom cerimonioso:

– Eu não sabia o que era a felicidade até conhecer a vossa mãe... Mas, aí, já era tarde demais.

2. O que você acha do sexo antes do casamento?

– Tudo bem, desde que não atrase a cerimônia.

3. Perguntaram a João XXIII quantas pessoas trabalhavam no Vaticano:

– Metade, respondeu o Papa.

Citado por Steve Lawrence, biógrafo de João XXIII

Pensamentos

- “Os governos nunca aprendem. Só os governantes – quando saem do governo.”

Milton Friedman (1912-2006), economista americano

- “Atrás de todo homem bem-sucedido, existe uma mulher. E, atrás desta, existe a mulher dele.”

Groucho Marx (1890-1977), humorista norte-americano

- “Melhor um general que decida errado que um general indeciso.”

Ditado alemão

A imprensa de Gutenberg e a internet

“Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros.”

Bill Gates (n. 1955), fundador da Microsoft

Até meados do séc. XV, a reprodução do conhecimento se fazia essencialmente por meio dos monges copistas, pontuados em algumas dezenas de mosteiros e universidades.

Em 1455, o ourives alemão Johann Gutenberg (c. 1398-1468) inventou a tipografia, cabendo-lhe o mérito de ser o primeiro, pelo menos no Ocidente, a

utilizar tipos móveis metálicos feitos de uma liga especial de chumbo, estanho e antimônio. Projetou um novo tipo de prensa, baseada naquelas usadas para espremer uvas. Preparou uma tinta especial, à prova de borrões. Esse sistema operacional de impressão funcionou tão bem que perdurou praticamente inalterado até 1811, quando outro alemão, Friedrich Koenig, substituiu a mesa de pressão por um cilindro com acionamento a vapor e capaz da fantástica tiragem de 1.100 cópias por hora.

Gutenberg dedicou um ano e meio para imprimir 200 lindíssimas Bíblias de 1282 páginas, escritas em latim, utilizando tipos góticos com iluminuras. Sobreviveram apenas 12, impressas em pergaminho.

Tive a ventura de conhecer um exemplar na mansão de Huntington, nas cercanias de Los Angeles. Confesso que fiquei extasiado diante de sua beleza plástica e gráfica. Obra de artista e gênio. Henry Huntington adquiriu essa preciosidade em 1919 pela bagatela de US\$ 50.000.

– Quanto vale hoje? – perguntei.

– Não há dinheiro que remova essa raridade – respondeu solícitamente a diretora da Huntington Library.

Com a imprensa, o mundo sofreu uma vigorosa transformação e, de pronto, influiu extraordinariamente sobre o Renascimento. Tamanho foi o alcance e a influência da tipografia de Gutenberg, que foi considerada a maior revolução tecnológica do milênio, pois propiciou a democratização do conhecimento, com impressão em escala de livros e jornais.

Nessa época, a Europa possuía cerca de 50 milhões de habitantes. Só 15% sabiam ler, pois raramente conseguiam livros. O engenho de Gutenberg se propagou espantosamente e fez dobrar em poucos anos o número de europeus alfabetizados. Em 1500, já circulavam meio milhão de livros.

Se vivemos hoje a Era do Conhecimento, é porque alçamos sobre ombros de gigantes do passado. A Internet representa um poderoso agente de transformação do nosso *modus vivendi et operandi*. Só no Brasil, são 32 milhões de usuários e o nosso país é o líder mundial em tempo de navegação: cerca de 18 horas por mês (considerando o brasileiro que tem acesso à rede). Em 2006 (previsão da Intel), cerca de 100 milhões de pessoas pelo mundo afora descobrirão a tecnologia digital pela primeira vez e 150 milhões farão parte do fascinante mundo *wi-fi* (sem fio).

É um marco histórico, um dos maiores fenômenos de comunicação e uma das mais democráticas formas de acesso ao saber e à pesquisa. Mas, como toda inovação, cabem-lhe ressalvas. Possui potencial, cuja medida não deve ser superdimensionada. Seu conteúdo é fragmentado, desordenado e, além do que, cerca de metade de seus bites é descartável, é entulho, é lixo.

Conforme o Ibope, atualmente 88% dos domicílios da classe A têm computador. Na classe B, o índice é de 55%. E, previsivelmente, há forte redução nas classes C (16%) e D/E (apenas 2%). “O importante – se faz oportuno Joelmir Beting – é organizar ações coletivas públicas e privadas, para que tenhamos a difusão dos micros e dos softwares didáticos no rodapé da pirâmide social”.

Vivemos ainda uma fase de exclusão digital. Longe, portanto, do *homo digitalis*. Pesquisas da ONU relatam que apenas 21% da população mundial usam o colorido mundo do *www* e que em apenas 6 países (EUA, Japão, Reino Unido, Alemanha, Canadá e Itália) concentram-se 82% dos internautas do mundo. Destarte, é falaciosa e prematura a assertiva de que o acesso *on line* representa um poderoso nivelador de oportunidades entre ricos e pobres. O gueto tecnológico e a estrutura de desigualdades socioeducacionais entre os países permanecem inalterados.

“Aprender é como parto: é uma coisa linda, mas dói”, ensina Pedro Demo. E não é barato! Ademais, para retirar uma comunidade do atraso não basta o aporte substancial de recursos tecnológicos e financeiros. Requer pessoas comprometidas e altruístas, para alterar a cultura e o *status quo* de latência, apatia e falta de iniciativa. Requer professores motivados, entusiasmados, com disposição alegre e com visão holística. Sem isso, é exigir que a comunidade levante seu corpo puxando os próprios cabelos.

Pensamentos

- “Haverá justiça no mundo somente quando aqueles que não foram injustiçados se sentirem tão indignados quanto aqueles que o foram.”
Sólon (c.640 a.C.-c.560), legislador ateniense
- “Quando não se pode fazer tudo o que se deve, deve-se fazer tudo o que se pode.”
Luiz Carlos Tourinho (1913-1998), professor, engenheiro e escritor paranaense
- “É preciso ser pessimista na análise e otimista na ação.”
Antonio Gramsci (1891-1937), político e pensador italiano

Desafiando o seu raciocínio

IV – Um grande industrial, na necessidade de ir a São Paulo, chegou a seu guarda-noturno e ordenou:

– Amanhã, acorde-me às 6h, por favor. Tenho que apanhar o avião para São Paulo.

– Pois não, chefe!

Pontualmente às 6h, o guarda apertou a campainha da residência do industrial e tentou demovê-lo da ideia de viajar:

– Patrão – disse o guarda – estou com mau presságio: sonhei esta noite que o senhor teria um acidente com o avião e me permita sugerir que não viaje.

O industrial titubeou, mas mesmo assim viajou. Sem incidentes, chegou a São Paulo e, por telefone, mandou despedir o guarda. Por quê?

Resposta à página 174. Referência IV.

Pensamentos

- “O dinheiro é bom servidor, porém mau senhor.”

Provérbio popular

- “A tragédia do homem é o que morre dentro dele enquanto ainda está vivo.”

Albert Schweitzer (1875-1965), filósofo, teólogo e filantropo alemão

- “O tempo é o senhor da verdade.”

Berthold Brecht (1898-1956), escritor e dramaturgo alemão

Anedota mexicana

– ¿Te gustan las flores?

– Sí. Me gustan mucho.

– Bam... Bam... Bam... (três tiros).

– ¡Mañana las tendrás!

Pensamentos

- “Se eu não for por mim, quem o será? Mas se eu for apenas por mim, o que serei?”

In: Talmud, um dos livros básicos da religião judaica

- “Se queres amigos, deixa que os outros te superem. Se queres inimigos, supera os outros.”

C. C. Colton

- “Errar é humano. Botar a culpa nos outros, também.”

Millôr Fernandes (n. 1924), humorista e jornalista carioca

Do anedotário futebolístico

1) Dadá Maravilha (n. 1946), jogador da seleção, três vezes artilheiro do Campeonato Brasileiro, marcou dez gols num único jogo (Sport x Santo Amaro), superando a marca de Pelé (8) e com 926 gols foi o terceiro artilheiro do Brasil, uma vez que Romário já o superou. Antes de tudo foi um grande marqueteiro. Suas frases mais notáveis:

- Existem três poderes: Deus no céu, o Papa no Vaticano e Dadá na grande área.
- Existem três coisas que pairam no ar: helicóptero, beija-flor e Dadá.
- Não me venha com a problemática que eu não tenho a “solucionática”.
- Não existe gol feio; feio é não fazer gol.

2) Jardel, atacante do Grêmio e da Seleção:

- Quando o jogo está a mil, a minha “naftalina” sobe.
- Clássico é clássico e vice-versa.

3) Vicente Matheus, o “eterno” Presidente do Corinthians:

- Quem está na chuva é pra se queimar.
- O difícil vocês sabem, não é fácil.
- Sócrates é imprestável! (Sobre o empréstimo do atacante a outro clube).
- Haja o que “hajar”, o Corinthians vai ser campeão.

Pensamentos

- “O mundo é filho da desobediência. Se Adão tivesse cumprido as ordens do Senhor, a humanidade teria ficado limitada às personagens do paraíso.”

Correia Júnior

- “Um perdedor é sempre desconfiado.”

Publius Syrus (Séc. I a.C.), escritor romano

- “O mundo é um vasto templo dedicado à discórdia.”

François M. Voltaire (1694-1778), escritor francês

Nem só galinha, nem só rainha

Conta-se que um rei, infiel à rainha, foi severamente admoestado pelo seu confessor.

Em represália, o rei impôs ao confessor uma dieta, obrigando-o a comer galinha no café da manhã, no almoço e no jantar.

Enfasiado, o religioso protestou; ao que o rei respondeu: “Nem somente galinha, nem somente rainha.”

Pensamentos

- “Sempre ouvir-se-ão vozes em discordância, expressando oposição sem alternativa; discutindo o errado e nunca o certo; encontrando escuridão em toda a parte e procurando exercer influência sem aceitar responsabilidades.”

John F. Kennedy (1917-1963), presidente norte-americano

- “Não há pessoas mais vazias do que as que vivem cheias de si.”

Benjamin Whichcote (1609-1683), filósofo e teólogo inglês

- “Onde será que as mães aprendem o que aconselham às filhas não fazerem?”

De uma adolescente

O pé-na-cova insaciável

Informado pelo médico que tinha somente um dia de vida, o marido decidiu passar seus últimos momentos fazendo amor com a mulher. Na 13.^a relação, já estropiada, a esposa pediu que parasse:

– Amanhã você vai descansar, mas eu tenho que ir a um enterro.

Pensamentos

- “Você que está chegando agora e critica o que está feito, deveria estar aqui na hora de fazer.

Assinado: aquele que fez quando ninguém sabia como fazer.”

Anônimo

- “Se uma sociedade de homens livres não pode ajudar os muitos que são pobres, não poderá salvar os poucos que são ricos.”

John F. Kennedy (1917-1963), presidente dos EUA

- “Não ser amado é falta de sorte, mas não amar é a própria infelicidade.”

Albert Camus (1913-1960), escritor francês

Fábula moderna: é melhor andar à toa do que ficar à toa

No Pantanal Mato-grossense, o dono da fazenda – lá apelidados de gigolôs de vacas – fazia sua ronda rotineira pelas terras. A tudo fiscaliza, pois, como ele próprio diz, “é melhor andar à toa do que ficar à toa”.

Percorre o trecho em seu trator que puxa uma carreta. Chegando perto da lagoa, inusitadamente ouve vozes femininas. Aproxima-se mais e o que avista? Sim, diversas garotas nuas nas margens da lagoa.

Surpreendidas, nadam até quase não dar mais pé. A mais pudica das donzelas grita para o fazendeiro:

– Não sairemos daqui enquanto não deixar de nos espiar e for embora!

– Eu não vim espia-las – responde o dono das terras – vim apenas alimentar os jacarés da minha lagoa!

Moral da história:

Para atingir os objetivos, são indispensáveis persuasão e criatividade.

Pensamentos

- “Os homens lutam com mais bravura pelos seus interesses do que pelos seus princípios.”

Napoleão Bonaparte (1769-1821), imperador da França

- “Quem quer fazer alguma coisa encontra um meio. Quem não quer fazer nada, encontra uma desculpa.

Afórisma árabe

- “A competição desperta o que há de melhor nos produtos. E o que há de pior nas pessoas.”

David Sarnoff (1901-1974), empresário norte-americano

Frases jocosas sobre o casamento

- Minha mulher serve para duas coisas:
 - 1.º me dá saudade quando estou longe;
 - 2.º me aborrece quando estou perto.
- Desabafo de um amigo: minha mulher é igual chuchu, pois:
 - 1.º o chuchu dá o ano inteiro;
 - 2.º quando como chuchu, não tem gosto;
 - 3.º se o chuchu pula a cerca, o vizinho vem e come.
- Quando era solteiro, não levava desaforo para casa. Agora que casei, ele mora dentro de casa.
- Minha mulher é como moeda: era cara; hoje é coroa.
- Depois que casei, passei a dormir como um bebê: acordo de duas em duas horas e começo a chorar.
- Antes de casar: “meu bem”. Depois de casar: “meus bens”.
- A diferença entre casamento e loteria é que na loteria você pode acertar.
- Segundo casamento é o triunfo da esperança sobre a experiência.
- O casamento é um romance em que o herói morre no primeiro capítulo.
- Não é difícil passar minha mulher pra trás; o difícil é passar adiante.

Pensamentos

- “Nem todos os caminhos são para todos os caminheiros.”
Johann W. Goethe (1749-1832), poeta, dramaturgo e romancista alemão
- “O homem pode ir muito além, mesmo depois de estar cansado.”
Luiz Almeida Marins Filho, consultor e antropólogo, numa palestra em Curitiba
- “A condescendência faz amigos; a verdade faz inimigos.”
Terêncio (c.190-c.159 a.C.), comediógrafo romano

Coloque a vírgula

Para que as duas frases abaixo tenham sentido, posicione corretamente as vírgulas:

1. Levar uma pedra do Rio à Europa uma andorinha não faz verão.
2. Um fazendeiro tinha um bezerro e o pai do fazendeiro também era a mãe do bezerro.

Resposta à página 174. Referência V.

Pensamentos

- “A civilização de um povo se avalia pelo modo com que trata os animais.”
Alexander von Humboldt (1769-1859), naturalista alemão
- “Todos os seres do Universo são iguais. Mas alguns são mais iguais do que os outros.”
George Orwell (1903-1950), escritor inglês
- “Uma corrente é tão forte quanto o seu elo mais fraco.”
Sabedoria popular

Eratóstenes e a esfericidade da Terra

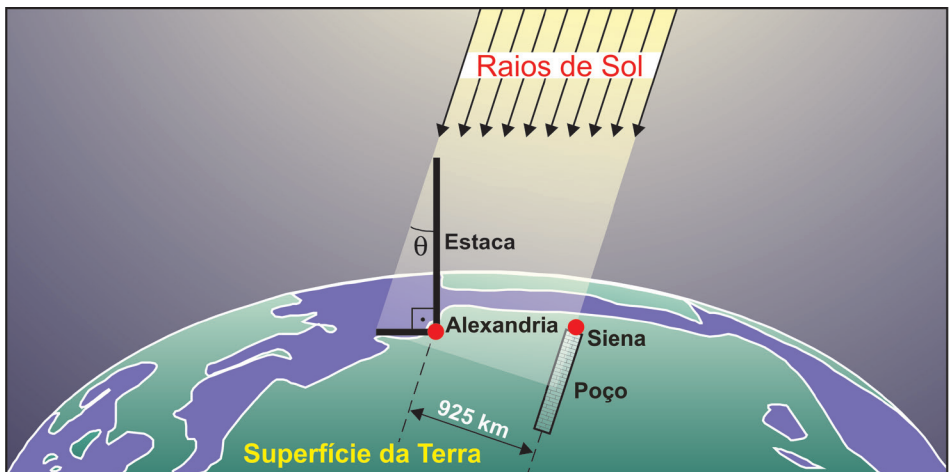
Alexandria, no Egito, às margens do Mediterrâneo, reinou quase absoluta como a cidade mais eclética e cosmopolita da época e, também, como principal centro da cultura mundial no período do séc. III a.C. ao séc. IV d.C.

Sua famosa biblioteca continha praticamente todo o saber da Antiguidade, com cerca de setecentos mil rolos de papiros e pergaminhos. Seu ideal era “adquirir um exemplar de cada manuscrito existente na face da Terra”.

Era frequentada pelos mais conspícuos sábios, poetas e matemáticos. Sua destruição talvez tenha representado o maior crime contra a ciência e a cultura em toda a história da humanidade. Foi vítima das chamas provocadas pela insanidade belicosa dos romanos (Júlio César em 47 a.C.) e pela intolerância religiosa (bispo Teófilo em 392 d.C. e califa Omar em 640 d.C.).

Eratóstenes (276-194 a.C.), que foi diretor deste notável Templo do Saber, comprovou, pela trigonometria, a esfericidade da Terra e mediu com engenhosidade e relativa precisão o perímetro de sua circunferência.

Num dos rolos de papiro, encontrou a informação de que na cidade de Siena (hoje Assuã), ao meio-dia do solstício de verão (o dia mais longo do ano, 21 de junho, no Hemisfério Norte), o Sol se situava a prumo, pois iluminava as águas profundas de um poço. Entretanto, o nosso geômetra observou que, no mesmo horário e dia, as colunas verticais da cidade de Alexandria projetavam uma sombra perfeitamente mensurável.



Aguardou o dia 21 de junho do ano seguinte e determinou que se instalasse uma grande estaca em Alexandria. Ao meio-dia, enquanto o Sol iluminava as profundezas do poço em Siena (fazia ângulo de 90° com a superfície da Terra), em Alexandria Eratóstenes mediu o ângulo $\theta = 7^\circ 12'$, ou seja, $1/50$ dos 360° de uma circunferência. Portanto, o comprimento do meridiano terrestre deveria ser cinquenta vezes a distância entre Alexandria e Siena.

Por tais cálculos, conjecturou que o perímetro da Terra seria de 46.250 km. Hoje sabemos que é de 40.076 km.

Precedeu a experiência um feito digno de nota: Alexandria e Siena situavam-se a grande, porém, desconhecida distância. Para medi-la, Eratóstenes determinou que uma equipe de instrutores com seus camelos e escravos a pé seguissem em linha reta, percorrendo desertos, aclives, declives e tendo que, inclusive, atravessar o rio Nilo. Distância mensurada: 5.000 estádios ou cerca de 925 km. Ademais, as cidades de Alexandria e Siena não estão sobre o mesmo meridiano como supunha Eratóstenes, havendo uma diferença de quase três graus.

Eratóstenes, além de matemático, geógrafo e diretor da reverenciada biblioteca, foi poeta, escritor, astrônomo e atleta. Por ter transitado simultaneamente em várias atividades e tendo sido contemporâneo de Arquimedes, Aristófanes de Bizâncio, Aristarco e Apolônio de Perga, não conseguiu ser o maioral em nada. Por isso, recebeu a alcunha de “Beta” (segunda letra do alfabeto grego), com a qual os seus patrícios reconheciam o seu valor, mas admitindo que havia alguém – um alfa – melhor que ele.

Aos 82 anos, já cego e pressentindo o ocaso da vida, deixou de alimentar-se. Morreu de inanição.

Pensamentos

- “É fácil livrar-se das responsabilidades; difícil é escapar das consequências por se ter livrado delas.”

Graciliano Ramos (1892-1953), escritor alagoano

- “Nada mais difícil de manejar, mais perigoso de conduzir ou de mais incerto sucesso, do que uma nova ordem de coisas. Pois o inovador tem contra si os que se beneficiam das antigas condições, e o apoio apenas tíbio dos que se beneficiarão com a nova ordem.”

Nicolau Maquiavel (1469-1527), político e escritor italiano

- “Patifaria é todo o bom negócio do qual não participamos.”

Groucho Marx (1890-1977), humorista norte-americano

Frases de efeito

- Mais rápido que enterro de pobre.
- Mais frio que abraço de sogro.
- Mais perdido que cachorro caído do caminhão de mudança.
- Mais por fora que umbigo de vedete.
- Mais assustado que bezerro diante de porteira nova.
- Mais grudado que ostra em casco de navio.
- Mais feio que encoxar a mãe no tanque.
- Mais frio que bunda de pinguim.
- Mais sério que bode em canoa furada.
- Mais perdido que calcinha em lua-de-mel.
- Mais curto que coice de porco.
- Mais longo que esperança de pobre.
- Mais sujo que pau de galinheiro.
- Mais liso que enguia ensaboada.
- Mais chato que chinelo de gordo.

Pensamentos

- “Há homens que lutam por um dia e são bons; há outros que lutam por um ano e são melhores; há aqueles que lutam por muitos anos e são muito bons; porém há homens que lutam por toda a vida: esses são imprescindíveis.”

Berthold Brecht (1898-1956), escritor e dramaturgo alemão

- “O poder é como violino: pega-se com a esquerda mas toca-se com a direita.”

Citado por Jarbas Passarinho (n. 1920), ex-ministro e político paraense

- “*Ad astra per aspera.*”

Locução latina: Aos astros, por caminhos ásperos

- “*Ad augusta per angusta.*”

Locução latina: Por caminhos estreitos ao sublime

Somente para os “entas”

- Quero viver até os cem anos, e então ser assassinado por um marido ciumento.
- Sou ainda do tempo em que o ar era limpo e o sexo era sujo.
- Na minha festa de aniversário, as velas já custam mais caro que o bolo.
- As minhas articulações são mais confiáveis que o serviço de meteorologia.
- Posso viver sem sexo, mas não sem os meus óculos.
- Não me perguntem como que eu vou, e sim onde dói hoje.
- Ainda penso muito em sexo. É verdade que apenas penso!

Pensamentos

- A maioria das pessoas comete um grande erro em termos de responsabilidade social: não fazem nada ainda que pudessem fazer pouco.
- “Deus, às vezes, castiga os homens, enriquecendo-os.”
Sabedoria árabe
- “O juro que inibe o consumo e encoraja a poupança é exatamente o mesmo que reprime a produção e protela o investimento.”
Maurice Allais, Prêmio Nobel de Economia de 1988

A modéstia do professor

O professor Jacir Venturi, foi ao lançamento do livro de poesias *Plantares*, do também mestre Nílson J. Machado.

Jacir mostrou-se surpreso com a publicação de um livro de poesias, pois o escritor já tinha publicado mais de dez livros, todos de matemática.

O professor Nílson respondeu:

Meu caro Jacir, depois de cinquenta anos, da cintura pra cima poesia; da cintura pra baixo, só prosa.

(Coluna do Malu – Gazeta do Povo)

Pensamentos

- “Amor intenso, sofrimento intenso.”
Refrão popular
- “Enquanto os portugueses fundavam cidades a partir da ereção de uma capela e um pelourinho – dois símbolos da opressão espiritual e política –, os pioneiros norte-americanos iniciavam seus núcleos urbanos com uma escola pública e um banco.”
Lauro de Oliveira Lima, professor
- “Copiar o bom é melhor que inventar o ruim.”
Armando Nogueira, jornalista esportivo

Guerra de palavras

O duque de Wellington, dias antes da memorável batalha de Waterloo (18 de junho de 1815) provoca seu grande oponente:

– Napoleão luta pelo poder. Eu luto pelos meus ideais.

No uso de sua inteligência aguçada, o imperador responde:

– De fato, cada um luta por aquilo que tem menos.

Pensamentos

- “Não tenho amigo de quem não possa me afastar nem inimigo de quem não possa me aproximar.”
Getúlio Vargas (1893-1954), presidente do Brasil
- “As pessoas podem ser divididas em três grupos:
– os que fazem as coisas acontecerem;
– os que assistem às coisas acontecerem;
– os que ficam se perguntando o que aconteceu.”
George Santayana (1862-1952), filósofo americano de origem espanhola
- “Até alguns anos atrás, empresa moderna era a que investia pesadamente em maquinário e sistemas. Hoje, ela corre atrás daquilo que defino como a última descoberta da tecnologia: o ser humano. O valor das pessoas, e não das coisas, tornou-se o diferencial entre sucesso e falência.”
Paulo Gaudêncio, psiquiatra e consultor paulista

Bom de gosto e bom de rima

De um fazendeiro mato-grossense:

As três melhores coisas:

- boi na invernada;
- cerveja gelada;
- mulher pelada.

As três piores coisas:

- boi doente;
- cerveja quente;
- mulher da gente.

Pensamentos

- “Há homens que vivem aquém do seu tempo; são agradáveis, pois sua mediocridade não insulta ninguém.

Há os que vivem na bitola do tempo; são operadores exitosos, mas apenas administram sementes de safras passadas.

Há os que vivem além de seu tempo; vê-se o pó da estrada, ouve-se o estatelar das patas, mas só a posteridade entende o brilho da mensagem.”

Roberto Campos (1917-2001), ministro, político, diplomata, economista e escritor mato-grossense

- “Ou todos nos locupletamos ou restaure-se a moralidade.”

Stanislaw Ponte Preta (1923-1968), humorista e jornalista carioca

- “Quem aos vinte anos não é de esquerda, não tem coração; quem continua sendo aos quarenta, não tem cabeça.”

Autoria diversa

O encontro de didatas

Há alguns anos, dois grandes didatas se encontram no tablado do Curso Decisivo. Turma cheia e animada para a revisão.

Ao lado do professor Maragato, o professor Domingos pega o microfone e com a lógica que lhe parece irrepreensível dispara:

– Eu fui aluno do professor Jacir. O professor Jacir foi aluno do professor Maragato. Então eu poderia ser neto do professor Maragato.

Este, rápido no gatilho, não perdoa:

– E só não fui seu pai porque não quis!

(Coluna do Malu – Gazeta do Povo)

Pensamentos

- “*Verba volent, scripta manent.*”
Ditado latino: As palavras voam, os escritos ficam
- “Jamais prive uma pessoa da esperança; pode ser que ela apenas tenha isso.”
H. Jackson Brown, in: Pequeno Manual de Instruções Para a Vida
- “Se alguém nos causa repulsa ou raiva, e realmente queremos estar dela o mais longe possível, tudo o que temos que fazer é não odiá-la. Se nos permitimos cair na armadilha de rancor, principalmente das rixas, viveremos a ingrata experiência de ter essa pessoa sempre próxima de nós.”
Nilton Bonder (n.1958), Rabino da Congregação Judaica do Brasil

Internet: meu bem, meu mal

O crescente desinteresse pelo ensino tradicional é um fenômeno que ocorre no mundo todo. O ambiente hermético “da oralidade e do impresso”, antes prevalecente nas salas de aula, hoje é compartilhado pelas novas tecnologias educacionais. Entre elas, talvez a maior mudança de paradigma tenha sido causada pela Internet, que representa uma ruptura com os consagrados modelos pedagógicos. Provavelmente não seja exagero dizer que cabe a divisão a.w. (antes da web) e d.w. (depois da web). Isso porque em nenhum momento da história se ofereceu acesso ao conhecimento de maneira tão ampla e democrática.

Embora longínqua no tempo, cabe parcialmente uma analogia. No período do séc. III a.C. ao séc. IV d.C., a Biblioteca de Alexandria, cujo acervo era de setecentos mil papiros, tinha a louvável presunção de reunir todo o saber da Antiguidade. Seu ideal era “adquirir um exemplar de cada manuscrito existente na face da Terra”. No entanto, seu manuseio era restrito: apenas os mais conspícuos sábios tinham condições de acesso.

A web torna disponíveis conteúdos técnicos e pedagógicos precisos, com visual atraente e em movimento. Em contrapartida, metade de seus bites é descartável, é entulho, é lixo ou fútil às nossas crianças ou jovens.

Um belo exemplo do uso da rede vem do casal Bill e Melinda Gates: para a filha mais velha, de dez anos, os dois estabeleceram o limite de 45 minutos por dia. Sábados, domingos e feriados um pouco mais: uma hora.

Ao proferir uma palestra no Canadá, Bill Gates conta que a filha protestou:

– Mas pai, vou ter este limite por toda a minha vida?

– Não, quando sair de casa, você poderá definir seu próprio tempo de uso do computador – responde Bill Gates, arrancando risos do auditório.

Não há como negar que a Internet é um poderoso agente de transformação do nosso *modus vivendi et operandi*. Somente no Brasil, somos 32 milhões de usuários, de modo que o nosso país é líder mundial em tempo de navegação: 21 horas e 39 minutos por mês.

Esse número equivale a 43 minutos diários. Seria aceitável, se não fosse o fato concreto que a maioria dos jovens passa de duas a quatro horas diante do computador, sacrificando a sociabilização, a cooperação doméstica, a compleição física e, sobretudo, os estudos e as boas leituras. “Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros” – já há algum tempo apregoava o próprio Bill Gates.

Com a Internet, pouco se cria e muito se copia! Boa parte dos trabalhos escolares são determinados pelo “ctrl + c” e “ctrl + v”.

O professor atualizado muitas vezes fareja a cópia. Que tal fazer uma arguição oral ou uma resenha manuscrita do conteúdo apresentado? Mas não vamos dramatizar, pois quantos de nós – quando estudantes – copiávamos os trabalhos escolares dos livros, enciclopédias, revistas? Ou do colega que já havia passado pela disciplina?

Por isso, cabe ao educador incluir no seu trabalho pedagógico algumas tarefas: primeira – orientar que a cópia é uma atitude que despreza valores e direitos autorais; segunda – sugerir ao aluno bons sites sem se esquecer de sugerir bons livros; terceira – sempre incentivá-lo para que desenvolva o senso crítico.

Quanto à força e abrangência da Internet, vale um depoimento pessoal. Em 2001, no site www.geometriaanalitica.com.br, hospedei 498 páginas para estudantes de Engenharia e Matemática: cônicas, quádricas, superfícies, vetores, planos, retas etc. Tive imensa surpresa: um contador internacional registrou centenas e centenas de acessos diários, oriundos de 58 países. “Navegar é preciso”, mas também é preciso ter discernimento do moderno canto da sereia: o fascinante – e falacioso – mundo do www.

Em tempo: A frase “Navegar é preciso, viver não é preciso” tem como autor Fernando Pessoa ou Luís Vaz de Camões? Veja a resposta no Google em 0,29 segundos.

Pensamentos

- “A velhice é o inferno para as mulheres que apenas são belas.”
Saint-Évremond (1615-1703), escritor francês
- “*Quien a mi hijo besa, a mi boca endulza.*”
Aforisma espanhol: Quem meu filho beija, minha boca adoça.
- “Solidão não é a falta de alguém ao seu lado. É a falta de alguém no coração.”
Programa Globo Repórter, 16 de fevereiro de 1996

Saia justa da mãe

- Mamãe, isso não é justo. A Roberta tem 14 anos e você deixa que ela use sutiã. Eu já estou com 16 e também quero.
- Pelo amor de Deus, Carlinhos, não insista!

Pensamentos

- “Aqueles que ficam explicando por que nada fazem acabam tirando o tempo e o espaço dos que querem fazer alguma coisa.”
Marco Aurélio Vianna, consultor de empresas e conferencista
- “Na desgraça do próximo sempre há algo que nos agrada.”
Bertrand Russel (1872-1970), filósofo e matemático inglês
- “O maior déficit de certos governos localiza-se entre as orelhas dos respectivos governantes.”
George Stigler (1911-1992), Prêmio Nobel de Economia

Para provocar

- Quando se viaja com a esposa, gasta-se em dobro e diverte-se pela metade.
- É ótimo ser avô. Duro é ter de dormir com a avó.
- De um divorciado: minha mulher ficou com tudo, menos com a culpa.

- Existem três tipos de mulheres: as bonitas, as ricas e as que não me interessam.
- Há dois tipos de esposas: a cara-metade e a metade cara.
- Mulher é como moeda: ou é cara ou é coroa.

Pensamentos

- “A perfeição está muito distante, mas pode-se conseguir uma melhora a cada dia.”
Do livro “Al-Anon – Um dia de cada vez”
- “O homem que fala mal de ausentes em tua presença falará mal de ti em tua ausência. Afasta-te dele.”
Provérbio judaico
- Para refletir: “se eu não fosse rico, teria os amigos que tenho?”.

Quem foi a bem-amada de Getúlio Vargas?

Nas mil páginas de seus diários, Getúlio Vargas nomina 1.300 pessoas. Mas, uma mulher anônima, de “beleza estonteante”, arrebatou por 14 meses o coração do Presidente com intensa paixão e lascívia. Quem seria a “bem-amada”? Adalgisa Nery? Virgínia Lane? Ou a pouco citada Aimée?

Credita-se a Vargas um romance com Adalgisa Nery (1905-1980), poetisa, escritora, mulher linda e independente. Era casada com Lourival Fontes (1899-1967), jornalista sergipano, homem culto que dirigia com mão de ferro o temido DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), ligado diretamente à Presidência da República, e responsável pelo controle rígido dos meios de comunicação.

Várias vezes o Presidente foi advertido sobre os comentários de seu *affair* com Adalgisa.

Getúlio despistava com fina ironia:

– Qual nada! Isso é invenção do Lourival, somente para se gabar!

Esta tirada arguta do Presidente carece de amparo histórico, mas é verdade que ele tinha um tirocínio intelectual muito sagaz.

Vejamos mais uma:

Fortes boatos deram conta de um romance entre o ditador Getúlio Vargas e a cantora e vedete Virgínia Lane (n. 1920). Dona de belas e bem torneadas pernas, ela tornara-se símbolo sexual nos anos de 1940 e 50.

Mais uma vez os áulicos sussurram nos ouvidos de Vargas:

– Cuidado, Presidente, os fuxicos sobre você e Virgínia são intensos.

– Sim, não há outro jeito de manter a “dita-dura” – gargalha Getúlio.

Blague à parte, a própria Virgínia se rende à gabolice: “Fui eu a bem-amada”. De fato existiu um romance entre os dois, mas não foi ela a “paixão alucinante” descrita nos diários. Carlos Heitor Cony me disse pessoalmente: “Virgínia não fazia o tipo de Getúlio para justificar tamanha voluptuosidade”.

Mas quem seria então a “bem-amada”, o “encanto da minha vida”, a “mais bela flor”, a “luz balsâmica” que Getúlio narra em seus diários?

Em abril de 1938, a volúpia dos amantes chega ao clímax: dez encontros em Poços de Caldas. O próprio Getúlio descreve a aventura: “O encontro deu-se em plena floresta, à margem de uma estrada. Para que um homem de minha idade (55 anos) e da minha posição corresse esse risco, seria preciso que um sentimento muito forte me impelisse. Regressei feliz e satisfeito, sentindo que ela valia esse risco e até maiores.” E continua na semana seguinte: “Este segredo tem no bojo uma ameaça de temporal que pode desabar a cada instante.”

A força dessa libido chega a abalar o casamento de 27 anos com D. Darci, união que lhes propiciou cinco filhos.

Mais uma vez: quem seria a amada? *Cherchez la femme* (procure a mulher), diriam os franceses. A dama necessariamente pertencia ao círculo do poder varguista. Outra pista: no Diário várias palavras estão escritas em francês e, coincidentemente, nesse idioma *aimée* significa *amada*.

As luzes das evidências e a coincidência de datas apontam para a bela paranaense Aimée Sotto Mayor Sá. Foi casada com o gaúcho Luís Simões Lopes, chefe de gabinete do ditador apaixonado. Em 1938, Aimée se separou do marido e partiu sozinha para viver na Europa. A partida da bem-amada mereceu vários registros nos diários.

A revista Veja (13 de dezembro de 1995) a encontrou em Paris, já octogenária, porém lúcida e afável.

– Dizem que a senhora teve um romance com o Presidente Vargas. É verdade? – pergunta a revista.

– Você deve concordar que com a minha idade não posso fazer confissões – responde enigmática e laconicamente Madame Aimée.

– A senhora conhecia o Presidente? – insiste a repórter.

– Eu não vou falar nada que possa ofender os familiares que ainda estão vivos.

Sejamos cartesianos, Aimée: não há nenhuma ofensa à família de Getúlio em *negar* o seu envolvimento com ele. Ofensa à verdade, talvez!

Pensamentos

- “De tanto ver triunfar as nulidades, hei de vencer.”

José Carlos Capinam (n. 1941), poeta e letrista de música popular brasileira

- “É uma pena que não tenhamos duas vidas: a primeira para ensaiar e a segunda para viver, sem intolerância, preconceito, ignorância e sem medo de amar.”

Citado por Tostão (n. 1947), articulista esportivo e ponta-de-lança da Seleção Brasileira na Copa de 1970

- “Ninguém comete erro maior do que não fazer nada porque só pode fazer pouco.”

Edmundo Burke (1729-1797), escritor e político anglo-irlandês

Os desafios nos fortalecem

Japonês gosta de peixe, mas de peixe fresco. Gosta de receber visitas, porém visitas breves. Para um nipônico – uma analogia é pertinente – visita é como peixe: fresco e gostoso no primeiro dia, bom no segundo dia, mas no terceiro dia começa a cheirar mal.

Deixemos de lado as visitas que entraram na história apenas para fazer blague.

Japonês gosta de pescado fresco, mas, como obtê-lo, se em suas costas marítimas não há mais peixes?

Pensaram ter encontrado a solução ao construírem barcos com maior autonomia para permanecerem semanas em alto mar. No retorno, porém, ao aportarem, os pescados estavam sem viço, sem frescor. E japonês não compra pescado velho.

Nova tentativa: instalaram câmaras frigoríficas e os peixes chegavam ao porto congelados. No entanto, japonês não aprecia o pescado congelado. Sashimi assim, nem pensar! Altera o paladar!

Surge, então, uma nova ideia que parecia definitiva: aumentaram o tamanho dos navios e neles instalaram grandes tanques. Contudo, ao retornarem à costa – após semanas ao largo – os peixes estavam exauridos, com poucos movimentos. Eram mortos-vivos.

E japonês não é bobo! Aperta o peixe, observa a cor das guelras, dos olhos... e não compra!

Foi então que surgiu uma ideia muito criativa de, ainda em alto mar, atirar um pequeno tubarão para cada tanque. Para saciar a fome, o tubarão devora alguns peixes. Porém, a maioria dos peixes – por terem de enfrentar o desafio – chegam ao porto bem vivos, lépidos e com boa aparência.

Moral da história:

Num ambiente competitivo podemos ser engolidos pelo nosso antagonista, mas quando somos desafiados saímos fortalecidos.

Pensamentos

- “O pior de nossos problemas é que ninguém tem nada com isso.”
Mário Quintana (1906-1994), poeta gaúcho
- “Prefiro os que me criticam, pois me corrigem aos que me elogiam, pois me corrompem.”
Tenório Cavalcanti (1906-1987), político fluminense
- “A educação é uma dessas profissões em que errar é inevitável.”
Sigmund Freud (1856-1939), médico austríaco criador da psicanálise

Fogueira das vaidades

No ambiente dos cursos pré-vestibulares convivem grandes didatas em clima de descontração e alegria, mas também é a fogueira das vaidades.

Sobre dois professores, com ego bastante inflado, o professor Luiz Carlos Domênico, renomado professor de Matemática, comentou:

– Um pensa que é Deus; o outro, tem certeza!

Humor em frases

- Ser homossexual deve ser bom. Todos já vimos um ex-padre, um ex-professor, um ex-marido. Nunca, porém, um ex-veado.
- Pelo jeito que a coisa vai, em breve o terceiro sexo será o primeiro.
- De um sexagenário: sorte teve minha geração: quando iniciei minha vida sexual, inventou-se a penicilina. E agora que está terminando, surge a Aids.
- *Annus ebrius anonimus est.*
- *Penis erectus, conscientia nulla.*

Pensamentos

- “É melhor morrer em pé do que viver de joelhos.”
Dolores Ibárruri (1895-1989), La Passionara, símbolo máximo da resistência franquista
- “Tem gosto o burro em ouvir o seu zurro.”
Facécia popular
- “As suas lágrimas não substituem o suor que você deve verter em benefício de sua própria felicidade.”
Autor anônimo

Esborrachou-se

No início da gestão Fernando Collor, perguntaram a um deputado sua opinião sobre a performance do governo:

– É como o sujeito que pulou do vigésimo andar. Ao passar pelo quinto, perguntam-lhe como está e ele responde: “até aqui, tudo bem!”.

Pensamentos

- “Morreremos no exato momento em que deixamos de ser úteis.”
Jean-Paul Sartre (1905-1980), escritor e pensador francês
- “O céu não conhece fúria igual ao amor transformado em ódio.”
William Congreve (1670-1729), dramaturgo inglês
- A maioria das escolas brasileiras de hoje adotam métodos pedagógicos de ontem, para os seus alunos enfrentarem o amanhã.

A geometria: um mundo de infinita harmonia

(O problema da quadratura do círculo)

A Geometria mereceu do renomado escritor argentino Ernesto Sábato um texto terno e delicioso:

“Tinha doze anos quando assisti à demonstração de um teorema de Geometria e senti uma espécie de vertigem. Parecia que estava descobrindo um mundo de infinita harmonia. Não sabia, então, que acabara de descobrir o universo platônico, com sua ordem perfeita, com seus objetos eternos e incorruptíveis, de uma beleza perfeita e alheia a todos os vícios que eu acreditava sofrer. Assim, apesar de minha vocação ser a de escrever ou pintar, fui atraído durante muitos anos por aquela realidade fantástica.”

Apropriadamente já se definiu a Matemática como a “rainha e a serva de todas as ciências”. E os apanágios de sua majestade são o rigor, a lógica, a harmonia e sua linguagem precisa, universal, sincopada.

“Na maior parte das ciências, – assevera Herman Hankel (1839-1873), matemático alemão – uma geração põe abaixo o que a outra construiu; e o que uma estabeleceu, a outra desfaz. Somente na Matemática é que uma geração constrói um novo andar sobre a antiga estrutura.”

No frontispício da Academia de Platão, lia-se emblematicamente a inscrição: “Que nenhum desconhecedor da Geometria entre aqui.”

– Que faz Deus? – pergunta o discípulo.

– Deus eternamente *geometriza*, responde sabiamente Platão.

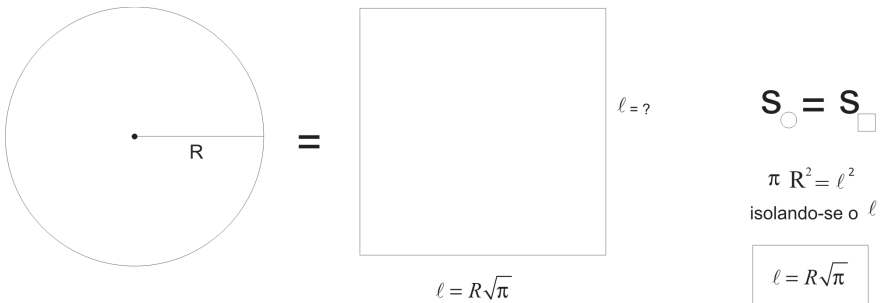
Ao longo da história, a Geometria glorifica dois problemas que se tornaram clássicos: quadratura do círculo e duplicação do cubo (a descrição do problema da duplicação do cubo é o nosso próximo artigo).

O problema da **quadratura do círculo** foi proposto por Anaxágoras (499-428 a.C.). Aprisionado em Atenas por suas ideias muito avançadas para a época, postulava a existência de uma mente onisciente, que concedia ordem e constância ao Universo; o Sol possuía luz própria, que por sua vez iluminava a Lua. Anaxágoras foi professor de Péricles (490-429 a.C.), que o libertou da prisão. Ademais, exerceu forte influência no primeiro dos três grandes filósofos: Sócrates, Platão, Aristóteles.

Problema da **quadratura do círculo**: dado um círculo, construir um quadrado de mesma área. Como os gregos desconheciam as operações algébricas e priorizavam a Geometria, propunham solução apenas com régua (sem escala) e compasso.

A solução é trivial, se lançarmos mão dos recursos da álgebra:

Cálculo de ℓ (lado do quadrado)



Destarte, para um círculo de raio igual a 3 cm, o lado do quadrado equivalente em área deve ser 5,31 cm ($\ell = 3\sqrt{\pi}$).

Isto posto, deduz-se que é elementar a solução por meio da Álgebra.

E a solução geométrica? Em 1837, Pierre L. Wantzel, com apenas 23 anos, professor da renomada École Polytechnique de Paris, demonstra que o problema da quadratura do círculo é irresolúvel apenas com régua e compasso.

Se foi extraordinário o incremento dado à Geometria pelos estudiosos helenísticos, o mesmo não aconteceu com a Álgebra.

Os gregos desenvolviam a Matemática não com escopo prático, utilitarista, mas movidos pelo desafio intelectual, pelo “sabor do saber” e pelo prazer intrínseco, já que a Matemática ensina o apanágio da lógica, da têmpera racional da mente e da coerência do pensamento.

Pensamentos

- “Não existe opinião pública. O que existe é opinião publicada.”
Winston Churchill (1874-1965), estadista inglês
- “Deus diz sim para aquilo que você acredita.”
Roberto Shinyashiki (n. 1952), psiquiatra e consultor organizacional
- Dizemos que não temos tempo para conviver com os amigos. Mas como justificar tanto tempo dedicado aos inimigos?

Que chefe rápido, hein?

Diálogo entre duas secretárias sobre o chefe que está passando:

– Ah, como ele se veste bem!

– E rápido!

Pensamentos

- “É melhor ser ocasionalmente enganado do que permanentemente desconfiado.”
B. C. Forbes, na Revista Reader's Digest
- “Senhor, concedei-me a capacidade de aceitar as coisas que não posso mudar, a coragem de transformar aquilo que posso, e a sabedoria de perceber a diferença.”
Reinhold Niebuhr (1892-1971), teólogo protestante americano
- Responsabilidade dividida é responsabilidade nula.

Frases de para-choques

- Fogo de morro acima, água de morro abaixo e mulher assanhada ninguém segura.
- Mulher é coisa tão boa que não sei como ainda sobra para pobre.
- Mais vale um na mão do que dois... no sutiã!
- Seja paciente no volante para não ser paciente no hospital.
- Se seio fosse buzina, ninguém dormiria à noite.
- Homem é fogo, a mulher estopa, vem o diabo e assopra.
- Dizem que mulher foi feita de costela. Imaginem se tivesse sido de filé.

Pensamentos

- “Há dois tipos de pessoas que não interessam a uma boa empresa: as que não fazem o que se manda e as que só fazem o que se manda.”

Henry Ford (1863-1947), industrial norte-americano

- “Tire o seu sorriso do caminho que eu quero passar com a minha dor”

Guilherme de Brito (n. 1922), sambista

- “Uma das causas do fracasso na vida é deixar para amanhã o que se pode fazer hoje e, depois, fazê-lo apressadamente.”

Provérbio árabe

Desafiando o seu raciocínio

VI – Um relógio de parede dá uma badalada à uma hora, duas badaladas às duas horas, três badaladas às três horas e assim por diante. Que horas são quando está dando a 41.^a badalada do dia?

VII – A torneira *A* enche um tanque em 3 horas; e a torneira *B*, em 4 horas. Um sifão esvazia o tanque em 6 horas. Funcionando os três juntos, e o tanque estando vazio, qual o tempo para enchê-lo?

Respostas à página 175. Referências VI e VII.

Pensamentos

- “Nada é melhor para a felicidade que trocar as preocupações por ocupações.”

Maurice Maeterlinck (1862-1949), poeta e dramaturgo belga

- “*Si tutti cornutti portaseno lampione, Dio mamma, que bela iluminazione!*”

Chiste italiano

- “Uma nação se revela não apenas pelos homens que produz mas, também, por aqueles que homenageia e recorda.”

John F. Kennedy (1917-1963), presidente dos EUA

As três fases do homem

1.º Dos 20 aos 30 anos: tem tempo, tesão, mas não tem dinheiro.

2.º Dos 30 aos 60 anos: tem dinheiro, tesão, mas não tem tempo.

3.º Dos 60 em diante: tem dinheiro, tempo, mas não tem tesão.

(Do acervo popular)

Pensamentos

- “O mundo afasta-se para deixar passar aquele que sabe para onde vai.”

David Starr Jordan (1851-1931), educador americano

- “O melhor presente que uma sociedade pode dar a si mesma é a boa educação de seus filhos.”

Cícero (106 – 43 a.C.), estadista, orador e escritor romano

- “A violência social no Brasil resulta, hoje, menos na miséria econômica e mais da miséria moral. O número de miseráveis morais já iguala o de miseráveis econômicos. Eis a verdadeira tragédia nacional.”

Glória Peres, romancista da Rede Globo, com a dor de quem perdeu uma filha brutalmente assassinada

O segundo problema clássico da Geometria: a duplicação do cubo

Prêmio Nobel por duas vezes, Albert Einstein (1879-1955), de modo pertinente, interroga-se: “Como pode a Matemática, sendo produto do pensamento humano, independente da experiência, adaptar-se tão admiravelmente aos objetos da realidade?”

Apropriadamente já se definiu a Matemática como “rainha e serva de todas as ciências”. E os apanágios de sua majestade são o rigor, a lógica e a harmonia.

Rigor e lógica devem ter sido a percepção do rei Ptolomeu que, ao folhear os **Elementos** de Euclides (c. 325 – c. 265 a.C), perguntou esperançosamente ao autor se não havia um caminho mais suave para aprender Geometria. Lacônico, Euclides teria respondido: “Não há estrada real para a Geometria”.

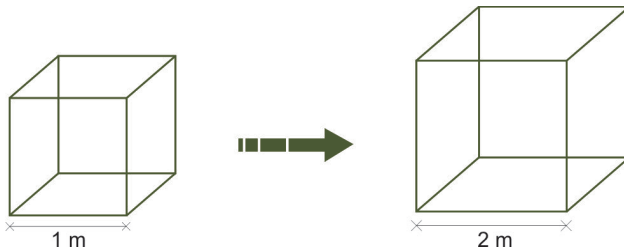
Em contrapartida, o renomado escritor argentino Ernesto Sábato descreve a Geometria como “um mundo de infinita harmonia,” e que, quando tinha doze anos, assistiu à demonstração de um de seus teoremas e sentiu “uma espécie de vertigem”.

Ao longo da história, a Geometria glorifica dois problemas que se tornaram clássicos: a quadratura do círculo (o problema da quadratura do círculo foi descrito no artigo anterior) e a duplicação do cubo.

O problema da duplicação do cubo ou problema deliano

Durante o cerco espartano da Guerra do Peloponeso, conta uma lenda que em 429 a.C. uma peste dizimou um quarto da população de Atenas, matando inclusive Péricles. Diz-se que uma plêiade de sábios fora enviada ao oráculo de Apolo, em Delos, para inquirir como a peste poderia ser eliminada.

O oráculo respondeu que o **altar cúbico de Apolo deveria ser duplicado**. Os atenienses celeremente dobraram as medidas das arestas do cubo.



A peste, em vez de se amainar, recrudescceu. Qual o erro?

Em vez de dobrar, os atenienses octuplicaram o volume do altar.

Pois:

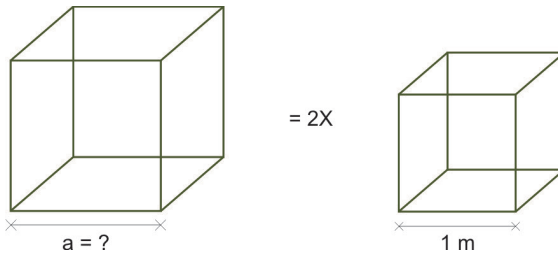
$$\text{para } a = 1 \rightarrow V_{\text{cubo}} = 1^3 = 1$$

$$\text{para } a = 2 \rightarrow V_{\text{cubo}} = 2^3 = 8$$

A complexidade do problema deve-se ao fato de que os gregos procuravam uma solução geométrica. É mais um complicador: com régua (sem escala) e compasso.

Ainda no século IV a.C., o geômetra grego Menaecmus resolveu o problema com o traçado de uma parábola e de uma hipérbole. Hodiernamente, tal solução é facilmente compreensível por meio da Geometria Analítica. Menaecmus obteve geometricamente o ponto de interseção da parábola $x^2 = 2y$ com a hipérbole $xy = 1$. A solução é $x = \sqrt[3]{2}$. Foi relativo o sucesso de Menaecmus entre os seus compatriotas: não se valeu de régua (sem escala) e compasso apenas!

A solução deste problema é trivial com os recursos da Álgebra: procura-se a aresta (a) de um cubo, cujo volume seja o dobro do volume de um cubo de $a = 1$ ($V_{\text{cubo}} = a^3$):



Cálculo de a:

$$\begin{aligned}
 V_{\text{cubo de aresta } a} &= 2 \times V_{\text{cubo de aresta } 1} \\
 a^3 &= 2 \times 1^3 \\
 a^3 &= 2 \\
 a &= \sqrt[3]{2} \cong 1,26 \text{ m}
 \end{aligned}$$

ou seja: um cubo de $a = \sqrt[3]{2} \cong 1,26 \text{ m}$ tem o dobro do volume de um cubo cuja aresta seja 1 m.

Infere-se que os dois problemas clássicos da Geometria – quadratura do círculo e duplicação do cubo – têm solução trivial por meio da Álgebra.

E a solução geométrica? Em 1837, Pierre L. Wantzel, um jovem professor e matemático francês, de apenas 23 anos, demonstrou que os dois problemas em tela são irresolúveis utilizando apenas régua e compasso.

É importante corroborar que os gregos além de não conhecerem a Álgebra desenvolviam a Matemática como um desafio intelectual ou pelo sublime prazer de pensar.

Pensamentos

- “Difícil não é conquistar uma mulher por dia. Difícil é conquistar a mesma mulher todos os dias.”

Anônimo

- “Conhece-se de verdade uma mulher quando se cruza com ela no Tribunal.”

Norman Mailer (n. 1923), romancista e jornalista americano

- “Receita para ter saúde: sentar-se para comer com apetite e levantar-se da mesa com apetite.”

Máxima árabe

Ponto de vista

Dono de uma grande fábrica de calçados, um pai enviou os dois filhos para a cidade de Calcutá, com o intuito de ampliar suas exportações.

Após alguns dias de pesquisa em bairros distintos, ambos observam que a população não usava sapatos.

O primeiro filho, eufórico, envia do hotel um *e-mail* para o pai:

– Mande duplicar a produção de calçados. Aqui ninguém usa sapatos.

O segundo filho, hospedado em outro hotel, envia um *fax* ao pai:

– Desista da exportação de calçados para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos.

Moral da história:

O mesmo fato pode gerar duas interpretações antagônicas.

Pensamentos

- “O ciumento passa a vida procurando um segredo que vai destruir a sua felicidade.”

Johann G. Oxenstierna (1750-1818), poeta sueco

- “Não é a verdade que nos indis põe: é a maneira de dizê-la.”

Voltaire (1694-1778), escritor francês

- “Nem todo vinho bom é caro. Nem todo vinho caro é bom. Mas todo vinho barato é ruim.”

Renato Machado, jornalista e enólogo

Desafiando o seu raciocínio

VIII – Se um homem come uma melancia e meia em um minuto e meio, quantos homens serão necessários para comer sessenta melancias em meia hora?

Resposta à página 175. Referência VIII.

Pensamentos

- “Grandes almas sempre encontram forte oposição de mentes medíocres.”
Albert Einstein (1879-1955), cientista alemão.
- “Há duas fontes de alegria pura: o bem realizado e o dever cumprido.”
Eduardo Henrique Girão, governador do Ceará em 1928
- “Uma escrivadinha é um lugar perigoso para que você observe o mundo a partir dali.”
Frase exposta na escrivadinha de Louis Gerstner, presidente mundial da IBM

Humor *fashion*

Um “mauricinho” adorava grifes. Certa vez, um amigo o convidou para uma pescaria no Pantanal.

Lá chegando, esnobou a indumentária e os apetrechos: tênis *Reebok*, calça *Fórum*, cinto *Pierre Cardin*, camisa *Hugo Boss*, óculos *Ray-Ban*, boné *Chicago Bulls*, molinete *Aiwa*, faca *Solingen*. Uma figura!

À noite, enquanto os dois dormiam na barraca *Alba*, um jacaré abocanhou o nosso “mauricinho”.

Seu amigo acordou com o barulho, viu na penumbra a cena do colega só de cabeça para fora e, embora sonolento, murmurou:

– Hum, saco de dormir *Lacoste*!

Pensamentos

- “O mundo será salvo pelos eficientes, não pelos caridosos.”
Roberto Campos (1917-2001), ministro, economista, diplomata e político
- “Perdi tudo, menos a culpa.”
De um descasado
- “Padece de solidão quem se isola das lutas de seu tempo.”
Estampa numa camiseta, em Curitiba

Os filhotes da coruja

A mamãe coruja foi ter uma conversa com a ave rapinante:

– D. Águia, há muito tempo nos conhecemos, inclusive dou proteção aos seus filhotes dos predadores noturnos; e, por isso, apelo ao seu instinto maternal para que deixe as corujinhas em paz.

– Tudo bem, D. Coruja! Mas de que jeito são os seus filhos para que eu possa poupá-los?

A coruja estufou o peito de orgulho e respondeu:

– Não há como não reconhecê-los. Meus filhos são maravilhosos... os mais encantadores e formosos da face da Terra!

Um belo dia, a águia faminta sobrevoava o vale, quando avistou uma ninhada de filhotes desengonçados e penugentos. Fez a festa sem romper o acordo.

Moral da história:

Todas as mães acham seus filhos maravilhosos.

Pensamentos

- “A injustiça feita a um é ameaça feita a todos.”
Montesquieu (1689-1755), escritor francês
- “Pior do que o governo que gasta muito é o governo que gasta mal, ainda que gastando pouco.”
José Serra (n. 1942), político paulista e ministro do Planejamento e da Saúde
- “Os maiores inimigos do homem estão dentro do próprio homem: são as mágoas, os ressentimentos.”
De um cacique indígena

Humor

Com um marido louro de olhos azuis, a jovem esposa se engraça por um crioulo sarado, do qual acaba engravidando. Preocupada, bola um plano para se justificar ao marido:

– Meu bem, estou com desejo: quero comer um urubu!

O bom marido vai à luta e nada de encontrar o urubu para a sua amada. Nasce o mulatinho e ela se desculpa com a história do desejo não-atendido. O esposo se mostra compreensivo:

– Tudo bem, meu amor. É nosso filho e nós o amamos!

A mãe do marido vem visitar o netinho e ouve atenta a justificativa acerca de sua cor.

– Meu filho – diz a velha –, quando você estava em minha barriga, tive vontade de comer um touro. Como seu pai não conseguiu trazer, nasceu você, chifruco desse jeito!

Pensamentos

- “Ninguém ama o seu sucessor.”

Nicolau Maquiavel (1469-1527), político e escritor florentino

- “A mãe que renuncia a sua vida pelos filhos não lhes faz nenhum bem; ao contrário, sobrecarrega-os com o legado de uma vida não vivida.”

Janet Fallron in Gestos de Bondade, Ed. Ágora

- “O princípio mais profundamente enraizado na natureza humana é a ânsia de ser apreciado.”

Willian James (1842-1910), filósofo norte-americano

Desafiando o seu raciocínio

IX – Um pai distribuiu um número x de maçãs entre os três filhos e ele mesmo, de modo que:

1. a Fábio coube metade das maçãs mais meia maçã;
2. a Débora, metade das maçãs que sobraram mais meia maçã;
3. a Eduardo, metade das maçãs que restaram das duas distribuições anteriores mais meia maçã;
4. ao próprio pai, coube uma maçã.

Calcule o número x de maçãs.

Resposta às páginas 175 e 176. Referência IX.

Pensamentos

- “Ninguém terá direito de ser medíocre no séc. XXI. Na mesa de jogo, a qualificação não será mais um diferencial competitivo, mas o cacife mínimo para pedir as cartas.”

Luiz Almeida Marins Filho, PhD e consultor, numa palestra em Florianópolis

- “À medida que envelheço, presto menos atenção ao que as pessoas dizem; simplesmente observo o que fazem.”

Andrew Carnegie (1835-1919), industrial e milionário norte-americano

- “Ah, como dói viver quando falta esperança.”

Manoel Bandeira (1886-1968), poeta e escritor pernambucano

O monge reclamação

Num mosteiro trapista, a ordem era o silêncio absoluto. A cada cinco anos, os monges tinham direito a duas palavras apenas.

Ao final do primeiro lustro, o Abade recebe o monge e permite que fale:

– Comida ruim, declara o monge.

Mais cinco anos e novamente o Abade recebe o mesmo monge, com a mesma permissão:

– Cama dura, diz o monge.

Ao final de 15 anos, pela terceira vez, o mesmo monge se dirige ao superior:

– Vou embora.

Retruca o Abade:

– Pode ir! Desde que chegou aqui não para de reclamar!

Pensamentos

- “Dinheiro compra até amor sincero.”

Millôr Fernandes (n. 1924), humorista e jornalista carioca

- “Produzir ou vender, sem anunciar, é como piscar para uma garota no escuro. Você sabe o que está fazendo, mas ela não.”

Stewart Henderson Britt (1907-1970), publicitário americano

- Encantam-me as pessoas que vão além do seu dever.

Muito calor e pouca luz

O chefe convoca seus liderados para um *brainstorm* – tempestade cerebral – gíria em inglês para designar busca de ideias relativas a uma determinada questão, entre um grupo de pessoas.

A reunião é iniciada com achincalhes, gritos e ofensas. O chefe pede a palavra:

– A reunião está encerrada. Só há *storm* e nada de *brain*.

Pensamentos

- “A coisa mais importante que um pai pode fazer pelos filhos é amar a mãe deles.”

H. Jackson Brown, escritor e empresário do Tennessee

- “*Suaviter in modo, fortiter in re.*”

Axioma latino: Suave no modo, forte na ação

- “Como é raro ter o mesmo critério para julgar o próximo e a nós mesmos.”

Tomás de Kempis (c.1380-1471), in: Imitação de Cristo

O lobo e o cordeiro

Um novel e belo cordeiro bebia das águas cristalinas de um riacho.

Sedento e faminto, um lobo também pôs-se a beber. Avistando o cordeiro a jusante, indagou o matreiro lobo:

– Por que turvas a água que bebo?

– Estou bebendo a quinze passos abaixo – respondeu o cordeiro. Como posso turvar a linfa que bebes?

– Tu a turvas, sim! Além de que, falaste mal de mim no ano passado.

– Como, se eu nem havia nascido?

– Se não foste tu, foi teu irmão!

– Não tenho irmãos – replicou amedrontado o cordeiro.

Não se dando por vencido na argumentação, o lobo empreendeu uma feroz razia sobre o cordeiro, matando-o impiedosamente.

Moral da história:

Quem deseja fazer o mal, não lhe falta motivo.

(Adaptado pelo autor, da fábula de La Fontaine (1621-1695), escritor francês)

Pensamentos

- “O homem nunca sabe do que é capaz até ser obrigado a tentar.”
Charles Dickens (1812-1870), escritor inglês
- “Consciência social de brasileiro é o medo da polícia.”
Nelson Rodrigues (1912-1980), dramaturgo e jornalista pernambucano
- “Há três coisas certas na vida: a morte, o erro e o imprevisto.”
Daniel Dantas, proprietário do Banco Opportunity

O bom Isaac e sua Sara

No sótão de sua casa, um judeu vasculhava antigos mapas da Palestina. Em meio às lâmpadas, tocou numa delas e apareceu um gênio:

– Podes pedir o que quiseres, mas apenas um pedido.

Isaac mostra o mapa:

– Gostaria que toda essa região conflagrada voltasse a viver irmanente.

– Isso é impossível – devolve o gênio. Faça outro pedido!

Isaac lembra de sua mulher Sara:

– Que Sara volte a ficar linda como era antes! Aqui está a fotografia de Sara, quando jovem.

Ao observar a foto e a Sara de hoje, o gênio coça a cabeça e dispara:

– Por favor, dê-me o mapa novamente!

Pensamentos

- “Volto atrás, sim. Com o erro não há compromisso.”
Juscelino Kubitschek (1902-1976), presidente do Brasil
- “Quando estou errado, ninguém esquece. E quando estou certo, ninguém se lembra.”
Itamar Franco (1930-2011), presidente do Brasil
- “A metade do mundo sempre ser-te-á adversa: se fores bom, os maus combater-te-ão; se fores mau, os bons combater-te-ão.”
Sabedoria árabe

Pai rico, filho nobre

Cada vez que almoçava no restaurante do Plaza Hotel de Nova York, o velho milionário Rockefeller deixava uma gorjeta de um dólar ao garçom. Seu filho, no entanto, mais perdulário, presenteava com dez dólares.

Interpelado pelo garçom, o velho se justificou:

– Ele tem pai rico, eu não!

Pensamentos

- “Todos sabemos o que somos, mas não o que podemos ser.”
William Shakespeare (1564-1616), o maior dramaturgo inglês
- “Não existe mulher fria, existe mulher mal-esquentada.”
Albertina Takiuti, ginecologista do Hospital de Clínicas de São Paulo, no jornal Folha de S.Paulo
- “Nenhum homem é rico o suficiente para comprar o seu passado.”
Oscar Wilde (1854-1900), escritor inglês de origem irlandesa

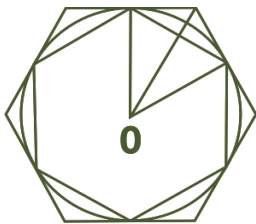
Pi (π): o mais notável símbolo matemático

π é a letra inicial da palavra grega ΠΕΡΙΦΕΡΙΑ, que significa circunferência. O símbolo π foi proposto por William Jones em 1706, e Euler popularizou a notação.

Sabemos que o π é um número irracional obtido pela fórmula:

$$\pi = \frac{c}{d}, \text{ onde } c \text{ é o comprimento da circunferência e } d, \text{ o seu diâmetro.}$$

Este quociente com acerto de uma casa decimal ($\pi = 3,1$) foi obtido pelos babilônios e egípcios há 4.000 anos, através de medições empíricas.



Arquimedes (287-212 a.C.) utilizou um método bastante engenhoso para o cálculo do π : em um círculo dado, inscreveu e circunscreveu hexágonos regulares e calculou os perímetros dos dois hexágonos. Dobrou sucessivamente o número de lados dos polígonos: 6, 12, 24, 48, 96. Calculou os perímetros dos polígonos

inscritos e circunscritos de 96 lados e provou que o π estaria entre os números mistos:

$$\boxed{3\frac{10}{71} < \pi < 3\frac{10}{70}} \quad \text{ou } (3,1408 < \pi < 3,1428).$$

Foi o tiro de largada de uma longa maratona e, ao mesmo tempo, o estudo do π propiciou notáveis avanços em diversos capítulos da Matemática – “a rainha e serva de todas as ciências”.

A fita de chegada para o cálculo de π , por meio de polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência, se deu em 1605, quando o matemático holandês Ludolph van Ceulen calculou o π com 35 casas decimais (começou com um polígono de 15 lados e dobrou o número de lados 37 vezes).

Nestes 19 séculos que separam Arquimedes e van Ceulen, há centenas de registros históricos. Dois merecem menção:

1) Ptolomeu (c. 150 d.C.) chegou a um polígono de 720 lados e $\pi = 3,1416$;

2) Liu Hui (c. 263 d.C.), um chinês copião de livros, conseguiu $\pi = 3,14159$ com um polígono de 3072 lados.

Em 1671, surge efetivamente um método não geométrico para o cálculo do π através da série de James Gregory e Leibniz:

$$\boxed{\frac{\pi}{4} = 1 - \frac{1}{3} + \frac{1}{5} - \frac{1}{7} + \frac{1}{9} - \frac{1}{11} + \dots}$$

John Machin, em 1706, apresentou uma fórmula mais prática, pois permite calcular mais celeremente a nossa constante, uma vez que apresenta uma maior convergência:

$$\boxed{\frac{\pi}{4} = 4\text{arc tg } \frac{1}{5} - \text{arc tg } \frac{1}{239}}$$

Por esta fórmula, em 1873, o algebrista inglês William Shanks chegou a 707 algarismos. Mais tarde, verificou-se que Shanks cometeu um erro a partir da 528.^a casa decimal. Conta-se que teria levado cinco anos para a execução (manual) dos cálculos. Coisa de maluco? E o que dizer de quem fez os cálculos? Tal tarefa penosa coube a um desconhecido, denominado Ferguson, que em 1944, utilizou uma “calculadora de mesa” e a fórmula:

$$\frac{\pi}{4} = 3 \operatorname{arc\,tg} \frac{1}{4} + \operatorname{arc\,tg} \frac{1}{20} + \operatorname{arc\,tg} \frac{1}{1985}$$

Nestes séculos de embates, não era apenas o valor numérico de π que se buscava, mas sim se o seu número de casas decimais era finito ou não. Finalmente, em 1761, Johann Lambert provou que π é um número irracional (não pode ser representado na forma de fração de dois inteiros). Portanto $\pi = 3,1415926535\dots$ (dez casas decimais) se expande infinitamente e de forma não periódica.

Além de irracional, Ferdinand Lindemann provou, em 1882, que π também é um número transcendente, pois não pode ser raiz de uma equação algébrica de coeficientes racionais.

No século XX, surge a informática. Como se a busca pelo valor do π constituísse uma herança genética bendita, desde os antigos babilônios, adivinhe qual foi um dos primeiros trabalhos realizados pelo legendário computador Eniac? Sim, em 1949, suas 17.468 válvulas e trinta toneladas de peso calcularam 2037 casas decimais em apenas setenta horas (manualmente o matemático Willian Shanks teria levado quase 15 anos). Em 1959, o computador IBM 704 calculou dez mil casas decimais em apenas uma hora e quarenta minutos.

Uma experiência notável foi efetivada em 1999 por dois matemáticos japoneses: Takahashi e Kanada. Eles calcularam o π com 206.158.430.000 dígitos. Estes cálculos foram desenvolvidos na Universidade de Tóquio e foi utilizado um supercomputador Hitachi. O tempo gasto foi de 37h21min4s.

O curioso é que os matemáticos japoneses utilizaram dois algoritmos distintos (de Gauss-Legendre e de Borwein). Os dois métodos só apresentaram diferença nos 45 últimos algarismos.

Parecia ser a pá de cal para o cálculo do π . Mas não! Em 2003, o pertinaz Kanada e sua equipe chegaram a 1.241.100.000.000 casas decimais. Único intuito: marketing do fabricante de computadores.

Já se definiu a Matemática como uma “Ciência melancólica”. Este modesto texto mostra o quanto ela é pujante, criativa e engenhosa!

Inútil e melancólica foi a notícia dada pela Gazeta do Povo (3/10/2000): “Em 1995, um japonês recitou de memória 42 mil primeiros dígitos do n.º π em apenas nove horas”.

Quer uma forma mnemônica para decorar o π com 11 algarismos?

Assim:

$$\pi = 3,1415926535\dots$$

A frase a seguir representa um artifício para memorizá-lo: SOU O MEDO E TEMOR CONSTANTE DO MENINO VADIO, BEM VADIO, em que cada palavra encerra um número de letras que coincide com cada algarismo de π .

Você sabia que há o dia internacional dedicado ao π ? Adivinhe qual é!? Resposta: 3/14, ou seja, 14 de março.

Pensamentos

- “Não ficamos ricos com o que ganhamos. Ficamos ricos com o que poupamos.”
Yoshio Teresawa (n. 1931), milionário nipônico
- “A fábrica do futuro terá apenas dois operários: um homem e um cachorro. Função do homem: alimentar o cachorro. Função do cachorro: não deixar que o homem toque nas máquinas.”
Walter Block (n. 1941), citado por Joelmir Beting
- “Quando duas pessoas sempre pensam igualmente é porque uma está pensando pela outra.”
Anônimo

Sofismas

Como Deus é onipotente, *Ele* pode fazer absolutamente tudo. Mas:

- Poderia modificar o passado?
- Seria capaz de criar uma pedra tão pesada que *Ele* próprio não pudesse carregar?
- É justo que *Ele* permita que o justo sofra por ser justo?

Pensamentos

- “Perde tudo quem perde o momento certo.”

Provérbio espanhol

- “Ninguém exerce uma ascendência tão grande sobre mim quanto aquele que escuta minhas palavras com uma atenção ininterrupta.”

Ibn Kharidja, pensador árabe

- “Pior que o ódio é a falta de amor.”

Nelson Rodrigues (1912-1980), dramaturgo e jornalista pernambucano

Problema seu

Segundo uma velha piada judaica, não podendo pagar uma dívida que venceria no dia seguinte, o devedor abriu a janela e berrou para o credor, seu vizinho:

- Isaac, sabe aquele dinheiro que te devo? Não vou pagar. Deitou-se e disse para a mulher, antes de ferrar no sono:
- Agora o problema é dele!

Pensamentos

- “Governo existe para manter a sanidade da moeda e a santidade dos contratos.”

Robert Cecil (1830-1903), primeiro-ministro inglês

- “Nada de grandioso pode ser obtido sem entusiasmo.”

Ralph Waldo Emerson (1803-1882), poeta e filósofo norte-americano

- “A vitória de uma facção política é, ordinariamente, o princípio de sua própria decadência: o poder apodrece.”

Marquês de Maricá (1773-1848), político e moralista carioca

A mulher infiel

Eis aqui um belo caso para testar seus conhecimentos jurídicos e valores morais.

Paulo e Ana eram recém-casados e viviam felizes. No entanto, passados dois anos, Paulo volta aos amigos – bares, farras – e começa a chegar tarde em casa.

Ana chora, implora e nada. Sentindo-se abandonada, Ana procura Cláudio, do outro lado da ponte, e tornam-se amantes.

Num final de tarde, depois de encontrar-se com Cláudio e voltando para casa, é atacada por um bandido na ponte. Consegue fugir, corre para a casa do amante e pede proteção.

– O problema é seu! – responde secamente ele.

Desamparada, Ana junta forças e procura um amigo, vizinho de Cláudio.

O amigo interesseiro, faz-se valente:

– Ana, vou com você enfrentar esse facínora!

Qual nada. Ao se defrontar com o bandido, acovarda-se e ambos fogem.

A noite cai. Aterrorizada, Ana teme as reações de Paulo por não encontrá-la em casa. Sem alternativas, ela procura o barqueiro para atravessar o rio de canoa. O homem é rude:

– Só por R\$ 100,00. Grana na minha mão!

Sem dinheiro, Ana implora, suplica e o barqueiro permanece intransigente.

– Que fazer? – pensa Ana. Só me resta enfrentar o bandido!

E assim o faz e enfim é morta pelo bandido.

São 6 personagens: Paulo, Ana, Cláudio, o bandido, o amigo e o barqueiro.

Quem cometeu o maior erro?

Resposta à página 176. Referência X.

Pensamentos

- “O melhor lenço para uma lágrima é o sorriso da mulher amada.”

Dito popular

- “O professor é o mais importante arquiteto. Se este constrói prédios de tijolos e concreto, ferro e vidro, aquele ergue templos de carne e osso.”

João Manoel Simões (n. 1938), advogado e escritor português radicado no Paraná

- “Pequenas coisas afetam apenas as mentes pequenas.”

Benjamin Disraeli (1804-1881), político e escritor inglês

As inteligências são diferentes

Ao desenvolver a *Teoria das Inteligências Múltiplas*, a partir de 1983, o professor e psicólogo da Universidade de Harvard, Howard Gardner, promoveu uma grande mudança na psicologia da aprendizagem.

Com sua ira santa, Gardner investiu pesado contra os testes de QI (Quociente de Inteligência). Até então, quem tinha QI abaixo de setenta era alvo de preconceitos e discriminações. Não é difícil imaginar o sofrimento, a baixa autoestima, o *bullying* infringido aos estudantes com pífio desempenho acadêmico.

Há exemplos clássicos de celebridades que tinham talentos para além das salas de aula. Picasso foi péssimo aluno; porém, foi um gênio na inteligência espacial e na pintura – para Nilson Machado, é a inteligência pictórica.

Rudolf Nureyev também foi um dos últimos da classe. Seu professor anotou: “Rudolf fica pulando na sala como um sapo”. Entretanto, é considerado um dos maiores bailarinos de todos os tempos – tem a inteligência corpóreo-cinestésica.

Até os 25 anos, além de aluno medíocre, Francisco de Assis (1182-1226) foi um trovador hedonista e um jovem lascivo e belicoso. Renunciou a rica herança paterna e, por suas virtudes e atitudes exemplares, tornou-se o mais popular santo da Igreja Católica. É conspícuo o conjunto de suas inteligências: 1) naturalista, pois como irmão do sol, da água, dos animais, constituiu-se no precursor das causas ecológicas; 2) interpessoal, uma vez que era cordial, expansivo, alegre, afeito aos trabalhos comunitários, fundador e líder de uma importante ordem religiosa; 3) intrapessoal, foi asceta, humilde, pacifista e solidário com os pobres e doentes; 4) existencial, era espiritualista, místico e, mais uma vez, irmão da morte corporal; 5) linguístico-verbal, foi pregador convincente, produziu belos textos e, dessa forma, foi considerado o primeiro poeta italiano (o *Cântico do Sol* é uma ode ao amor universal).

Em torno de 1905, o Ministério da Educação da França solicitou ao psicólogo Alfred Binet uma forma de mensurar a inteligência. Binet e sua equipe criaram os testes de QI que media por primeiro a capacidade de raciocínio do aluno e, secundariamente, avaliava as aptidões linguísticas e a coordenação motora.

Piaget, que trabalhou no laboratório de psicologia experimental de Alfred Binet, também destacou a importância da lógica. Por sua vez, o psicólogo americano Daniel Goleman introduziu o conceito de inteligência emocional como uma habilidade mental distinta da inteligência racional. Tal fato faz constatar o quanto pode ser difícil conviver com pessoas “inteligentes” e desprovidas de equilíbrio e bom senso.

Coroando esse espectro de teorias, Gardner afirma que a habilidade mais admirada no mercado de trabalho é a “combinação da união do pensamento lógico à capacidade de lidar com as pessoas”. O maior mérito de Gardner foi valorizar e inserir em sua teoria as inteligências interpessoal e intrapessoal.

Apesar dos conflitos, a diversidade é uma riqueza. O mundo é diverso. Além disso, o mundo é adverso; talvez por isso, tantos de nós sonhemos e procuremos desenvolver relações humanas pautadas em valores, na ética, empatia, no respeito e sob um profundo comprometimento com causas ambientais e comunitárias.

A viga-mestre que sustenta o edifício gardneriano se resume a duas frases: “Não existe uma inteligência geral. As inteligências são diferentes e elas podem e devem ser desenvolvidas”.

A criança nasce com vantagens e desvantagens genéticas; consequentemente, terá grandes potencialidades em algumas áreas e limitações em outras. A escola e a família sempre suscitam respostas positivas por parte do aluno, quando oferecem condições adequadas de aprendizado e um ambiente estimulador que o leve ao autoconhecimento.

Pensamentos

- “Quem compra o que não precisa venderá o que precisa.”
Provérbio árabe
- “É difícil acreditar que alguém que divirja de nós possa estar certo.”
The Woodville Leader, citado por Roberto Duailibi, in: Phrase Book Quatro
- “Se choras porque perdeste o Sol, as lágrimas não te deixarão ver as estrelas.”
Rabindranath Tagore (1861-1941), poeta indiano e Prêmio Nobel de Literatura em 1913

O patrão nepotista

– Patrão – insiste o funcionário –, não é justo que o seu filho ganhe mais que eu, sendo que temos a mesma função!

– E você deixa eu fazer com a sua mãe o que eu faço a mãe dele? – pergunta o patrão.

Pensamentos

- “*Asinus asinum fricat.*”

Provérbio latino: o burro esfrega o burro. Empregado a duas pessoas que se elogiam mútua e exageradamente.

- “As paixões são loucas; porém, não precisam ser burras.”

Alberto Goldin (n. 1940), psicanalista argentino

- “O que lamento na minha carreira não são as vezes em que me deixei levar pelo excesso de entusiasmo, mas aquelas em que evitei assumir riscos.”

Henry Ford (1863-1947), industrial norte-americano

Cigarro: uma pitada de humor

- Definição de cigarro: fogo numa ponta e um idiota em outra ponta.
- Beijar um fumante é como lambe um cinzeiro.
- De um ex-fumante: já esqueci a morte de minha mulher há dois anos; de minha mãe, há cinco anos, mas não esqueci o cigarro. E olha que parei de fumar há dez anos.
- De um amigo para outro:
 - Pare de fumar, rapaz!
 - O cigarro é meu único prazer na vida...
 - Ou eu não sei fumar ou você não sabe transar!
- “Desse jeito, na minha biografia estará escrito: ‘João Ubaldo Ribeiro, aos 55 anos, deixou tudo para se dedicar a largar o cigarro’.”
João Ubaldo Ribeiro, na Revista Veja, em maio de 1996, ao descrever suas agruras nos primeiros meses em que deixou de fumar.
- O cigarro não distraí. Destrói.

Pensamentos

- “Os anos deixam rugas na pele, mas a falta de entusiasmo deixa rugas na alma.”

Michael Lynberg in: Faça de cada dia uma obra-prima

- “Quando você contrata pessoas mais inteligentes que você, prova que é mais inteligente que elas.”

Richard Hallan Grant, vice-presidente da Chevrolet Motor Company

- “Quando você estiver passando por um grande problema, não vá até Deus dizer que você tem um grande problema. Vá até o problema dizer que você tem um grande Deus.”

Autoria incerta

Desafiando o seu raciocínio

XI – Três irmãos *A*, *B* e *C* receberam de herança 17 camelos. Na partilha, caberia a *A* metade da cáfila, a *B* uma terça parte, e *C* herdaria uma nona parte. Como 17 não é múltiplo de 2, de 3 e de 9, não houve consenso entre os três irmãos. Procuraram a via judicial.

O juiz juntou ao espólio um de seus camelos, perfazendo um total de 18 camelos e arguiu:

– Cabe a *A* metade de 17; ou seja, 8,5 camelos. Com a inclusão do meu camelo, metade de 18 é 9.

– Cabe a *B* uma terça parte de 17; ou seja, 5,66 camelos. Tomo 18 e divido por 3, e assim *B* leva 6.

– Cabe a *C* uma nona parte de 17; ou seja, 1,88. Tomo 18 e divido por 9 e a *C* cabe 2.

Os três irmãos anuíram e a sentença foi proferida. Cumpre esclarecer que $9 + 6 + 2 = 17$ e o juiz pôde reaver o seu camelo.

Explique o sofisma.

Nota do Autor – Numa redação mais primorosa e elegante, você encontra o problema dos camelos no livro *O Homem que Calculava*, de Malba Tahan.

Resposta à página 176. Referência XI.

Pensamentos

- “Se bater em adulto é considerado agressão e agredir animal é crueldade, porque bater em criança é chamado de educação? Na verdade, bater é deseducar.”

Maria Amélia Azevedo, do Laboratório de Estudos da Criança da USP

- “*Last in, first out.*”

Prática aplicada na área de recursos humanos: os últimos admitidos serão os primeiros demitidos.

- A coabitação é o túmulo do amor.

A voluntarioterapia – praticar o bem é gratificante

O trabalho voluntário é para mim uma prece silenciosa. Deveis encontrar uma causa generosa à qual sacrificareis tempo e dinheiro, porque é assim que conhecereis a alegria de dar. Mais do que vossas posses, é quando derdes de vós próprios é que realmente dais.

Gibran Khalil Gibran (1893-1931). Poeta, escritor e filósofo libanês

Praticar o bem é uma terapia gratificante. Via de mão dupla nas relações humanas, leva dignidade e autoestima. O retorno é o prazer de se sentir útil e a transformação interior.

“Fica sempre um pouco de perfume nas mãos de quem oferece rosas”, diz a canção. Também Zilda Arns – a nossa mártir sempre com aparência feliz – fazia-se pertinente: “quem é voluntário não somente dá; recebe muito mais”.

Sim, surpreendente e encantadora é a alegria com que voluntários praticam e relatam suas atividades. São pessoas que compartilham com os outros uma energia positiva muito forte. Não se apequenam perante as vicissitudes e são entusiastas. Aliás, entusiasmo é uma palavra belíssima que provém do grego – *en-theo* – que literalmente significa “deus dentro de si”. Para os gregos politeístas, quem carrega a chama esplendorosa do entusiasmo tem um deus dentro de si.

De fato, o voluntariado é um dever de consciência social, é um nobre exercício de cidadania, além de poder representar um bom exemplo de atitude proativa para nossos filhos.

Na convivência com jovens que praticam ações comunitárias, ouvimos três frases que encerram grandes verdades. Primeira: você já viu um voluntário triste quando em ação? Segunda: existe terapia melhor que fazer o bem? E terceira: quando pratico o voluntariado, esqueço os meus problemas, até porque eles são pequenos diante da realidade em que estou atuando.

O Brasil não é um país pobre, mas sim injusto. A bem da verdade, este país será salvo não apenas pelos governantes, mas pelas ações concretas de cada um. Não podemos ficar indiferentes à cruel realidade de nossas crianças, carentes não apenas de alimento, saúde e boas escolas, mas também desprovidas de esperança. Milhares de brasileiros fazem a sua parte, mas é pouco para uma nação com milhões de jovens com tempo disponível, bem-instruídos, bem-nutridos e, no entanto, hedonistas em excesso (do grego *hedoné* = prazer); ou seja, que se preocupam demasiadamente com as próprias satisfações.

Quantos são os jovens a parasitar em uma torre de marfim, alheios aos problemas sociais? Blindado é o seu mundo. Dependem de shoppings, clubes, grifes, festas glamourosas, condomínios ou prédios-fortalezas, e o mais grave: pertencem a escolas também indiferentes às mazelas sociais.

Sim, vivemos numa das nações com maior desigualdade social. Conforme indicam sociólogos, esta é a principal causa do incremento da violência e da criminalidade. É de se perguntar, então: o que choca mais, a pobreza ou a passividade diante dela?

Pergunto-me também se nós, educadores, pais e líderes comunitários não falhamos em preparar para as nossas crianças e adolescentes um caminho por demais florido e pavimentado; se não seria melhor estimulá-los a se envolverem com mais presença e participação em ações voluntárias.

Contudo, não podemos ignorar que a generosidade e também a falta de iniciativa sejam características da juventude. São enfáticos os dados de uma pesquisa que realizamos com 1900 alunos de três escolas de Curitiba, que mostrou haver apenas 8% dos jovens pesquisados envolvidos em ações comunitárias. No entanto, 71% deles gostariam de participar, mas boa parte não sabe como.

Portanto, belas e oportunas são as palavras de Dalai-Lama: “a ajuda aos semelhantes nos traz sorte, amigos e alegrias. Sem ajuda aos semelhantes, acabaremos imensamente solitários.”

A ação organizada, unida ao entusiasmo, produz uma força de transformação inquestionável e muito necessária. Além disso, é encantador – e mais feliz – o jovem que vai além da sua obrigação.

Desse modo, torna-se imprescindível que o jovem tenha sempre metas, objetivos, para o dia, para o mês, para o ano e para a vida.

Pensamentos

- “O talento forma-se na solidão; o caráter na lida com o mundo.”
Goethe (1749-1832), escritor alemão
- “O pessimista transforma desafios em problemas. O otimista transforma problemas em desafios.”
Robert Murdoch, empresário australiano da Comunicação
- Numa reunião entre diretores ou entre sócios de uma empresa, ninguém elogia sem segundas intenções.

Desafiando o seu raciocínio

XII – Uma lesma deve subir um poste de 10m de altura. De dia sobe 2m e à noite desce 1m. Em quantos dias atingirá o topo do poste?

Resposta à página 176. Referência XII.

Pensamentos

- “*You are not my first love, but you are my last.*”
Canção americana
- “A vida é muito curta para tomar-se vinhos ruins.”
Chiste popular
- “Há calúnias diante das quais até a inocência perde a coragem.”
Napoleão Bonaparte (1769-1821), imperador dos franceses

Traidor!

Após várias denúncias de escândalo sexual envolvendo o Presidente dos Estados Unidos, foi feita uma pesquisa entre 280 mulheres americanas:

– Você faria sexo com o presidente Bill Clinton?

Resposta de 85% das americanas:

– Nunca mais!

Pensamentos

- “Sorte nas profissões não existe. O que existe é o encontro da preparação com a oportunidade.”

Joseph Straub (n. 1952), consultor norte-americano

- “Matar o elefante é fácil. Difícil é remover o cadáver.”

Mikhail Gorbatchev (n. 1931), ex-presidente russo

- “Duvidar de tudo ou acreditar em tudo são atitudes preguiçosas. Dispensam-nos de refletir.”

Henri Poincaré (1854-1912), filósofo e matemático francês

Morreu de quê?

São Pedro recebe o primeiro candidato na porta do céu e lhe pergunta do que morreu.

– Bem, São Pedro, eu estava muito desconfiado de que minha mulher estivesse me traindo. Ontem, voltei para casa mais cedo, muito perturbado. Eu morava no sétimo andar e avistei, lá embaixo, na calçada, um rapaz bonito, ajeitando a gravata. Aí pensei: “É ele... só pode ser ele!”. Furioso, peguei o guarda-roupas do quarto e acertei bem na cabeça dele. Daí, entrei em desespero: como poderia suspeitar tal coisa de minha esposa e ainda matar um inocente? Desesperado, dei-me um tiro no peito.

Apresenta-se o segundo candidato e São Pedro faz a mesma pergunta.

– Estava atrasado para o trabalho, chego no ponto de ônibus e enquanto ainda arrumava a gravata... ploft... caiu um troço na minha cabeça e eu vim parar aqui.

Ao terceiro candidato, São Pedro também pergunta do que havia morrido.

– Na verdade, nem sei, São Pedro! Apenas me lembro que estava dentro de um guarda-roupas...

Pensamentos

- “Quem planeja a curto prazo, deve cultivar cereais, quem planeja a médio prazo, deve semear árvores; quem planeja a longo prazo, deve educar homens.”

Anexim chinês

- “É preciso muita falta de imaginação para morrer rico.”

José Gorgosino de Carvalho, empresário baiano e líder de causas comunitárias

- O estudo é o maior investimento, pois somente Deus pode tirá-lo com a loucura ou com a morte.

Macho machucado

Numa roda de homens todos se vangloriam da virilidade de seus ascendentes. Timbre forte, sotaque carregado, o alemão abafa:

– *No Lemanha, todos sono macho, muito macho!*

Até então mudo, o português mirrado não se conteve:

– Pois em Portugal, metade é homem, metade é mulher e estamos nos dando muito bem!

Pensamentos

- “Já não tenho mais aspirações, apenas sonhos.”

Vinicius de Moraes (1913-1980), poeta e compositor carioca

- “Aos ausentes, a culpa. Aos presentes, o direito à desculpa.”

Máxima francesa

- “Dê um deserto a um burocrata e em cinco anos ele estará importando areia.”

Henri Jeanson (1900-1970), escritor francês

Desafiando o seu raciocínio

XIII – Em seu leito de morte, o velho pai chamou os dois filhos e murmurou: “Como vocês sabem, tenho uma grande extensão de terra e não pretendo dividi-la. Pô-los-ei a uma prova: cada um de vocês apanhe um cavalo e o dono do último cavalo que chegar à cidade de Meca ficará sozinho com a herança”.

O velho pai morreu e o filho F_1 tomou o cavalo C_1 e o filho F_2 tomou o cavalo C_2 . Naturalmente, passaram-se anos e nem a F_1 e nem a F_2 interessava chegar primeiro a Meca.

Em busca de uma solução, procuraram um juiz. Este lhes deu uma sugestão, sem contrariar a proposição do velho pai e os dois saíram em disparada, cada qual querendo chegar primeiro que o outro a Meca.

Qual a sugestão do juiz?

Resposta à página 176. Referência XIII.

Pensamentos

- “A economia imita o para-quedas: só funciona quando está aberta.”
Albert Otto Hirschman (n. 1915), economista alemão
- “Se todos conhecessem a intimidade sexual uns dos outros, ninguém cumprimentaria ninguém.”
Nelson Rodrigues (1912-1980), dramaturgo e escritor pernambucano
- “Gostaria de ser o chefe de polícia por apenas meio expediente.”
Otto Maria Carpeaux (1900-1978), escritor e jornalista brasileiro

O patrão polivalente

- O patrão está?
- O Senhor é vendedor, cobrador ou amigo dele? – pergunta a secretária.
- Bem, as três coisas.
- Então, o patrão está em reunião... Está fora da cidade... Pode entrar e falar com ele.

Pensamentos

- “Quando não estou com você, tenho a sensação de que estou perdendo tempo.”

Fernando T. Sabino (1923-2004), romancista e jornalista mineiro

- “Todo povo precisa de liderança, ainda que não acredite nela.”

Ernst Jünger (1895-1998), escritor alemão

- “Você pode fazer muito pouco tendo esperança, mas não pode fazer nada se não contar com ela.”

Samuel Butler (1835-1902), escritor inglês

E dizem que a Matemática é uma ciência sisuda!

- O que é Matemática?
- É a segunda coisa mais perfeita na face da terra.
- E a primeira?
- É um conjunto de curvas capaz de levantar um segmento de reta.

Pensamentos

- “Não posso acreditar que a Providência tenha enviado uns poucos homens a este mundo, já munidos de botas e esporas para cavalgar, e milhões com selas nas costas, prontos para serem cavalgados.”

Richard Rumbold (1622-1685), soldado britânico

- “Meu vendedor é o cara que consegue vender uma ordenhadeira mecânica para um camponês que tem apenas uma vaca e precisa dar a vaca como parte do pagamento.”

Roberto Duailibi (n. 1936), publicitário e diretor da DPZ

- “A tragédia começa quando os dois acham que têm razão.”

William Shakespeare (1564-1616), dramaturgo e poeta inglês

Uma lição de vida: este homem se chamava...

Eis aqui a história verdadeira de um homem, cujo nome todos conhecem e que enseja grandes lições:

- aos 7 anos, perde a mãe;
- até os 23 anos, tem uma infância e uma adolescência pobres, trabalhando na lavoura para se manter nos estudos;
- aos 26 anos, endivida-se por conta da morte de seu sócio;
- aos 27 anos, recebe um “não” ao propor casamento a sua primeira namorada;
- aos 32 anos, o rompimento com a sua segunda namorada provoca-lhe profunda depressão;
- aos 33 anos, perde para Deputado Estadual;
- aos 34 anos, não consegue se eleger para Deputado Federal;
- aos 41 anos, chora a morte de seu filho de 4 anos;
- aos 42 anos, falece seu pai;
- aos 45 anos, perde a eleição para o Senado;
- aos 50 anos, não consegue a indicação do partido para o Senado;
- aos 51 anos, porém, é eleito e aos 55, reeleito Presidente dos EUA.

Este homem se chamava Abrahan Lincoln. Em meio a tantos infortúnios, a bem da verdade, Lincoln entremeou sucessos no campo pessoal, político e profissional.

Todos sabemos que a biografia dos grandes homens não é pautada somente por vitórias, mas, antes de tudo, pela determinação em vencer obstáculos, sejam eles grandes ou pequenos. A vida deve ser vivida intensamente, na busca constante da experiência e do aprimoramento físico, moral e intelectual.

Igualmente, importante é o desenvolvimento de valores intrapessoais, como ética, cidadania, autoestima, relações humanas e respeito ao meio ambiente, ensinando pessoas flexíveis, abertas ao diálogo, às mudanças e às novas tecnologias.

Caro jovem: por conta do seu esforço, de sua dedicação permanente aos estudos, você será um vitorioso num mercado de trabalho extremamente competitivo, mas carente de bons profissionais. Será tão competitivo que apenas 12% (dados da ONU) da população brasileira está preparada para trabalhar em uma economia tecnologicamente avançada.

Pensamentos

- “A corrupção não é uma invenção brasileira, mas a impunidade é uma coisa muito nossa.”

Jô Soares (n. 1938), na Folha de S. Paulo, em 1995

- “Não sou teimoso. Teimosos são os que teimam comigo.”

Antônio Carlos Magalhães (1927-2007), governador, ministro e presidente do Senado Nacional

- “O poder contamina as melhores biografias.”

Cândido Mendes (n. 1929), cientista político e membro da Academia Brasileira de Letras

Humor em frases

- As mulheres preferem os homens mais velhos: gastam mais e as gastam menos.

Máxima do Movimento Machão Mineiro

- Estou velho: tenho muito prazer no trabalho e muito trabalho no prazer.
- Na Copa da França (1998), a Seleção Brasileira era uma seleção sem vícios: ninguém bebia, ninguém fumava, ninguém jogava!
- Os maridos mentiriam muito menos se as esposas fizessem menos perguntas.
- Eu sempre tenho uma garrafa vazia na geladeira... para servir aqueles que nada bebem.
- Parece festa de camelo: ninguém bebe.

Pensamentos

- “A mão que afaga é a mesma que apedreja.”

Augusto do Anjos (1884-1914), poeta capixaba

- “*L'enfer c'est les autres.*”

O inferno são os outros. Famosa frase de Jean-Paul Sartre (1905-1980), filósofo francês

- “O único tirano que aceito neste mundo é a voz silenciosa dentro de mim, a consciência.”

Mahatma Gandhi (1869-1948), pacifista indiano

Matemática: uma ciência sinistra?

- Professor: – Joãozinho: quanto é o logaritmo de dois?
Joãozinho: – Sei que o “logaríntimo” de dois é um quarto.
- 80ção! Já rezei $1/3$ para achar $1/2$ para levar-te a $1/4$. Sujeito 100 vergonha!
- A minha vida é como a matemática: cheia de problemas.

Pensamentos

- “Sem saber que era impossível, foi lá e fez.”
Jean Cocteau (1889-1963), escritor e dramaturgo francês
- “Tenho dois ouvidos: um para ouvir o presente e outro para o ausente.”
Dito popular
- “Se é verdade que o reino dos céus pertence aos pobres de espírito, então, meu Deus, já estamos vivendo no paraíso.”
Millôr Fernandes (n. 1924), humorista e escritor carioca

O guizo no pescoço do gato

No sótão da velha casa, os ratos estavam em Assembleia discutindo um problema que lhes angustiava: todos os dias, um esperto gato, sorrateira e silenciosamente, abocanhava um ou dois ratos.

Todos davam sugestões. Um deles pede a palavra:

– Por que não pôr um guizo (chocalho) no pescoço do gato? À distância, ouviremos o seu barulho e haverá tempo de nos escafedermos!

– Muito bem, ovacionaram eufóricos os ratos.

Feito o silêncio, a experiente ratazana murmura em seu canto:

– Mas quem porá o guizo no pescoço do gato?

Moral da história:

Entre as palavras e a ação há uma longa distância.

(Adaptado pelo autor de uma fábula de Jean de La Fontaine (1621-1695), escritor francês)

Pensamentos

- “Quando fica mais difícil sofrer que mudar – o povo muda.”
Carlito Maia (1924-2002), publicitário mineiro
- “Os professores explicam o que sabem, mas ensinam o que são.”
Prof. Miguel Fernandes Perez, numa palestra em Brasília
- “Minoru Genda foi um brilhante oficial da Marinha do Estado-Maior japonês e a ele se deveu o planejamento do traiçoeiro ataque à base naval americana de Pearl Harbor. Deu no que deu, mas trinta anos depois, quando um curioso lhe perguntou se percebera o tamanho da besteira feita em 1941, ele respondeu:
– Não. O ataque à base estava certo. Se houve erro, ele esteve em não seguirem minha recomendação. Propus que houvesse um segundo bombardeio.”
Élio Gaspari (n. 1943), jornalista italiano naturalizado brasileiro

Seja cruel! – pede o Vampiro

Numa requintada noite de inauguração da Editora Aymará, em animado bate-papo reencontraram-se os amigos Renato Ribas Vaz, Durval Tavares, Jacir Venturi, Áureo Gomes Monteiro Jr. e Júlio Rocker.

Num certo momento, discorreu-se sobre as dificuldades, não só da produção, mas também da boa revisão de um texto. Foi quando o professor Durval interveio, recordando uma passagem do “Vampiro de Curitiba”.

Dalton Trevisan envia um texto a Otto Lara Resende e solicita a sua crítica e correção com um pedido contundente:

– Não seja rigoroso. Seja cruel!

Pensamentos

- “Aprés moi le déluge.”

Depois de mim, o dilúvio. Famosas palavras de Luiz XV, que significam: depois de minha morte, pouco importa o que vai acontecer.

- “Você que passou pela minha vida não vai só. Deixa um pouco de si e leva um pouco de mim.”

Anônimo

- “É triste saber que a única coisa que se pode fazer oito horas seguidas, todos os dias, é trabalhar. Ninguém consegue comer, beber ou fazer amor oito horas seguidas.”

William C. Faulkner (1897-1962), Prêmio Nobel de Literatura em 1949

Família e escola: as duas asas que fazem o pássaro voar

Pais e professores são como duas asas de um pássaro: se não tiverem a mesma cadência, não haverá uma boa direção para o nosso educando.

Escola e família devem ser vasos comunicantes, suprindo-se mutuamente. Pesquisa patrocinada pela Unicef mostra que, para 93% dos jovens brasileiros, a família e a escola são as instituições mais importantes da sociedade.

Para fazer um *upgrade*, ou seja, uma modernização, no nosso sistema educacional, é necessário inserir os pais no processo de aprendizagem. Sim, a educação brasileira será salva não apenas pelos governantes, ou pelos professores, mas também por uma mudança cultural e de postura dos pais.

Via de regra, os pais acompanham o rendimento escolar do filho pelo boletim no final do bimestre. O que faziam e fazem os sul-coreanos? Antes de dormir, um dos pais se achega:

– Filho(a), vamos abrir o livro e recordar o que você aprendeu na escola hoje?

Tudo de bom acontece nesse gesto: valorização do estudo, fixação do aprendizado do filho e crescimento intelectual dos pais. Sem falar da interação e da ternura que o momento propicia. E não menos importante: este encontro amigável permite aos pais um julgamento honesto da qualidade de ensino da escola.

Dizia-me um amigo que na Finlândia são comuns os protestos em prol da melhoria do ensino.

– Mas como, se os finlandeses detêm o primeiro lugar em desempenho nos testes internacionais? – pergunto surpreso.

– Sim, o resultado é fruto dessa cobrança – se faz lacônico o amigo.

É um círculo virtuoso: a população é bem instruída, colaborativa e cobra dos governantes uma boa educação para os filhos. O raciocínio é elementar: se deixarem de combater as falhas, perderão a excelência do ensino.

É recorrente e redundante: os nossos indicadores educacionais estão entre os piores do mundo. Recentemente, com base em dados do IBGE, foi publicada uma pesquisa do Inep/MEC demonstrando que em 2005, cerca de 1,7 milhão de jovens entre 15 e 17 anos (16% do total) abandonou a escola. Principal motivo: 40,4% alegaram falta de vontade para estudar.

Qual o entorno desse aluno? Volto à analogia inicial das duas asas do nosso pássaro (educando): pais que não valorizam o estudo e/ou escolas com professores desmotivados, repassando conteúdos desconectados das necessidades dos alunos. Enfim, uma escola que não se preocupa com o contexto do educando e que não propicia autoestima.

Permita-me um depoimento pessoal: recém-formado, fui lecionar numa escola pública da periferia de Curitiba. Deparei-me com o primeiro grande paradoxo: a faculdade havia me ensinado quase tudo sobre a Matemática, mas nada como ensinar Matemática naquela comunidade. Sim, a escola é uma síntese do meio em que está inserida. É o escoadouro de todos os problemas sociais: violência, furtos, vandalismo, gravidez, DST, negligência afetiva e carências de todo o tipo, pois falta alimento, higiene, mesa para realizar as tarefas escolares em casa etc.

Tinha sentido ensinar o que era apótema, eneágono? A diretora proativa e sensível aos anseios, permitiu que os professores negligenciassem parte do conteúdo pedagógico. A contrapartida foi um ensino focado no cotidiano do aluno, por meio de um trabalho interdisciplinar e contextualizado.

Paulatinamente, colhíamos alunos mais interessados, participativos, com autoestima. No ano seguinte, o segundo grande paradoxo: não houve continuidade, pois, por iniciativa do Estado, a equipe foi desfeita, pela não-efetivação de alguns professores ou para atender pedidos de políticos (transferências, contratação de apadrinhados).

Apropriadas são as palavras do pedagogo Pedro Demo: “aprender é como parto: é uma coisa linda, mas dói.” Retirar uma comunidade do atraso requer gestores e professores entusiastas, com visão holística e que vivenciem a realidade do aluno.

Nenhum país atingiu um bom nível de ensino sem que, em algum momento de sua história, não houvesse uma opção preferencial pela valorização do professor: capacitação e salário justo. E o bom professor há de entender que lhe cabe a iniciativa do diálogo, da interação com a comunidade na qual a escola está inserida. Alterar o *status quo* de latência, apatia e falta de iniciativa do entorno da escola requer professores e gestores comprometidos, altruístas e remunerados condignamente.

Pensamentos

- “O coração do homem é como mó de moinho: se jogardes trigo, tereis farinha; se jogardes pedra, tereis cascalho.”
Fulton Sheen (1895-1979), cardeal e escritor americano
- “Não gosto de falar com fracassados. Tenho medo de aprender.”
Marco Aurélio F. Ferreira, consultor de empresas, numa palestra em Goiânia
- “Quando uma pessoa se decide a melhorar suas condições de vida e sabe disciplinar sua mente, com vontade inabalável em direção a seu objetivo, tudo de bom e oportuno virá a seu encontro: bons livros, bons amigos, criaturas simpáticas e outros meios que lhe ajudarão a realizar seus justos desejos.”
James Allen (1614-1676), escritor inglês

O feixe de varas

Em seu leito de morte, o velho e rico industrial manda chamar seus três filhos. A discórdia reinava entre eles, numa luta surda pelos cargos e pela partilha dos bens.

Alquebrado, o industrial pede aos filhos que se aproximem e apanha, ao lado da cama, um feixe de varas.

– Já não me restam muitos dias de vida. Vou deixar todos os meus bens a apenas um de vocês. Quem conseguir partir este feixe ao meio, usando apenas as mãos, será meu único herdeiro.

Cada filho, por si, envidou o melhor esforço e ninguém conseguiu partir o feixe ao meio. O velho industrial tomou o feixe em suas mãos trêmulas e, retirando cada vara, foi quebrando uma a uma. E concluiu:

– Enquanto vocês estiverem unidos, a nossa fábrica será forte, altaneira à feroz concorrência dos dias de hoje. Porém, agindo de modo individual, sereis tão frágeis quanto estas varinhas de madeira e, fatalmente, sucumbireis.

Pensamentos

- “Os grandes navegadores devem sua ótima reputação a grandes tempestades.”

Epicuro (c.342-c.271 a.C.), filósofo grego

- “A imprensa existe para ser livre, não para ser justa.”

(de um juiz americano)

- “Jamais se ergueu uma estátua para um crítico.”

Jean Sibelius (1865-1957), compositor finlandês

Aspettati il baritono!

Em meio às imensas críticas que sofria o seu governo, o presidente Castello Branco repetia uma velha anedota italiana:

O tenor – que seria sucedido por um barítono desafinado – recebia apupos de uma plateia pouco indulgente. Irascível, prenunciando o pior, vingou-se:

Aspettati il baritono! (Esperai o barítono).

Pensamentos

- “Não permita que a procura pela ideia ótima faça você deixar de reconhecer uma boa ideia. O ótimo pode ser inimigo do bom.”

J. C. Bemvenutti, consultor, numa palestra em Curitiba

- “Eis aqui um teste para verificar se a sua missão na Terra está cumprida: se você está vivo, não está cumprida.”

Richard Bach (n. 1936), in: “Ilusões”, Ed. Record

- “Julgar os outros é perigoso, não tanto pelos erros que podemos cometer a respeito deles mas pelo que podemos revelar de nós.”

Anônimo

Desafiando o seu raciocínio

XIV – Três gatos comem três ratos em três minutos. Cem gatos comem cem ratos em quantos minutos?

XV – O pai do padre é filho de meu pai. O que eu sou do padre?

Respostas à página 176. Referências XIV e XV.

Pensamentos

- “Seu livro é bom e original. Infelizmente, a parte que é boa não é original e a parte que é original não é boa.”

Samuel Johnson (1709-1784), escritor inglês, para um jovem que lhe submeteu um original. Citado por Ruy Castro

- “Mulher que não se dá bem com o próprio pai não vai conseguir se dar bem com homem nenhum.”

Ditado gaúcho

- Pode-se remar certo mas em direção a um precipício.

Critérios

O leão reuniu a bicharada, no aprazível córrego da floresta, para definir quem seria o rei da selva.

Sem cerimônias, determinou o único requisito para concorrer:

– Tem de ter juba!

– Quem tem juba? – um a um, os animais foram desistindo.

Até que um deles se manifestou:

– Oba! Oba! Eu tenho juba! – saltitou de alegria o mico-leão dourado.

– Você não vale! Você é macaco – rebateu, de pronto, o leão.

Moral da história:

Muitas vezes, os critérios são estabelecidos ao sabor das conveniências.

Pensamentos

- “A experiência é o melhor professor. Mas as taxas da escola são altas.”
Friedrich Hegel (1770-1831), professor e filósofo alemão
- “As pessoas não vão querer pisar em você, a menos que você se deite.”
Elmer Wheeler, escritor
- “Ama-me quando eu menos merecer, pois é quando eu mais preciso.”
Sabedoria chinesa

Nada mais patriótico do que salvar a economia

Estabelecer prioridades, num país com forte demanda em todos os setores, é uma tarefa hercúlea para qualquer governante.

Para Washington Luís, presidente do Brasil de 1926-30, “governar é abrir estradas”. Juscelino Kubitschek (de 1956-61) com seu ímpeto desenvolvimentista, apregoava “cinquenta anos de progresso em cinco de governo”. “Tudo pelo social” era o bordão de José Sarney (de 1985-90).

Três presidentes marcaram a sua gestão pelo combate à inflação: Wenceslau Brás (de 1914-18), Castello Branco (de 1964-67) e Fernando Henrique Cardoso (de 1995-2002). É bem possível que Lula integre esta honrosa lista.

Com prevalência na ortodoxia monetária – sem congelamentos, pajelanças, – Pedro Malan, Antônio Palocci e Guido Mantega merecem um lugar de destaque no panteão da pátria. Envoltos por políticos em sua maioria míopes e reivindicadores, foram alvos da incompreensão, isolamento e agressões. Com determinação, equilíbrio, serenidade, espírito de equipe, conduziram as metas fiscais por trilhas pedregosas para fazer frente aos fortes solavancos da ilógica economia brasileira, a economia do “enfarte e da loucura”, que se contrapõe à da oferta e da procura.

Fernando Henrique Cardoso, que ocupou a Pasta antes da Presidência, alertava: “políticos e empresários pensam que o Ministério da Fazenda é um pátio dos milagres. Enganam-se: é um vale de lágrimas. Eles entram chorando, mas eu choro mais do que eles”. Mais hilária é a tirada do professor Gama e Silva: “no fim do dia, um ministro da Fazenda precisa de uma dose de bom uísque e de um adulator contumaz ao lado”.

Pândegas à parte, na macroeconomia são indispensáveis resultados positivos quando se almeja justiça social e desenvolvimento sustentável de médio e longo prazo. Em contrapartida, não há como negar o sacrifício que está sendo imposto às empresas (elevada carga tributária) e às populações de média e baixa renda (falta de emprego e perda do poder aquisitivo).

Há muitos políticos e até empresários que advogam um pequeno aumento da inflação para que haja retomada do crescimento. É um grande risco para uma economia com forte tendência a recaídas. Uma analogia ética é pertinente: após um período de abstinência, permita a um ex-alcoólatra algumas pequenas doses... Ninguém segura mais!

Austeridade fiscal para manter a sanidade da moeda: eis a receita imprescindível, porém amarga para o mandato de um governante. Este conforta-se com o dever cumprido e com o julgamento da posteridade. Sim, a História – essa “juíza imparcial” – repara injustiças, mas tem o péssimo hábito de andar tão devagar que raramente alcança em vida esses devotados estadistas.

O controle inflacionário é uma condição necessária, embora não suficiente, para promover cidadania e manter o poder de compra da população menos esclarecida e mais carente. Nos 25 anos que precederam o Plano Real, houve um verdadeiro massacre social consentido: inflação de quase um quatrilhão por cento. E os mais pobres, não tendo conta em banco, não podiam usufruir dos benefícios da correção monetária. A estes, desumana e iníqua é a perda do poder aquisitivo dos salários.

O Brasil não é um país pobre, mas injusto. Fruto da incúria administrativa e do descontrole dos gastos públicos, merecemos mais uma taça; contudo, uma taça de chumbo: somos o segundo país em desigualdade social (perdemos apenas para Serra Leoa, na África). Parafraseando Dante, os piores lugares do inferno deveriam ser reservados aos governantes populistas e gastadores, pois geram miséria e infelicitam uma nação. Aristóteles já advertia que “a demagogia é a perversão da democracia”.

Frente à grave crise política que estamos vivenciando, há dois perigos: 1.º) o de medidas demagógicas por parte do governo que venham vitimar a estabilidade econômica; 2.º) que o canto da sereia leve um candidato populista à Presidência da República em 2006.

Os nossos sacrossantos fundamentos econômicos e democráticos estão passando por uma prova de fogo. Mas cremos que o Brasil sairá desta crise mais fortalecido. São dores do ritual de passagem para a maioridade.

Pensamentos

- “Se colocarem os Dez Mandamentos em votação aqui no Congresso, com certeza vão aparecer setenta mil emendas.”

José Serra (n. 1942), político paulista, senador e ministro do Planejamento e da Saúde

- “O único pecado é a mediocridade.”

Marta Graham (1894-1991), dançarina e coreógrafa americana

- “Acreditamos que Deus muitas vezes não escute nossos pedidos. Na verdade, somos nós que não ouvimos suas respostas.”

François Mauriac (1885-1970), escritor francês

O filho otimista e o filho pessimista

O mais velho dos dois filhos era um empedernido pessimista. De sua boca, só se ouviam queixumes, lamúrias e peçonhas.

Ao contrário, o segundo filho era um otimista contumaz. A todos contagiava com suas manifestações de júbilo e exultação.

Chegado o Natal, o bom pai resolveu presentear os dois filhos.

Ao pessimista, deu-lhe uma bicicleta:

– Poxa, pai, mal sei andar, temo machucar-me; a cor verde não me agrada...

Ao otimista, o pai entregou um pacote. Desembrulhando-o, verificou que era estrume, e saltitou de alegria:

– Oba, oba... cadê o meu cavalo, cadê o meu cavalo?

Moral da história:

Nada desencoraja um bom pai, mesmo que para um filho o muito seja pouco e para outro o pouco seja muito.

Pensamentos

- “O mal de fazer sugestões inteligentes é que se corre o risco de ter de levá-las a cabo.”

Oscar Wilde (1854-1900), escritor inglês de origem irlandesa

- “Se o malandro descobrisse a vantagem de ser honesto, seria honesto somente por malandragem.”

Anônimo

- “Um trabalho que exige urgência deve ser entregue a uma pessoa ocupada.”

Napoleão Bonaparte (1769-1821), general e estadista francês. Ou então: “Se quiser que uma coisa seja bem-feita e com urgência, procure uma pessoa ocupada para fazê-la.”

Admon Ganem, ex-diretor da Wölkswagen

Quando foi que proibiu

Na última reunião do Conselho de Ministros, o presidente de Portugal, Antônio de Oliveira Salazar (1889-1970), ouvia pacientemente os queixumes de seus ministros:

- Faltou fazer a ponte sobre o Tejo...
- A estrada que liga Lisboa a Fátima não saiu do projeto...
- Nosso governo teria sido melhor se aquilo ou isso fosse feito...

Alquebrado, Salazar tira os óculos e mira longamente o teto, mudo. Após minutos de silêncio sepulcral, encara os ministros e sentencia:

– Eu cá estou a querer me lembrar quando foi que proibiu os senhores ministros de fazerem essas coisas!

(Relato de José Carlos de Almeida Azevedo, doutor em Física e ex-reitor da UnB)

Pensamentos

- “Quanto melhor um homem, menos maldade vê nos outros.”
Cícero (106-43 a.C.), estadista, orador e escritor romano
- “Quando uma mulher se casa, troca as atenções de muitos homens pela desatenção de um só.”
Helen Rowland (1875-1950), jornalista norte-americana
- “Não basta destruir o que sobra; é necessário construir o que falta.”
Anônimo

Corrigindo velhos ditados

- Quem dá aos pobres... paga a conta do motel.
- Quem empresta... adeus.
- Quem cedo madruga... fica com sono o dia inteiro.
- Quem ri por último... é retardado.
- Quem espera... sempre cansa.
- Pau que nasce torto... mijá no chão.
- É dando... que se engravida.
- Devo, não pago... nego enquanto puder.
- Há males que vem... para pior.
- Antes à tarde... do que nunca.

Pensamentos

- “Nunca fiz dívida em banco. Quase sempre é um péssimo negócio.”
Amador Aguiar (1907-1991), fundador do Bradesco
- “Tudo de bom acontece a pessoas com disposição alegre.”
Voltaire (1694-1778), escritor francês
- Sou um pouco de cada amigo que tenho.

Mulher de valor

Após muitos anos, dois amigos da escola se reencontram. Abraços efusivos, entre boas risadas. O mais rico apresenta a esposa:

– Esta é minha mulher, uma mulher de muito valor!

– Fico feliz amigo, parabéns!

O amigo rico engata:

– Mulher de valor, pois tem 50% do meu patrimônio!

Pensamentos

- “Primeiro eu decido, depois a gente faz a reunião.”
José Maria Alkmin (1901-1974), político mineiro
- “O fracasso é a oportunidade de se começar de novo inteligentemente.”
Henry Ford (1863-1947), industrial norte-americano
- “Trate um homem como ele é, e ele continuará sendo como é. Trate-o como ele pode e deve ser, e ele tornar-se-á o que pode e deve ser.”
Johann Wolfgang Goethe (1749-1832), poeta alemão

Humor em frases

- De um amigo:
– Faço sexo quase todo dia... Quase na segunda-feira, quase na terça-feira, quase na quarta-feira...
- Frase atribuída a Winston Churchill (1874-1965):
“– Parar de fumar é fácil. Já parei mais de vinte vezes.”
- Há duas espécies de viagem: em primeira classe e com crianças.

Pensamentos

- “Quando você perder, não perca a lição.”
Provérbio chinês
- “Nascemos príncipes e a educação faz de nós sapos.”
Eric Berne (1910-1970), psiquiatra canadense e fundador da Análise Transacional
- Em geral, as pessoas que se vangloriam de sua honestidade ou não o são ou tentam justificar sua incapacidade.

Senso de oportunidade

Certa vez, Paulo Maluf (n. 1931), então candidato a governador, estava em campanha numa cidade do interior de São Paulo.

De repente, um segurança de sua comitiva é atingido por uma pedrada, ferindo-o. Maluf apanha a pedra, ergue-a para cima e proclama ao público:

– Meus caros irmãos, esta pedra servirá como pedra fundamental do hospital que será construído nesta cidade.

Pensamentos

- “A primeira vítima da guerra é a verdade.”
Autoria incerta
- “Gasta-se menos tempo fazendo a coisa certa, do que explicando por que a fizemos errado.”
Henry W. Longfellow (1807-1882), poeta americano
- Deus nunca nos dá tudo. Mas também não nos priva de tudo.

Trocadilho

Conta-se que Jânio Quadros (1917-1992), cuja esposa se chamava Eloá, foi interpelado por um jornalista, quando estava à frente da prefeitura da cidade de São Paulo:

- O Senhor bebe, prefeito?
- Sendo líquido, bebê-lo-ia; sendo sólido, como-elo-á.

Pensamentos

- “Com bons modos, você me leva até para o inferno; com maus modos, nem para o céu.”

Citado por Adriana C. Micheloni, professora em Marília-SP

- “Deus me livre da polícia, que os bandidos eu tiro de letra.”

Millôr Fernandes (n. 1924), humorista e escritor carioca

- “Em cada coração humano há um tigre, um porco e um rouxinol.”

Ambrose G. Bierce (1842-1914), jornalista e escritor norte-americano

Ideias simples

Uma empresa de dentifrício encomendou à sua agência de publicidade uma campanha para aumentar o consumo de pasta de dente.

Os engravatados *experts* em *marketing* agendaram as reuniões, num ritual conhecido de qualquer empresário:

- *briefing* da campanha;
- *brainstorm* entre os vários departamentos da agência;
- *banners* do novo *design* do produto;
- *jingle* e *spot* para a rádio e o *telemarketing*;
- *takes* do VT para a televisão;
- *clipping* para a imprensa.

Após tantas reuniões, a simplória senhora que servia o cafezinho e que ouvira a exposição inicial dos empresários resolveu se manifestar:

- Por que vocês não aumentam o orifício de saída da pasta do tubo?

Pensamentos

- “Quando um homem não pode ser grande, começa a diminuir os outros.”

Marquês de Maricá (1773-1848), político e moralista fluminense

- “Na vida não há prêmios nem castigos, mas consequências.”

Aforisma chinês

- “Nunca confie em alguém que fala bem de todo mundo.”

Anthony Collins (1676-1729), filósofo inglês

Bem casado, evidentemente

O sogro do professor Jacir Venturi foi político e pecuarista no Mato Grosso do Sul. Apesar de boa praça e extremamente generoso, era tido como “coronel” da cidade.

Nas vésperas do casamento, chamou o genro para uma conversinha:

– Filha minha não se separa. Fica viúva!

(Coluna do Malu – publicado na Gazeta do Povo)

Pensamentos

- “Quem não tem inteligência para criar, tem de ter coragem para copiar.”

Rolim Amaro (1943-2001), fundador da TAM

- “Não há coisa mais fácil que enganar um homem de bem: muito crê quem nunca mente e confia muito quem nunca engana.”

Baltasar Gracián y Morales (1601-1658), escritor espanhol

- “Teoria dos 3Cs para o destino de um dependente: cadeia, cemitério ou clínica.”

Grupo Naranon

“Nuzes e cuzes”

No livro *A Lanterna na Popa*, o então embaixador e ministro Roberto Campos (1917-2001) conta que um belo dia foi visitar o velho amigo Di Cavalcanti em seu estúdio no Catete.

A principal temática de Di Cavalcanti eram as mulatas desnudas e “popozudas”. Seu depoimento: Di pintava mulatas soberbamente, mas abusava dos “nuzes e cuzes”.

Pensamentos

- “O mal de quase todos nós é que preferimos ser arruinados pelo elogio e ser salvos pela crítica.”

Norman Vincent (1898-1993), escritor estadunidense

- “Falamos tanto, pensamos tanto e sentimos tão pouco.”

Charles Chaplin (1889-1977), ator anglo-americano

- “Quem diz que não tem verba para a educação não sabe qual o custo da ignorância.”

Derek Bok, reitor de Harvard

Amanhã estarei sóbrio, e você?

Winston Churchill vivia se apoquentando com uma senhora, que além de velha, feia, espaçosa, ainda pegava no pé por causa dos seus porretes.

Certa feita, Churchill não se conteve:

– “I’m drunk and you’re ugly. Tomorrow I’ll be sober.”

Traduzindo: Eu estou bêbado e você é feia. Amanhã estarei sóbrio.

Pensamentos

- “Quando Pedro fala mal de Paulo, fala mais de Pedro do que de Paulo.”

Dito popular

- “Se você não para de dizer que as coisas vão acabar mal, é muito provável que vire profeta.”

Isaac B. Singer (1904-1991), escritor norte-americano e Prêmio Nobel de Literatura em 1978

- “Seja como o sândalo que perfuma o machado que o fere.”

Confúcio (c.551-c.479 a.C.), filósofo chinês

Inacreditável

Seria cômico se não fosse verdadeiro! Conta o folclorista Luís da Câmara Cascudo que uma mãe era fã das atrizes Ava Gardner e Gina Lollobrigida. Ao nascer a primeira filha, não titubeou quanto ao nome: Avagina.

Pensamentos

- “A galinha quando bota o ovo cacareja. Por isso, vende. A pata tem ovo maior e mais nutritivo, mas quando bota não cacareja. Por isso, não vende.”

Pensamento visto como lugar comum nas agências de publicidade

- “A mais eficiente força hidráulica do mundo: as lágrimas de uma mulher.”

Wilson Mizner (1876-1933), teatrólogo norte-americano

- “Em situação de crise, não arriscar nada é arriscar tudo.”

Cesare Cantu (1804-1895), historiador italiano

Desafiando o seu raciocínio

XVI – Qual o dobro da metade de dois?

XVII – Numa lagoa, há dois patos na frente de dois patos, dois patos no meio de dois patos e dois patos atrás de dois patos. Quantos patos há na lagoa?

Respostas à página 177. Referências XVI e XVII.

Pensamentos

- “Não é difícil ser bom; o difícil é ser justo.”

Victor Hugo (1802-1885), escritor francês

- Mais do que o conhecimento, o que faz o verdadeiro mestre é a dedicação.

Aos que, possuindo sabedoria, transmitiram-na com amor, o nosso preito de imorredoura gratidão.

Aos que souberam suprir as limitações, doando-se por inteiro, nosso perene reconhecimento.

Aos que simplesmente nos passaram conhecimento: muito obrigado.

E aos que, carecendo de luzes, foram incapazes de se doar, que não sejam julgados, mas compreendidos.

Johann W. Goethe (1749-1832), o maior poeta alemão

- “Na verdade, estar só é bom quando a gente quer, não quando falta companhia.”

Roberto Shinyashiki (n. 1952), psicoterapeuta e escritor, numa palestra em Curitiba

Caridoso...

De um homossexual, envolto em crises existenciais e lutando contra o preconceito:

– Se o Conde *D'Eu*, se o Visconde de *Avanhandava*, se o Califa de *Bagdá*, se o Leonardo *Dá-Vinte*, por que eu também não posso?

Pensamentos

- “*Tempora mutantur et nos cum illis.*”
“Os tempos mudam e nós com eles.” *Virgílio (70 a.C.-19 a.C.), poeta romano*
- “Chefiar é permitir que as pessoas experimentem o seu melhor.”
Roberto Shinyashiki (n. 1952), psicoterapeuta e escritor
- “Nenhuma boa ação deixou de ser punida, mas não vou deixar que isso me desencoraje.”
Walter Annenberg (1908-2002), empresário da comunicação e embaixador dos E.U.A.

Símbolos e notações matemáticas

Apropriadamente, já se definiu a Matemática como a “rainha e a serva de todas as ciências”. Os apanágios de sua majestade são o rigor, a lógica, a harmonia e sua linguagem precisa, universal e sincopada.

Sabemos que os gregos antigos promoveram um grande desenvolvimento à Geometria Plana e Espacial, mas não dispunham de uma notação algébrica ou de simbologia adequadas.

Até o século XVI, toda expressão matemática se fazia de uma forma excessivamente “verbal ou retórica”. Por exemplo, em 1591, Viète para representar a equação quadrática $5A^2 + 9A - 5 = 0$, escrevia em bom latim: *5 in A quad. et 9 in A planu minus 5 aequatur 0.* (5 em A quadrado e 9 em A plano menos 5 é igual a zero).

Além da prolixidade de comunicação entre os matemáticos, havia outras dificuldades, pois utilizavam-se notações diferentes para indicar as mesmas coisas.

O maior responsável por uma notação matemática mais consistente e utilizada até hoje foi Leonhard Euler (1707-1783).

Recordemos as principais: $f(x)$ (para indicar função de x); Σ (somatória, provém da letra grega sigma, que corresponde ao nosso S); i (unidade imaginária, igual a $\sqrt{-1}$); e (base do logaritmo neperiano e igual a 2,7182...); $\log x$ (para indicar o logaritmo decimal de x); as letras minúsculas **a**, **b**, **c** para indicarem os lados de um triângulo e as letras maiúsculas **A**, **B**, **C** para os ângulos opostos. A letra $\pi = 3,1415...$ que havia sido usada por William Jones em 1706, teve o uso consagrado por Euler.

Este nasceu em Basileia, Suíça, e recebeu educação bastante eclética: Matemática, Medicina, Teologia, Física, Astronomia e Línguas Ocidentais e Orientais. Foi aluno de Jean Bernoulli e amigo de seus filhos Nicolaus e Daniel.

Extremamente profícuo, insuperável em produção matemática, Euler escrevia uma média de 800 páginas por ano e publicou mais de 500 livros e artigos. Em plena atividade intelectual, morreu aos 76 anos, sendo que os últimos 17 anos passou em total cegueira (consequência de catarata). Mesmo assim continuou ditando aos seus filhos (eram 13).

Euler se ocupou com praticamente todos os ramos então conhecidos da Matemática, a ponto de merecer do francês François Arago o seguinte comentário: “Euler calculava sem qualquer esforço aparente como os homens respiram e as águias se sustentam no ar.”

Em 1748, publicou sua principal obra com o título latino: *Introductio in Analysis Infnitorum* (Introdução à Análise Infinita), considerada um dos marcos mais importantes da Análise como disciplina sistematizada. Destarte, Euler recebeu a alcunha de “Análise Encarnada”.

A implementação dos símbolos mais adequados foi acontecendo naturalmente ao longo das décadas ou dos séculos, sob a égide da praticidade e do pragmatismo. É evidente, porém, que pouco se pode afirmar com precisão nesta evolução. Alguns exemplos:

SÍMBOLO DE +: o primeiro a empregar o símbolo de + para a adição em expressões aritméticas e algébricas foi o holandês V. Hoecke em 1514. Há historiadores, porém, que creditam tal mérito a Stifel (1486-1567).

Uma explicação razoável é que até então, a adição de dois números, por exemplo $3 + 2$ era representada por $3 \text{ et } 2$. Com o passar dos anos, a conjunção latina **et** (que significa **e**) foi sincopada para “t”, donde se originou o sinal de +.

SÍMBOLO DE – : pode ter sido fruto da evolução abaixo exposta, conforme se observa nos escritos dos matemáticos italianos da Renascença:

- 1.º) 5 minus 2 = 3 (minus em latim significa menos)
- 2.º) 5 \bar{m} 2 = 3 (\bar{m} é abreviatura de minus)
- 3.º) 5 – 2 = 3 (sincopou-se o m da notação \bar{m})

SÍMBOLOS DA MULTIPLICAÇÃO: o símbolo de \times em $a \times b$ para indicar a multiplicação foi proposto pelo inglês William Oughted (1574-1660). É provável que seja originário de uma alteração do símbolo de $+$. O ponto em $a \cdot b$ foi introduzido por Leibniz (1646-1716).

SÍMBOLOS DA DIVISÃO: Fibonacci (séc. XII) emprega a notação: $\frac{a}{b}$ ou a/b , já conhecidas dos árabes.

A notação $a : b$ é devida a Leibniz em 1648. Já o inglês J. H. Rahn (1622-1676) emprega a notação $a \div b$.

SÍMBOLO π : é a inicial da palavra grega $\pi\epsilon\rho\iota\phi\epsilon\rho\epsilon\iota\alpha$, que significa circunferência. Sabemos que $\pi = 3,1415926535\dots$ é um número irracional e é a razão entre o comprimento da circunferência pelo seu diâmetro.

O aparecimento do símbolo π só aconteceu em 1706, e deve-se a Willian Jones, um amigo de Newton. No entanto, a consagração do uso do π deve-se ao matemático suíço Leonhard Euler (1707-1783).

Em 1873, como muito se discutia sobre a irracionalidade do π , o inglês W. Shanks calculou-o com 707 casas decimais. Os cálculos eram laboriosos e feitos manualmente, e Shanks levou cerca de cinco anos para efetuá-los.

SÍMBOLOS DE $\sqrt{\quad}$ (RAIZ): apareceu pela primeira vez na obra *Die Coss* (1525), do matemático alemão C. Rudolff. Este sugeria o símbolo por sua semelhança com a primeira letra da palavra latina *radix* (raiz).

SÍMBOLO DE = (IGUALDADE): tudo indica que o sinal de igualdade (=) foi introduzido por Robert Recorde (~1557), pois nada é *moare equalle a paire de paralleles* (nada é mais igual que um par de retas paralelas).

SÍMBOLOS DE > OU <: o inglês Thomas Harriot (1560-1621) foi o introdutor dos símbolos de $>$ ou $<$ para indicar maior ou menor, respectivamente. No entanto, os símbolos \geq ou \leq surgiram mais tarde, em 1734, com o francês Pierre Bouguer.

ALGARISMOS INDO-ARÁBICOS: a palavra algarismo oriunda-se provavelmente do nome de um dos maiores algebristas árabes: *Al-Khowarismi*. Este escreveu o livro que recebeu o título latino: *De numero hindorum* (sobre os números dos hindus).

Esta obra apresenta a morfologia de números muito próxima dos símbolos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9. Tais símbolos haviam sido criados pelos hindus, mas, dado ao grande sucesso da obra em toda a Espanha, ficaram conhecidos como algarismos arábicos.

O monge e matemático francês Gerbert d'Aurillac tomou conhecimento dos algarismos indo-arábicos em Barcelona no ano de 980. No ano de 999, Gerbert foi eleito Papa (com nome de Silvestre II) e promoveu a divulgação de tais algarismos.

O zero aparece pela primeira vez num manuscrito muçulmano do ano de 873. Pecando por entusiasmo e exagero, um matemático afirmou: “o zero é a maior invenção da Matemática”. Ou seria o maior algoz do aluno!?

ALGARISMOS ROMANOS: estes por sua vez tiveram influência dos etruscos. Pelos manuscritos da época, conclui-se que os algarismos romanos se consolidaram pelo ano 30 d.C.

O símbolo I (que representa o n.º 1) é uma das formas mais primitivas de se representar algo e tem origem incerta. Já o X (que representa o n.º 10) decorre da palavra latina *decussatio*, que significa cruzamento em forma de X. O V (que representa o n.º 5) é a metade (superior) de X (n.º 10). O número 100, identificado pela letra C em algarismo romano, provém da inicial latina *centum* (cem). O algarismo romano M decorre da palavra latina *mille* (que significa 1.000).

Pensamentos

- “Os irmãos são os amigos que Deus nos dá e os amigos são os irmãos que nos damos.”

Luís Rafael Vieira Souto (1849-1922), engenheiro e escritor carioca

- “*Margaritas ante porcos.*”

Frase latina: “Pérolas aos porcos.” Citado pelo evangelista São Mateus, VII, 6. Aplica-se quando se verbaliza coisas importantes diante de pessoas incapazes de apreciá-las.

- “Não é o que fazemos, mas o que não fazemos que nos dá um pouco de dor no coração quando o sol se põe.”

Margaret E. Sanger (1879-1966), escritora e enfermeira norte-americana

Só na próxima gestão

Os presidentes dos EUA, Rússia e Brasil procuraram por Deus para saber que futuro teriam seus países:

E Deus respondeu:

– A Rússia e os EUA resolverão em breve seus problemas, mas não na gestão de vocês.

Após uma longa pausa, Deus dirigiu-se ao presidente brasileiro:

– O Brasil também resolverá seus problemas... mas não na minha gestão.

Pensamentos

- “Ah, se eu pudesse ser pelo menos metade tão maravilhosa quanto meu filho achava quando era pequeno e apenas metade tão burra quanto ele hoje, adolescente, acha que sou.”

Rebeca Richards, in: Pais & Filhos, de H. Jackson Brown Jr

- “Quando Cristo multiplicou os pães e os peixes, dois analistas do milagre criticaram no ato: ‘falta a manteiga para o pão. E, para o peixe, falta o limão’.”

Joelmir Beting (n. 1937), jornalista paulista

- “Uma vida inútil é uma morte prematura.”

Goethe (1749-1832), poeta alemão

Dedo duro, não!

Na mesma cela, estavam um brasileiro espirituoso e um leproso.

Atônito, o patrício observa que, num dia, o leproso perde um dedo; no outro, mais um dedo; mais adiante, a mão...

Injuriado, o brasileiro corre até o guarda:

– Olha, não quero delatar ninguém, mas o meu companheiro está fugindo aos poucos.

Pensamentos

- “Nunca tenha filhos, só netos.”

Gore Vidal (n. 1925), romancista americano

- “Enquanto os vencedores comemoram, os perdedores se justificam.”

Roberto Shinyashiki (n. 1952), médico e escritor brasileiro

- “A democracia não é um método para escolher os melhores e sim apenas para evitar que os piores se perpetuem no poder.”

Karl R. Popper (1902-1994), filósofo anglo-austríaco

O gato e a raposa

O gato e a raposa andavam a correr o mundo. Muito amigos, volta e meia a raposa dava trelas à gabolice.

– Afinal de contas, meu caro amigo gato, por que não aprendes mais truques para fugir dos cães que nos perseguem?

– Sei subir rapidamente em árvores – respondeu laconicamente o gato.

Sorrindo, a vaidosa se jactava:

– Sei cem truques diversos, um melhor do que o outro: escondo-me nas folhas secas, disfarço minhas pegadas, corro em ziguezague, sei nadar...

A raposa continuaria enumerando todos os seus truques se não ouvisse uma matilha de cães chegando celeremente.

Rápido como um foguete, o gato subiu na árvore mais próxima. Após alguns minutos de vacilação, a raposa começou a pôr em prática todas as suas manhas. Foi tudo inútil. Os cães acabaram pegando-a.

Bem seguro, do cimo da árvore, o gato pensou consigo mesmo:

– Pobre amiga... É preferível saber bem uma coisa a saber mal-e-mal cem coisas diversas.

(Adaptação do autor, da fábula de Esopo (c.600 a.C.), escritor grego)

Pensamentos

- “Nem todos os burros são intransigentes, mas todos os intransigentes são burros.”

Benjamin Disraeli (1804-1881), estadista inglês

- “O principal órgão sexual de uma pessoa é seu próprio cérebro.”

Expressão de uso frequente na literatura de terapia sexual

- “Alguns homens parecem ter vindo ao mundo para fecundá-lo com suor e lágrimas. Surgem na face do planeta com a mais nobre e mais bela das intenções: a de torná-lo melhor. Semeiam o bem e plantam a bondade, pela palavra e pelo exemplo.”

João Manoel Simões (n. 1938), advogado e escritor português radicado no Paraná

Data venia

Num escritório de advocacia:

– Doutor, pelo amor de Deus, ajude-me!

– Mas o que aconteceu? – pergunta o advogado.

– Doutor, é que eu acabo de matar a minha mulher! Eu matei a...

O advogado interrompe instantaneamente:

– Um momento! Matou, não! *Dizem* que você matou a sua mulher..

Pensamentos

- “Nosso amor é tão bonito: você finge que me ama e eu finjo que acredito.”

Nelson Sargento, sambista brasileiro

- “Metade da humanidade passa fome. A outra metade faz regime.”

Joelmir Beting (n. 1937), jornalista paulista

- “Não fale da afeição perdida. Afeição nunca é desperdiçada.”

Henry W. Longfellow (1807-1882), poeta norte-americano

O melhor do Brasil é o brasileiro?

No sétimo dia, quando Deus acabou sua obra, o arcanjo Miguel contemplou a Terra e não se conteve:

– Não é justo, Senhor! Enquanto na América do Norte há terríveis ciclones e furacões; na Europa, avassaladores vulcões; no Japão, mortíferos terremotos; na China, devastadoras inundações; na África, secas dizimadoras; no Oriente Médio, desertos inóspitos; na Rússia, temperaturas de 40 graus negativos... Como no Brasil a temperatura é aprazível, as praias são belíssimas, não há inundações, vulcões, terremotos?!

E o Grande Deus responde:

– Espere e você vai conhecer o povo que eu vou pôr lá!

Pensamentos

- “A solidão não existe para uma pessoa que escuta a si mesma.”

Célio de Castro (n. 1932), prefeito de Belo Horizonte

- “Ninguém sabe ser filho, senão quando chega a ser pai.”

Provérbio espanhol

- Professor: uma aula que tem de ser dada merece ser bem-dada.

Desafiando o seu raciocínio

XVIII – Uma pata nascida no Chile bota um ovo na divisa Brasil-Chile. Segundo o Itamaraty, a quem pertence o ovo?

XIX – Quem é aquele moço? – pergunta Eduardo. Débora responde:

– O pai dele é irmão da esposa de meu cunhado.

Qual o grau de parentesco entre o moço e Débora?

Respostas à página 177. Referências XVIII e XIX.

Pensamentos

- “Sobre todas as coisas há três pontos de vista: o teu, o meu e o correto.”
Provérbio chinês
- “*Faci quod potui, faciant meliora potentes.*”
Aforisma latino: “Fiz o que pude, façam melhor os que puderem”
- “Ou se engole sapos ou se come merda.”
Dito popular

Einstein e seu motorista

Às pessoas famosas sempre se acrescentam fatos pitorescos ou hábitos excêntricos. Quanto à história abaixo, *se non è vero, è bene trovato*, como dizem apropriadamente os italianos. Conta-se que Albert Einstein (1879-1955), físico alemão, naturalizado americano, visitava diversas cidades dos EUA, ministrando palestras. O conspícuo físico era sistemático, não variava e tampouco aprofundava o tema da exposição: teoria dos *quanta* e da relatividade, fórmula $E = mc^2$ e concluía com exortações pacifistas.

Na plateia, sempre atento, estava seu fiel motorista. Adentrando-se à próxima cidade, Einstein foi acometido de forte diarreia. Pensou em cancelar a palestra. O motorista não se fez de rogado:

- Doutor, eles conhecem o senhor?
- Não, respondeu o renomado cientista.
- Então posso falar pelo senhor, pois já memorizei todos os temas.

Conhecendo a loquacidade do companheiro, Einstein consentiu. O motorista, engravatado, chegou ao local da palestra e rasgou o verbo com todo o entusiasmo.

No fundo, o cientista perplexo a tudo assistia, maravilhado com a dicção, postura gestual e reprodução genuína de suas palavras. Era constantemente ovacionado e a criatura superava o criador.

Eis que, em meio à plateia, alguém levantou o braço. O motorista palestrante gelou, mas se manteve imperturbável.

- Pois não, qual é a pergunta?

Feita a pergunta, o palestrante, obviamente desconhecendo a resposta, foi enfático:

- Com todo o respeito, a sua pergunta se insere no que foi exposto em minha palestra, é tão e verdade, que convido meu motorista para respondê-la. Dito isso, apontou para Einstein no fundo da plateia.

Pensamentos

- “Se o mundo é ruim, talvez não seja pela quantidade de maus, mas pela mediocridade dos bons.”

Pio XII, papa de 1939-58

- “O Brasil não é um país lógico. Mas ainda é um país viável.”

José Mindlin (n. 1915), empresário paulista

- “O amor só descansa quando morre. Um amor vivo é um amor em conflito.”

Paulo Coelho (n. 1947), escritor carioca e membro da ABL

Urologista espirituoso

Na década de 1970, Jacir Venturi foi professor de Matemática do 2.º grau e tinha fama de “ferrador”. E, quando podiam, os alunos davam o troco.

O tempo passa, o tempo voa, e o professor Jacir procura o renomado urologista Luiz Augusto Bendack para o primeiro e inesquecível “toque”.

A conversa rola amena e agradável. Chegado o momento o velho e conhecido ritual: o professor deita na maca, encolhe as pernas, enquanto o médico vagorosamente empunha a luva no dedo indicador.

Foi quando o Dr. Bendack quebra o silêncio com uma tirada magistral:

– Eh, professor, eu vou fazer com você o que muito aluno gostaria de ter feito!

(Coluna do Malu – Gazeta do Povo)

Pensamentos

- “Não basta que a mulher de César seja honesta. Tem que parecer honesta.”

Mote dos antigos romanos

- “Ri e o mundo rirá contigo; chora e chorarás sozinho.”

Ella W. Wilcox (1850-1919), jornalista e poetisa americana

- “O importante não é o fato. É a versão do fato.”

Refrão popular

Fusca envenenado

Nos anos oitenta, o prof. Jacir Venturi tinha um fusca 68 e era motivo de chacota por parte dos alunos. E o professor vangloriava-se de seu fusqueta:

- Meu automóvel tem 16 válvulas e vocês ficam me gozando...
- Essa não... impossível... truço... – respondem os alunos.
- Sim, quatro válvulas no motor e 12 válvulas no rádio.

(Coluna do Malu – Publicado na Gazeta do Povo)

Pensamentos

- “Quem valoriza os privilégios acima dos princípios, acaba ficando também sem os privilégios.”

Dwight Eisenhower (1890-1969), estadista americano

- “Na política, todos os amigos são falsos; todos os inimigos, reais.”

Provérbio mexicano

- “Só passarei por este mundo uma vez. Assim, todas as boas ações que possa praticar e todas as gentilezas que eu possa dispensar a qualquer ser humano devo aproveitar este momento para fazê-lo. Não devo odiá-lo nem esquecer-me dele, pois não voltarei a passar por este caminho.”

Frase sobre a mesa de trabalho do Rei Jorge V (1865-1936), da Grã-Bretanha

Humor em frases

- Sobre o casal vizinho: ele bate na mulher e não sabe por quê, mas ela sabe porque está apanhando.
- Meu amor: dorme com os anjos e sonha comigo, porque um dia dormirá comigo e sonhará com os anjos.
- Tira dos ricos e dá aos pobres. Além de ladrão, é gay.
- Mais virgindades se perderam por curiosidade do que pelo amor.
- Certos políticos, assim como as fraldas, devem ser trocados constantemente. Sempre pelo mesmo motivo!
- Se és capaz de sorrir quando tudo deu errado, é porque já descobriste em quem pôr a culpa.

Pensamentos

- “Devemos dizer ao povo o que ele precisa saber e não o que ele gostaria de ouvir.”

John F. Kennedy (1917-1963), presidente americano

- “Inicialmente, a gente tem o filho nos braços, depois no colo e, finalmente, nas costas.”

Axioma nipônico

- “Não importa que algo de bom tenha acabado. O importante é que algo de bom tenha acontecido.”

Autor anônimo

Sistema de cotas nas universidades federais: consequências indesejáveis e paradoxais

Aprovada na comissão de Constituição e Justiça da Câmara, a proposta do MEC institui cotas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas: 50% das vagas nas Universidades Federais e Cefets.

O assunto é polêmico e, *ipso facto*, merece um amplo debate não apenas nos meios acadêmicos mas em toda a sociedade. Portanto, louve-se o Ministro de Educação pelo encaminhamento na forma de Projeto de Lei e não como Medida Provisória.

O projeto promoverá – em nosso modesto entendimento – consequências indesejáveis, paradoxais, e o índice de 50% das vagas é exorbitante. Analisemos:

1) Existem excelentes escolas públicas que se ombreiam com as boas escolas particulares (exemplos: Colégios Militares, Cefets – Ensino Médio, alguns Colégios Estaduais etc.).

As cotas (= 50% das vagas) serão essencialmente preenchidas por esses alunos, cujo padrão socioeconômico se assemelha aos estudantes de boa parte das escolas particulares. Muitos, inclusive, têm condições financeiras de pagar cursos paralelos no contraturno. Se isso vier a acontecer, não se estará instituindo um privilégio?

Ademais, o ingresso nessas boas escolas de Ensino Médio se faz por meio de “vestibulares” bastante concorridos e quase todos os alunos aprovados passaram por cursos preparatórios pagos.

2) Há um consenso quanto à qualidade das Universidades Federais em pesquisa, extensão e ensino. Além da qualificação dos professores, um dos principais motivos é a seleção dos melhores alunos. Com a adoção das cotas em 50% das vagas, não mais prevalece o mérito dos mais bem preparados – o mais democrático meio de acesso a uma Universidade. Seria o fim da meritocracia, fato por si só lamentável.

O professor Adilson Simonis, do Instituto de Matemática e Estatística da USP, afirma que se esse sistema de cotas fosse instituído na USP, entrariam calouros com pontuação 46% menor do que a atualmente exigida.

Oportunas são as palavras de José Goldemberg, ex-Ministro da Educação, ex-Reitor da USP e atual Secretário do Meio Ambiente de SP: “A adoção das cotas é uma medida certa para degradar o nível das Universidades Públicas e que não vai resolver séculos de discriminação econômica e racial”. Cláudio de Moura Castro também se faz presente: “O ensino superior não pode ser sacrificado por razões de equidade”.

Enfraquecer o Ensino Público Universitário não é uma consequência iníqua da medida?

3) As Instituições Federais de Ensino Superior apresentam um índice de desistência bastante elevado (lemos, alhures, que varia de 7% a 72%, em função do curso ou Estado). Os alunos das cotas “vão exigir um esforço institucional para que atinjam um nível que lhes permita avançar no curso sem retenção ou evasão” – assevera Roberto Bezerra, presidente do Conselho Nacional de Educação. Complementa Paulo Speller, vice-presidente da Andifes: “o problema não é a entrada do aluno na instituição, mas a sua permanência”.

Existirão medidas de acompanhamento pedagógico e financeiro para os alunos cotistas?

4) O Projeto de Lei está eivado de boas intenções. Boas intenções, no entanto, justificam a razia à autonomia universitária, ou quiçá, à Constituição?

5) Nos últimos três anos, a perda do poder aquisitivo da classe média promoveu uma evasão de cerca de 12% das escolas privadas. Por vias tortas, o governo já está incrementando as matrículas na rede municipal e estadual.

Se esse aumento for acelerado em decorrência do mavioso canto da sereia: (“estude na escola pública, pois é mais fácil passar no vestibular da Federal”), como praticar a tão almejada qualidade do ensino público?

6) Cerca de um terço do que o pai paga na tesouraria de uma escola particular vai para o governo na forma de impostos, taxas ou contribuições. Em vez de R\$ 450,00, o pai poderia estar pagando R\$ 300,00, se não fossem os tributos, sem nenhuma perda na qualidade de ensino.

A maioria dos países não cobra impostos das escolas privadas, pois inteligentemente o governo entende que este pai está desonerando o Estado. Por que impor um segundo ônus, ao obstaculizar a entrada desse aluno numa Universidade Federal?

7) As piores mazelas, as maiores exclusões socioeducacionais se dão nas escolas rurais ou de periferia das grandes cidades. É onde se justificam políticas afirmativas, como a criação de escolas profissionalizantes e de cursos pré-vestibulares gratuitos, como o da USP, o *Em Ação de Curitiba* para o qual a UFPR cede instalações e os professores são voluntários.

Por iniciativa do governo, podem ser organizadas ações proativas com diretores, professores, líderes comunitários, APMs, ONGs, universitários – ou até mesmo estudantes do Ensino Médio – das instituições públicas e privadas.

Para finalizar, a tão premente melhoria do ensino deve priorizar as séries de 1.^a a 8.^a.

Com o Projeto de Lei, o governo se parece com o construtor bem intencionado que assume um prédio: sob o pretexto de consertar as paredes (Ensino Médio), danifica o telhado (Ensino Superior), sem se importar com a fundação (Ensino Fundamental), que está bastante comprometida.

Pensamentos

- “O amor e a paciência são as melhores armas para vencer a batalha da vida. O primeiro conquista e o segundo constrói. Tudo o mais é consequência.”

Yara Ferraz (n. 1940), pianista brasileira

- “Quando a sorte está a nosso favor, encontramos um amigo; quando ela está contra nós, encontramos uma linda mulher.”

Adágio oriental

- “Lembro-me da velha história de nosso erudito historiador, Capistrano de Abreu. Esse grande ranheta, sentado na rede, cuspidando numa lata, respondia ao repórter que o procurara: ‘O Brasil só precisa de uma lei – artigo primeiro e único: todo brasileiro fica obrigado a ter vergonha na cara’.”

Roberto Campos (1917-2001), economista, diplomata e ministro do Planejamento

Da sabedoria popular

No casamento:

Primeiro ano: o homem fala e a mulher ouve;

Segundo ano: a mulher fala e o homem ouve;

Terceiro ano em diante: ambos falam e os vizinhos ouvem.

Pensamentos

- “A prova de que Deus é brasileiro está no fato de que a classe política brasileira não consegue acabar com o Brasil.”

Monteiro Lobato (1882-1948), escritor brasileiro

- “Você não é um ser humano que esteja passando por uma experiência espiritual. Você é um ser espiritual que está vivenciando uma experiência humana.”

Wayne W. Dyer (n. 1940), escritor e psicólogo americano

- “Uma tarefa fácil se torna difícil quando você a realiza com má vontade.”

Terêncio (c.190 a.C.-c.159), comediógrafo romano

Muita transpiração e pouca inspiração

Thomas Alva Edison (1847-1931), notável inventor norte-americano, patenteou 1032 inventos. Dentre eles, o fonógrafo e a lâmpada elétrica.

Cunhou, ainda, uma frase que ficou amplamente conhecida: “Gênio é 10% de inspiração e 90% de transpiração”.

Seu desafeto, o cientista croata-americano, retrucou: “Se o Sr. Edison tivesse trabalhado de forma mais inteligente, não teria de suar tanto.”

Pensamentos

- “Pai rico, filho nobre, neto pobre.”

Adágio popular

- “Quanto mais corrupto o Estado, maior o número de leis.”

Publius Tacitus (c.55-120 d.C.), historiador romano

- “Se você disser umas verdades a uma pessoa pela frente, ela só as ouvirá de você. Mas, se você as disser pelas costas, ela as ouvirá de outras quinze ou vinte pessoas.”

Fran Lebowitz (n. 1953), escritora norte-americana

Os sinais agônicos da natureza

Boa parte da comunidade científica trombeteia o apocalipse. As evidências de deterioração estão nos mais diversos pontos do planeta. Soam como uivos agônicos.

Um estudo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) estima que o ser humano ultrapassou em 20% os limites de exploração que o planeta pode suportar sem ser degradado. A Terra já não mais nos aguenta. É a marcha da insensatez do homem deletério, consumista e hedonista.

Catástrofes naturais creditadas ao aquecimento global se ampliam assustadoramente, à razão de 20% ao ano. De fato, estão mais frequentes e intensos os furacões, tornados, tufões, secas, incêndios e inundações. Em 2005, por causa do efeito estufa, a Organização das Nações Unidas (ONU) catalogou 259 desastres provocados pela natureza injuriada, os quais levaram

sofrimento a 154 milhões de pessoas. “Até os mais céticos comungam da ideia apavorante de que a crise ambiental é real e seus efeitos, imediatos” – corrobora o jornalista Jaime Klintowitz.

O aquecimento global é fruto da emissão de gases poluentes causada sobretudo pela queima de combustíveis fósseis e pelos incêndios florestais. A concentração atual de CO₂ (dióxido de carbono) é de 375 ppm (partes por milhão), o que representa um incremento de 30% desde a Revolução Industrial.

Além disso, a Organização Meteorológica Mundial admite que 11 dos últimos 12 anos ocupam os primeiros lugares na lista dos anos mais quentes desde 1850. Incêndios florestais triplicaram e terras estorricadas por secas severas dobraram de área nas últimas três décadas. A escritora Rose Marie Muraro é didática: “Quando a Terra já estiver desertificada é que o ser humano vai aprender que não se come dinheiro”.

Nas últimas três décadas, o Ártico perdeu 1,4 milhão de quilômetros quadrados de cobertura de gelo, uma área equivalente a sete vezes a do Estado do Paraná. Com certeza, nos próximos trinta anos, a perda será muito maior, uma vez que a natureza não responde de forma linear e sim, pesadamente, de modo exponencial.

O derretimento do gelo dos polos, somado ao dos glaciares, enseja uma elevação de 3,3 milímetros por ano, no nível dos oceanos, o que representa o dobro do século passado.

Os mares estão ficando mais ácidos. A alteração do pH se deve ao excesso de gás carbônico, o que afeta a produção de microorganismos e plânctons que estão na base da cadeia alimentar de muitos seres vivos dos ecossistemas marinhos.

Kilimanjaro, o monte mais alto da África, perdeu 88% de sua cobertura de gelo, desde 1912. É irônico, pois na língua nativa da Tanzânia, o verbete *kilimanjaro* significa “o monte das neves eternas”. Aquele povo primitivo apenas não imaginava que o homem contemporâneo – que se autoproclama civilizado – pudesse subverter os sagrados ditames do tênue equilíbrio ambiental.

Pensamentos

- “Quanto mais suor na paz, menos sangue na guerra.”
João XXIII, papa no período de 1958-63
- “*El amor es la sabiduría del tonto y la locura del sabio.*”
Ditado espanhol
- “São largas as avenidas do comodismo, da alienação e da irresponsabilidade e estreitas as veredas do dever. Enquanto naquelas passeiam multidões, nestas avançam homens solitários, eretos.”
João Manoel Simões (n. 1938), escritor português radicado no Paraná

Tem cada sócio...

A galinha, enquanto ciscava, cismava e cismava... Chegou perto do porco e propôs uma sociedade bizarra:

- No café-da-manhã, eu entro com os ovos e você com o presunto.

Pensamentos

- “Não encontre defeitos, encontre soluções. Reclamar qualquer um sabe.”
Henry Ford (1863-1947), industrial norte-americano
- “Para as grandes coisas, são necessários princípios; para as pequenas, basta a misericórdia.”
Albert Camus (1913-1960), escritor francês
- “Cavalo ganha uma vez: sorte;
cavalo ganha duas vezes: coincidência;
cavalo ganha três vezes: aposte nele.”
Provérbio chinês

Humor em frases

- Meu salário é como menstruação: vem todo mês, mas só dura quatro dias.
- Respeito as velhas, como as moças.
Cartaz do desfile de Carnaval de 1995, em Antonina-PR
- O que todo homem deseja:
 1. ter todo o dinheiro que o filho acha que ele tem;
 2. ter todas as mulheres que a esposa acha que ele tem;
 3. ser tão bonito quanto a sua mãe acha que ele é;
 4. ser tão bom de cama quanto ele pensa que é.

Pensamentos

- “Você pode ser jovem sem dinheiro. O que você não pode é ser velho sem dinheiro.”
Elizabeth Taylor (1932-2011), atriz anglo-americana
- “Não basta dizer ‘estou fazendo o possível’. É preciso fazer o que for necessário.”
Winston Churchill (1874-1965), estadista inglês
- “Cometi o maior dos pecados que um homem pode cometer: não fui feliz.”
Jorge Luís Borges (1899-1986), escritor argentino

Desafiando o seu raciocínio

XX – Um barqueiro, estando na margem *A* de um rio, tem de atravessar para a margem *B* um coelho, uma onça e uma caixa de cenouras. Como seu barco é muito pequeno, ele só pode atravessar um de cada vez. Para que a onça não coma o coelho e o coelho não coma a cenoura, em que sequência o barqueiro deve proceder na travessia?

Resposta à página 177. Referência XX.

Pensamentos

- “Um mau dia de pescaria ainda é melhor que um bom dia de trabalho.”
Tabuleta às margens do rio Paraguai, em Corumbá-MS
- “Os pobres dos países ricos são menos pobres do que os pobres dos países pobres. Mas os ricos dos países pobres são mais ricos do que os ricos dos países ricos.”
Jô Soares (n. 1938), humorista, escritor e apresentador de TV
- “O livro traz a dupla delícia de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.”
Mário Quintana (1906-1994), escritor e poeta gaúcho

Mise-en-scène

Especialmente no meio político, é comum o jogo de cena. Em público, achincalham-se, aviltam-se, mas cujo resultado é previsível.

Fábio Campana, citando Geraldo Mazza, ambos jornalistas paranaenses, têm uma imagem interessante para esse tipo de confronto. Lembra a guerra de babuínos, aqueles simpáticos símios que, à falta de outra munição, atiram suas fezes sobre os adversários. No final, nenhuma baixa, nenhum ferido, apenas um mau cheiro insuportável.

Pensamentos

- “Metade dos meus homens não é capaz de nada; a outra metade é capaz de tudo.”
Getúlio Dornelles Vargas (1883-1954), presidente do Brasil
- “Grandes fortunas não têm terceira geração. A primeira constrói, a segunda dissipa e a terceira lamenta.”
Provérbio chinês
- “Os impostos têm limites naturais, além dos quais uma nação se deita para morrer ou se levanta para lutar.”
Joseph-Ernest Renan (1823-1892), filósofo e historiador francês

Mineirices

De certo político, dizia-se que seria Secretário do Tancredo Neves. O pretendente procurou o governador:

– O que eu digo para os amigos e para a imprensa: que fui ou não convidado para ser Secretário de Estado?

Tancredo sugere:

– Diga que você foi convidado, mas não aceitou.

Pensamentos

- “As coisas não são difíceis; o difícil é nos dispormos a fazê-las.”
Constantin Brancusi (1876-1957), escultor romeno
- “O segredo de colher uma existência mais fecunda está em viver perigosamente.”
Friedrich Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão
- “Quem decide pode errar. Quem não decide já errou.”
Herbert von Karajan (1908-1994), regente austríaco de orquestra

O jogador respeitoso

Numa mesa de pôquer:

– Em sinal de respeito ao amigo que acaba de se suicidar, vamos jogar esta rodada em pé.

Pensamentos

- “Não tenho tempo nem para brigas nem para lamentações; homem algum pode obrigar-me a descer tanto que possa odiá-lo.”
Laurence Jones (1882-1975), educador
- “Os homens estão desenvolvendo tanto as máquinas que um dia elas nos ensinarão a amar.”
D. Hélder Câmara (1909-1999), educador e arcebispo de Olinda e Recife
- “A escola é a nova riqueza das nações. Passou a valer mais que a fazenda, a fábrica ou o banco.”
Peter Drucker, consultor americano in: A sociedade pós-capitalista

Humor em frases

- – Pai, você não vai mesmo ao enterro de seu amigo Ricardo?
– Eu não! Ele também não vai ao meu!
- Visitas sempre dão prazer: ou na chegada ou na saída.
- Nunca nos damos conta de como um mês é curto até que começemos a pagar a pensão à ex-mulher.
- Se cunhado fosse coisa boa não começava com...

Pensamentos

- “É belo dar quando solicitado; porém é mais belo dar por haver compreendido.”
Gibran Khalil Gibran (1893-1931), poeta e ensaísta libanês
- “Se você quer que as pessoas pensem que você é muito inteligente, simplesmente concorde com elas.”
Adágio judaico
- “Dói mais ao invejoso o sucesso alheio que seu próprio fracasso.”
De um pequeno cartaz exposto numa lanchonete em Agrônômica-SC

Frases em adesivos de automóvel

- Conheça a vida selvagem: tenha filhos!
Florianópolis-SC
- Faça um político trabalhar: não o reeleja!
Salvador-BA
- Preserve a Amazônia: mate um brasileiro!
Londres – Inglaterra
- Posso ser gordo, mas você é feio. Posso fazer regime, já você...
São Paulo-SP

Pensamentos

- “Não se mede a eficiência de um administrador se problemas existem, mas avaliando se esses problemas ainda são os mesmos.”

John Foster Dulles (1888-1959), secretário de Estado norte-americano

- “Não é o colesterol que faz mal ao coração, mas a falta de bons amores.”

José Ângelo Gaiarsa (n. 1920), psicoterapeuta e escritor, numa palestra em Foz do Iguaçu

- “Pensamos que o que fazemos é apenas uma gota no oceano. Mas o oceano sem essa gota seria menor.”

Madre Teresa de Calcutá (1910-1997), religiosa católica e Prêmio Nobel da Paz de 1979

Engenheiros x arquitetos

No Centro Politécnico de Curitiba, convivem lado a lado os cursos de engenharia e arquitetura.

Nos anos setenta, rivais entre si, os arquitetos lançaram em seus automóveis a campanha:

– Construa certo, contrate um arquiteto.

Revide dos engenheiros:

– Construa certo, com pouco dinheiro, contrate um engenheiro.

Pensamentos

- “Lembra-te pai: teu filho tem mais necessidade de modelos do que de críticas.”

Joseph Joubert (1754-1824), escritor francês

- “A vida é breve, a arte é longa, a ocasião fugitiva, a experiência enganosa e o juízo difícil.”

Hipócrates (c.460 a.C.-c.375 a.C.), considerado o pai da Medicina

- Paradoxalmente, muitas vezes, a sociedade nega a um brasileiro o emprego de um salário mínimo e gasta três salários para mantê-lo como detento na cadeia.

É tristemente baixa a nossa capacidade de mobilização por um ensino de qualidade

“É fácil livrar-se das responsabilidades; difícil é escapar das consequências por se ter livrado delas.”

Graciliano Ramos (1892-1953), escritor alagoano.

Poucos assuntos são tão recorrentes na mídia quanto o esporte. Até mesmo numa sala de professores, o tema que prevalece é o futebol. Este – para a imensa maioria dos brasileiros – desperta debates, paixões, frenesis.

Fico a imaginar a comoção nacional, caso a seleção canarinho não passasse da primeira fase numa Copa. O técnico e os jogadores seriam empalados em praça pública.

No entanto, o que está acontecendo com o nosso sistema educacional? Em qualquer *ranking* comparativo com outros países, sempre estamos entre os últimos. E o mais trágico: perdemos a capacidade de nos indignarmos!

Dizia-me um amigo que, na Finlândia, são comuns os protestos em prol da melhoria no Ensino.

– Mas como, se os finlandeses detêm o primeiro lugar em desempenho no Pisa? – pergunto surpreso.

– Sim, o resultado é fruto dessa cobrança – faz-se lacônico o amigo.

É um círculo virtuoso: a população é crítica, bem instruída e cobra dos governantes uma boa educação para os seus filhos. O raciocínio é elementar: se deixarem de combater as falhas, perdem a excelência do ensino.

Rememoremos que o Pisa (sigla inglesa que significa *Programa Internacional de Avaliação Estudantil*) mede o desempenho de alunos em quarenta países e é patrocinado pela OCDE, órgão da Unesco. E o Brasil? Pesarosamente, ocupamos o último lugar em Matemática e o 37.º em compreensão textual.

Independentemente de ideologia, credo ou partido, todos defendemos uma educação universal e de qualidade. Nenhum país atingiu elevado grau de desenvolvimento, sem que, em algum momento da sua história, não tivesse feito uma opção preferencial por um bom ensino.

Um tempo atrás, foi a vez do Deutsche Bank fazer cenários para o Brasil nos próximos 15 anos. Até nos posicionamos bem, mas o relatório cita uma grande fragilidade: educação deficiente.

É provável que o Chile possua o melhor sistema educacional da América Latina. A escolaridade média da população é de 9,2 anos (6,1 anos no Brasil). Desde 2003, uma reforma constitucional determinou que a criança e o adolescente tenham um mínimo obrigatório de 12 anos de estudo. No Brasil, esse mínimo é de oito anos.

Aproximadamente 80% dos jovens chilenos frequentam o Ensino Médio, enquanto no Brasil esse percentual não chega a 40%. Naquele país andino, em todos os níveis da educação básica, avança-se para a adoção do período integral (manhã e tarde).

E os gastos com a educação em relação ao PIB? Quem responde é o MEC (www.inep.org.br, ano 2002): percentualmente, o Brasil investe um pouco mais que o Chile. Aqui: 4,4%. Lá: 4,2%.

Estão os chilenos satisfeitos? Não! Tanto é verdade que, no ano passado, o que se viu nas ruas de Santiago foram passeatas de um milhão de estudantes e professores, pedindo maior qualidade de ensino e mais verbas. E não era um movimento hermético: receberam o apoio de quase uma centena de organizações sociais, políticas e sindicais.

Para o Brasil, não propugno passeatas, pois provavelmente descambariam para a baderna, mas se há uma “corrente pra frente” em relação ao futebol, por que não com a educação? É indispensável que a sociedade se mobilize. No entanto, é tristemente baixa a nossa capacidade de organização coletiva e de mobilização por um ensino de qualidade.

Os governantes e os educadores devem ser cobrados pelos pais e estudantes, como fazem os finlandeses, chilenos etc. Mas também os pais devem dedicar muito mais tempo ao desempenho escolar do filho. Somente assim será possível alterar a cultura e o *status quo* de latência, apatia e falta de iniciativa que permeiam o nosso sistema educacional, em que prevalece uma blague popular lamentável: “os professores fingem que ensinam, os alunos fingem que estudam e o governo finge que paga”.

Pensamentos

- “Exerça liderança: lembre-se de que o primeiro cão-de-neve que puxa o trenó é o único que desfruta de uma vista decente.”
H. Jackson Brown Jr. in: Pequeno Manual de Instruções Para a Vida
- “Nunca devemos colocar nossa felicidade nas coisas impossíveis nem nossa infelicidade nas coisas inevitáveis.”
Alphonse Karr (1808-1890), cronista francês
- “Se você se sente só é porque constrói muros em vez de pontes.”
Stanislaw J. Lec (n. 1909), escritor polonês

A morte anunciada

Nos anos oitenta, o professor Jacir Venturi dava aulas para as turmas de engenharia no Centro Politécnico. Horário: sábados, às 7h30.

Parte dos alunos, que faziam farra na sexta-feira, chegava atrasada no sábado de manhã. No ano seguinte, no primeiro dia de aula, o professor Jacir normatizou: a tolerância de atraso para a primeira aula seria de cinco minutos. Depois disso, os alunos entrariam somente na segunda aula. Em tom de pilhéria, ainda disse:

– Atraso meu, só em caso de morte. Mas se eu morrer, aviso antes.

Tudo corria bem até que, num belo sábado, furou um pneu da Belina do professor, que chegou atrasado. Nenhum aluno na sala, mas no quadro-negro estava escrito em letras garrafais:

– O Jacir morreu.

(da *Coluna do Malu – Gazeta do Povo*)

Pensamentos

- “A vida apenas pode ser compreendida olhando-se para trás, e só pode ser vivida olhando-se para a frente.”
Soren A. Kierkegaard (1813-1855), filósofo dinamarquês
- “A verdadeira glória repousa em convencer, não em vencer.”
Victor Hugo (1802-1885), escritor francês
- “O bolso é a parte mais sensível do corpo humano.”
Antônio Delfim Netto (n. 1930), ministro, político e economista paulista

Do anedotário futebolístico

- 1) Claudiomiro, meia do Internacional, ao chegar em Belém do Pará, em 1972, para jogar contra o Paysandu:
 - Tenho o maior orgulho de jogar na terra onde Cristo nasceu.
 - 2) As três melhores partidas da Copa de 2002:
 - da Argentina para Buenos Aires;
 - da França para Paris;
 - de Portugal para Lisboa.
- Observação: todas as partidas foram na primeira fase.
- 3) Robson, jogador negro, fez fama no Fluminense nos anos cinquenta. O jornalista Mário Filho conta que, confrontado com um episódio racista, o atleta comentou:
 - Eu já fui preto e sei o que é isso.
 - 4) Zanata, quando lateral do Fluminense, ao comentar a hospitalidade do povo baiano:
 - Na Bahia, todo mundo é muito simpático. É um povo muito “hospitalar”.
 - 5) Rossi, jogador do Coritiba, entrevistado antes do Athletiba na final do campeonato de 1968:
 - Tudo pode acontecer, afinal futebol é uma caixinha de fósforos.
 - 6) Vanderlei Luxemburgo:
 - Não tem bobo no futebol.

Pensamentos

- “Acabamos sempre por desprezar os que compartilham as nossas opiniões com demasiada facilidade.”
Jules Renard (1864-1910), escritor francês
- “O ser humano é um animal obcecado por comida, sexo, segurança e poder.”
Carl Gustav Jung (1875-1961), psiquiatra suíço
- “A igualdade pode ser um direito. Mas não há poder sobre a Terra capaz de torná-la um fato.”
Honoré de Balzac (1799-1850), romancista francês

Fermat promove o maior desafio da matemática



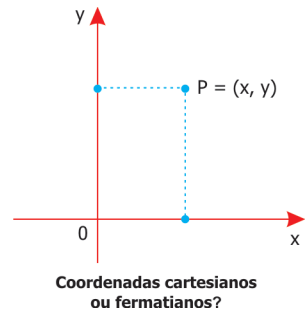
Pierre de Fermat
(David Smith Collection).

Jurista e magistrado por profissão, *Pierre de Fermat* (1601-1665), dedicava à Matemática apenas suas horas de lazer e, mesmo assim, foi considerado por Pascal o maior matemático de seu tempo.

Coube a Fermat a entronização de eixos perpendiculares, a descoberta das equações da reta e da circunferência, e as equações mais simples de elipses, parábolas e hipérbolas. Por mérito, as coordenadas cartesianas deviam denominar-se coordenadas *fermatianas*.

Cartesius é a forma latinizada de Descartes (René). Foi mais filósofo que matemático e em sua obra *Discours de la Méthode* (3.º apêndice, *La Géométrie*), publicada em 1637, limitou-se a apresentar as ideias fundamentais sobre a resolução de problemas geométricos com utilização da Álgebra. Porém, é curioso observar que o sistema hoje denominado *cartesiano* não tem amparo histórico, pois sua obra nada contém sobre eixos coordenados, coordenadas de um ponto e nem mesmo a equação de uma reta. No entanto, Descartes “mantém um lugar seguro na sucessão canônica dos altos sacerdotes do pensamento, em virtude da têmpera racional de sua mente e sua sucessão na unidade do conhecimento. Ele fez soar o gongo e a civilização ocidental tem vibrado desde então com o espírito cartesiano de ceticismo e de indagação que ele tornou de aceitação comum entre pessoas educadas” (George Simmons). Segundo ainda este proeminente autor, *La Géométrie* “foi pouco lida então e menos lida hoje, e bem merecidamente”.

E não há como resistir à tentação de expor um tópico lendário da Matemática: o *Último Teorema de Fermat*. Em 1637, estudando um exemplar da *Aritmética de Diofanto* (séc. III d.C.), Fermat deparou-se com o teorema: *A equação $x^n + y^n = z^n$ não admite solução para x, y, z inteiros e positivos, quando o expoente n for inteiro, positivo e maior que 2.*



No livro de Diofanto, Fermat anotou: “encontrei uma demonstração verdadeiramente admirável para este teorema, mas a margem é muito pequena para desenvolvê-la”.

Naturalmente, há quem duvide que ele tenha dito a verdade. Porém, além de íntegro, moralmente idôneo, hábil na teoria dos números, lembramos que Fermat jamais cometeu um engano ou disparate matemático.

Gerações inteiras de matemáticos têm maldito a falta de espaço daquela margem. Por mais de três séculos, praticamente todos os grandes expoentes da Matemática (entre eles Euler e Gauss) debruçaram-se sobre o assunto. Com o advento dos computadores foram testados milhões de algarismos com diferentes valores para x , y , z e n e a igualdade $x^n + y^n = z^n$ não se verificou. Assim empiricamente se comprova que Fermat tenha razão. Mas e a demonstração? Que tal um projeto para as suas próximas férias e alcançar a imortalidade?! Além disso, um renomado empresário e matemático alemão – Paul Wolfskehl – na noite que decidira suicidar-se em sua biblioteca, depara com o *Último Teorema de Fermat*, e muda de ideia. Em seu testamento, deixou em 1906 a quantia de cem mil marcos para quem o demonstrasse.

Em 1993, Andrew Wiles, matemático da Universidade de Princeton (EUA), após trinta anos de fascínio, interrupções e paciente obstinação, apresentou a sua demonstração em 140 páginas. A notícia ocupou espaço nos noticiários do mundo inteiro. Bom demais para ser verdadeiro: matemáticos encontram um erro. Mais uma vítima do Enigma de Fermat? Em 1996, Wiles reapresenta a demonstração e sobre a qual não há qualquer contestação.

Cumpramos esclarecer que Wiles utilizou conceitos avançadíssimos, com os quais Fermat nem poderia ter sonhado. Assim chega ao fim uma história épica na busca do Santo Graal da Matemática.

Propiciando notáveis avanços em vários ramos da matemática, a saga de 359 anos de tentativas, erros e acertos está admiravelmente descrita no livro *O Último Teorema de Fermat*, do autor inglês Simon Singh, com 300 páginas.

E o que pensa a comunidade dos matemáticos a respeito de Fermat? A maioria admite que ele escreveu com convicção que “a margem do livro era muito pequena”, porém sua demonstração possuía erros.

Jocosos é o nova-iorquino anônimo que grafitou numa estação de metrô:

$$x^n + y^n = z^n$$

Descobri uma demonstração admirável para este teorema... porém, o trem está chegando!

Que pena! Maldito trem!

Pensamentos

- “Como vai a política educacional vigente, o Brasil tornar-se-á um país de doutores e analfabetos.”

Mário Henrique Simonsen (1935-1997), ministro e economista

- “O maior pecado que um homem pode cometer é ter pena de si mesmo, ou permitir que outros tenham.”

Jorge Luís Borges (1899-1986), um dos mais renomados escritores da Argentina

- “Quem quer que tenha sido o pai da doença, a mãe foi uma dieta deficiente.”

Provérbio chinês

Humor em frases

- Tudo o que é bom na vida é ilegal, imoral ou engorda.
- Basta uma dose de uísque para eu passar mal. Só não sei se é a sexta ou a sétima dose.
- Para Vinícius de Moraes, o uísque era um “cachorro engarrafado”, por ser o melhor amigo do homem.
- Do cigarro para o fumante: hoje você me acende; amanhã eu te apago.

Pensamentos

- “Algo é impossível somente até que alguém duvide e acabe provando o contrário.”

Albert Einstein (1879-1955), físico alemão, naturalizado americano

- “*The hardest thing to learn in life is wich bridge to cross and which bridge to burn.*”

A coisa mais dura de aprender na vida é qual ponte atravessar e qual ponte queimar.

Autor anônimo

- “As mulheres são a outra metade do céu.”

Anexim oriental

Frases de para-choque

- Beijo de menina tem vitamina.
- Beijo é como ferro elétrico: liga em cima, esquenta embaixo.
- Antigamente eu dava um boi por uma briga. Hoje, brigo por um bife.
- Homem velho e mulher nova, ou corno ou cova.
- No tempo de Lampião, ninguém cantava Maria Bonita.
- Coração de pobre não bate: apanha.
- Se trabalho enricasse, burro andava de relógio de ouro.
- No dia em que chover mulher, quero uma goteira na minha cama.
- Respeito a mulher casada, como a solteira.
- O tempo cura tudo, menos a velhice.

Pensamentos

- “Não basta destruir o que sobra; é necessário construir o que falta.”
Autor anônimo
- “Maldita a nação que precisa de heróis.”
Berthold Brecht (1898-1956), teatrólogo alemão
- “É melhor errar amando muito do que acertar amando pouco.”
Júlio Maran, autor de livros

A desgraça do perneta

O médico amputa a perna do paciente. No dia seguinte, durante a visita, o doutor trava o seguinte diálogo com o perneta:

– Tenho uma boa e uma má notícia – informa o médico. Qual você deseja primeiro?

– A má...

– Lamento muito, eu amputei a perna errada.

– Desgraça total... Mas qual a boa notícia?

– A outra perna melhorou muito!

Pensamentos

- “O homem que nunca fez papel de bobo no amor nunca será sábio... no amor.”

Theodor Reik (1888-1969), escritor e psicólogo austro-americano

- “Aqueles que nada fazem estão sempre dispostos a criticar os que fazem alguma coisa.”

Paul Deschanel (1855-1922), presidente da França

- “Para te magoar, são necessários um inimigo e um amigo: um inimigo para te caluniar e um amigo para te transmitir a calúnia.”

Mark Twain (1835-1910), escritor americano

Os amigos dissimulados

A aranha, o gafanhoto e o camaleão habitavam o aprazível bosque da cidade. Conviviam a uma distância razoável, pois, reciprocamente, temiam as artimanhas que sempre eram recorrentes.

A aranha foi a primeira a urdir:

– Meu caro gafanhoto, sejamos previdentes e alertas! O camaleão é o rei dos disfarces, muda de cor e a gente nem percebe.

– É mesmo! – Completa o gafanhoto – ele fica nos troncos das árvores com cara de “boi-sonso”. É só passar por perto que ele estica aquela língua imensa e... “crau!”.

– Sim, companheiro, sempre alerta! – continua a aranha. Eu passo o dia fiando, mas é um olho na teia o outro no camaleão. Você sabe, o seguro morreu de velho. Precaução e caldo de galinha não fazem mal a ninguém, dizia a minha avó.

– Belos conselhos, Dona Aranha. Esse camaleão é o mestre da desfaçatez, é o rei da dissimulação.

– Vá por mim! Dificilmente eu me engano! E tem mais – disse a aranha sussurrando: o camaleão tem uma armadilha mortal. Chegue mais perto, meu caro amigo gafanhoto, que eu lhe contarei.

Ingenuamente, o gafanhoto se aproxima e se enrosca todo na teia. Diante da morte certa, fica a pensar o quanto foi bobo em confiar na ardilosa aranha.

Moral da história:

Amigos falsos são piores que inimigos ferozes.

Pensamentos

- “Há sempre um pouco de loucura no amor, mas há sempre um pouco de razão na loucura.”
Friedrich Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão
- “Pessoas brilhantes falam sobre ideias.
Pessoas medíocres falam sobre coisas.
Pessoas pequenas falam sobre outras pessoas.”
Dick Corrigan, citado por Roberto Duailibi
- A vingança não educa ninguém.

Na prática a teoria é outra

CARTAZ DE UMA REPARTIÇÃO PÚBLICA DE TRÊS LAGOAS-MS:
Teoria é quando se sabe tudo e nada funciona.
Prática é quando tudo funciona e ninguém sabe porquê.
Neste recinto, conjugam-se teoria e prática:
Nada funciona e ninguém sabe porquê.

Pensamentos

- “Ninguém pode me obrigar a ser feliz à sua maneira.”
Immanuel Kant (1724-1804), filósofo alemão
- “Não paramos de trabalhar porque ficamos velhos. Ficamos velhos porque paramos de trabalhar.”
Roberto Duailibi (n. 1936), publicitário paulista
- “Nada no mundo consome o homem mais depressa do que o ressentimento.”
Friedrich Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão

O professor que não trabalhava

Nos bons idos dos anos oitenta, o professor Jacir Venturi lecionava Matemática de manhã, à tarde e à noite, em diversos locais.

Um dia ficou indignado com a pergunta de um aluno:

– E daí, professor, você só dá aula; não trabalha?

(Coluna do Malu – Gazeta do Povo)

Pensamentos

- “Dá-se muita atenção ao custo de se realizar algo. E nenhuma ao custo de não realizá-lo.”

Philip Kotler (n. 1931), consultor americano de marketing e autor de 25 livros

- “Quando a realidade muda, minha convicção também muda.”

Do acervo popular

- “A batalha não é pelo mercado – é pela mente do consumidor. (...) Copie as ações que levaram as empresas de sucesso ao sucesso – e não o que elas fazem depois de terem alcançado o sucesso.”

Al Ries, renomado consultor de marketing, numa palestra em Curitiba, em maio de 1997

Desafiando o seu raciocínio

XXI – A mãe de Tanaka tem cinco filhos: Tanaco, Taneco, Tanico, Tanoco. Qual é o quinto filho?

Resposta à página 177. Referência XXI.

Pensamentos

- “Há uma parcela de idiotas na população e seria injusto não estar adequadamente representada.”

Hubert H. Humphrey (1911-1977), vice-presidente dos EUA

- “Se uma mulher precisa ter um caso de amor, que seja primeiro com ela mesma.”

Workshop do Instituto de Educação Permanente

- Quando ouço os queixumes de Lula a respeito da herança maldita de FHC, amplio os horizontes e chego a uma conclusão:
– Na História do Brasil, houve apenas um governante que não criticou o seu antecessor: Tomé de Souza!

Humor em frases

- Parente é que nem dente: quanto mais separado, melhor, porque não junta sujeira.
- Parente em visita à sua casa é como peixe: fresco e gostoso no primeiro dia, bom no segundo dia, mas no terceiro dia começa a cheirar mal.
- Muitos homens devem seu sucesso à primeira mulher; e sua segunda mulher, ao sucesso.
- Se concentração ganhasse jogo, o time do presídio seria campeão.
- Se os homens, depois do casamento, agissem do mesmo modo que durante o noivado, haveria metade dos divórcios e o dobro de falências.

Pensamentos

- “Enquanto uns choram, outros vendem lenços.”
Nizan Guanaes, publicitário paulista
- “O melhor que podemos fazer pela saúde é sorrir muito.”
José Hermógenes, professor de ioga carioca
- “O professor brasileiro precisa ter uma cabeça bem formada, um coração bem motivado e um bolso bem remunerado.”
Cristovam Buarque, senador brasileiro e ministro da Educação de 2002 a 2004

Trocadilhos & cia.

- Corpo apto e mentecapto.
- Não é adolescente... é aborrecente.
- Não é velhice... é pentelhice.
- Praticou pilantropia (em vez de filantropia).
- Aplicou a paudagogia (em vez de pedagogia).
- Tem paitrocínio (em vez de patrocínio).
- Ecochatos (em vez de ecologistas).
- Não consinto que você confunda cinto com funda.
- Ao se casarem, uns fazem um matrimônio; outros, um patrimônio.

- Imunidade para lamentar (em vez de parlamentar).
- Desempresário (empresário desempregado).
- Hoje estou pãe (exercendo o papel de pai e mãe).
- Eles passarão, eu passarinho (verso de Mário Quintana).
- Corredor (de escola, casa, hospital, etc.) devia se chamar andador.
- Eugência (agência de publicidade de uma só pessoa).
- Vice-versa e versa-vice.

Pensamentos

- “Primeiro vieram buscar os comunistas, mas como eu não era comunista não falei nada. Logo vieram pelos socialistas e os sindicalistas, mas como eu não era nenhum deles, tampouco falei. Depois vieram pelos judeus, e como eu não sou judeu, não disse nada. E quando vieram por mim, já não havia ninguém que levantasse a voz para defender-me.”

Martin Hiemoller, pastor luterano que sobreviveu aos nazistas

- “Os que se mostram fortes contra os fracos são geralmente fracos contra os fortes.”

Leoni Kanef

- “Toda empresa precisa ter gente que não tenha medo de errar e que aprenda com o erro.”

Bill Gates (n. 1955), dono da Microsoft

Minha amada Curitiba dos anos setenta!

Era uma época em que jovens forasteiros, com pouca bagagem e muita esperança, desembarcavam na velha rodoviária do Guadalupe, em busca das boas faculdades, oportunidades de emprego e custo de vida mais acessível que em outras capitais.

Tivemos o privilégio de pertencer a uma geração de jovens com intensa participação político-social. Campeava o regime militar e, após 1968, eclodiam os movimentos estudantis também nas ruas de Curitiba, comícios relâmpagos em pontos de ônibus e praças, como Tiradentes, Zacarias, Osório, e grandes marchas e passeatas partiam da Reitoria, da União Paranaense dos Estudantes e da Casa do Estudante Universitário.

Havia momentos tensos, dramáticos, como as prisões dos líderes estudantis. Mas também havia cenas hilárias, irresponsáveis, diríamos hoje. Numa determinada noite, soubemos que o Centro Politécnico seria invadido na manhã seguinte pela Cavalaria do Exército. De madrugada, fui convencido por um grupo de estudantes a participar de um ato, de modo que jogamos centenas de rolhas de cortiça e bolinhas de gude no asfalto de entrada daquele câmpus.

O dia amanhecia e nós, no alto da colina, mantínhamos a mais que prudente distância. Eis que nossos corações começaram a palpitar fortemente. Sim, lá vinham eles, soldados garbosamente montados em seus ginetes. Não vi - nem meus colegas viram - o que aconteceu. Turbilhão de cavalos tombados? Somente no nosso imaginário, pois ninguém partiu para o enfrentamento. As pernas se tornaram maiores que a coragem. A debandada foi de um verdadeiro exército de Brancaloneone.

Jovens idealistas, buscávamos pretensiosamente soluções para os problemas brasileiros. A *Universidade necessária*, de Darcy Ribeiro, era o livro de cabeceira, e incipientemente, banhávamo-nos nas águas profundas de Marx, Sartre, Marcuse e dos filósofos clássicos.

Líamos Platão e Aristóteles, mas em tom de blague afixáramos um cartaz nas paredes da pensão: “Há muito mais filosofia, muito mais ensinamentos numa república da Riachuelo do que em toda a República de Platão”. A bem da verdade, foi nessas repúblicas que nos graduamos na escola da vida – a *Street University* –, como se dizia.

Sim, conhecemos a Curitiba provinciana que Dalton Trevisan tão bem descreveu em prosa e verso como a cidade das belas polacas. Ou nos reportemos a Paulo Leminski que, em alto e bom som, declamava no velho bar Palácio, ao lado do cine Vitória: “Rio de Janeiro é o mar, Curitiba é o bar e onde beber é legítima defesa”. O frio de Curitiba era o mote.

Tudo era de Primeiro Mundo. Até o inverno. Sim, o clima gélido merecia o humor fino, tipo inglês, dos próprios moradores. *Primeiro*: Curitiba tem apenas duas estações: o inverno e a estação rodoviária; *segundo*: o verão de Curitiba é tão bom que até o inverno vem aqui passar os seus dias, nos meses de janeiro e fevereiro; *terceiro*: o último verão de Curitiba caiu num domingo. Foi lindo!

Concordo. O inverno de Curitiba também já não é mais o mesmo. Vimos neve pela última vez em 1975.

Muito trabalho, vida dura para todos os forasteiros. A hipótese de um arrependimento me martelava a cabeça: devia ter dado meia volta quando cruzei pela primeira vez a divisa PR-SC? Por quê?

É que em 1968 o então governador Paulo Pimentel fincou nas estradas de acesso ao Estado do Paraná imensas placas onde se lia: “Aqui se trabalha”.

Nós, catarinenses, que representávamos parte considerável da população de Curitiba, éramos alvos constantes de chacotas. Mas certa feita tive ímpetos assassinos porque alguém escreveu na porta de um banheiro do Centro Politécnico: “Preserve Curitiba, mate um catarina”. A contrapartida é que hoje quase metade dos curitibanos passa as férias nas praias de nossa bela e Santa Catarina.

No início dos anos setenta, encantávamo-nos com uma Curitiba que despontava no cenário nacional pela qualidade de vida, capital com mais área verde do Brasil e com um prefeito que afirmava que “acima do automóvel está o cidadão”.

Jaime Lerner e sua talentosa equipe nos surpreendiam com as engenhosas soluções urbanísticas, como a inauguração do Teatro Paiol com Toquinho e Vinícius. Estufamos o peito de orgulho quando soubemos que, naquele dia, as principais casas de espetáculo do mundo anunciavam ao seu público que um novo teatro, em Curitiba, era inaugurado.

Há também de se destacar a feitura do calçadão da XV, num final de semana, para evitar a reação dos comerciantes e demandas judiciais, e, em 1972, a abertura do charmoso Parque Barigui, inclusive com o intuito de conter enchentes.

Desde que aqui cheguei, em 1968, aos 18 anos, Curitiba me fascina e proporciona grandes alegrias e oportunidades. E se no meu peito bate um coração que ama, este coração jamais haverá de negar amor a essa terra. Se Curitiba não me serviu de berço, com certeza me servirá de túmulo.

PENSAMENTOS

- “Quem não sabe dissimular não sabe reinar.”

Luís XI (1423-1483), Rei da França

- “No Brasil, os professores fingem que ensinam, os estudantes fingem que estudam e os governantes fingem que pagam.”

Autoria incerta

- “O problema do menor é o maior.”

Carlito Maia (1924-2002), publicitário mineiro

A nova biblioteca de Alexandria: uma fênix que renasce das cinzas

A inauguração da nova Biblioteca de Alexandria, no Egito, no dia 17 de outubro de 2002, recebeu tibia divulgação na imprensa brasileira.

O suntuoso edifício, iniciado em 1995, custou 212 milhões de dólares, boa parte dos quais pagos pela Unesco. Esse espaço abrigará quatro milhões de livros, acervo bem inferior ao da Biblioteca do Congresso dos EUA (18 milhões) e da Biblioteca Nacional da França (12 milhões). No granito do frontispício da face sul, foram gravadas as letras de todos os alfabetos das civilizações antigas e modernas.

Mais do que o acervo e a suntuosidade, porém, o soerguimento da nova Biblioteca enseja um extraordinário simbolismo histórico. Tal qual a fênix – ave majestosa que, segundo a tradição egípcia, vivia séculos e quando queimada renascia das próprias cinzas – ressurge da antiga Biblioteca destruída pelas chamas provocadas pela insanidade belicosa dos romanos e pela intolerância religiosa.

Alexandria, às margens do Mediterrâneo, reinou quase absoluta como centro da cultura mundial no período do séc. III a.C. ao séc. IV d.C. Sua famosa Biblioteca continha praticamente todo o saber da Antiguidade, em cerca de 700 mil rolos de papiros e pergaminhos. Seu lema era “adquirir um exemplar de cada manuscrito existente na face da Terra”. Era frequentada pelos mais conspícuos sábios, poetas e matemáticos. Nela fez-se a primeira tradução do Antigo Testamento, do hebraico para o grego. Sua destruição talvez tenha representado o maior crime contra a ciência e a cultura em toda a história da humanidade.

Em 48 a.C., envolvendo-se na disputa entre a voluptuosa Cleópatra e o irmão, o imperador Júlio César e seus quatro mil legionários incendiam a esquadra egípcia ancorada no porto. O fogo se propaga e destrói parte do acervo da Biblioteca.

Depois que o imperador Teodósio baixou decreto proibindo as religiões pagãs, o Bispo Teófilo – Patriarca de Alexandria, de 385 a 412 d.C. – determinou a queima de todas as seções que contrariavam a doutrina cristã.

Em 640 d.C., o califa Omar ordenou que fossem destruídos pelo fogo todos os livros da Biblioteca sob o argumento de que “ou os livros contêm o que está no Alcorão e são desnecessários ou contêm o oposto e não devemos lê-los”.

Todos os grandes geômetras da Antiguidade se debruçaram sobre os seus vetustos pergaminhos e papiros. Euclides (c.325-c.265 a.C.) fundou a Escola de Matemática na renomada Biblioteca. A mais conspícua obra de Euclides, *Os Elementos*, constitui um dos mais notáveis compêndios de Matemática de todos os tempos, com mais de mil edições desde o advento da imprensa (a primeira versão impressa apareceu em Veneza, em 1482). Segundo George Simmons, “a obra ‘Os Elementos’ tem sido considerada responsável por uma influência sobre a mente humana maior que qualquer outro livro, com exceção da Bíblia”.

A Biblioteca de Alexandria estava muito próxima do que se entende hoje por Universidade. E se faz apropriado o depoimento do insigne Carl B. Boyer, em *A História da Matemática*: “A Universidade de Alexandria evidentemente não diferia muito de instituições modernas de cultura superior. Parte dos professores provavelmente se notabilizou na pesquisa, outros eram melhores como administradores e outros ainda eram conhecidos pela capacidade de ensinar.

Pelos relatos que possuímos, parece que Euclides definitivamente pertencia à última categoria. Nenhuma nova descoberta lhe é atribuída, mas era conhecido por sua habilidade de expor. Essa é a chave do sucesso de sua maior obra, ‘Os Elementos’.”

Pela trigonometria, Eratóstones (276-194 a.C.), outro diretor desse notável *Templo do Saber*, comprovou a esfericidade da Terra e mediu, com engenhosidade e relativa precisão, o perímetro de sua circunferência. Para tal mister, determinou que se instalasse uma grande estaca em Alexandria e se escavasse um poço em Siena (hoje Assuã). Ao meio-dia do solstício de verão, enquanto o Sol iluminava as profundezas do poço em Siena, Eratóstones calculou a sombra e o ângulo da estaca em Alexandria.

Precedeu a experiência um feito digno de nota: Alexandria e Siena situavam-se à grande, porém, desconhecida distância. Para medi-la, Eratóstones determinou que uma equipe de instrutores com seus camelos e escravos a pé, seguissem em linha reta, percorrendo desertos, aclives, declives e tendo que, inclusive atravessar o rio Nilo. Distância mensurada: cinco mil estádios ou cerca de 925 km.

Quem também estudou na ‘Universidade’ em epígrafe, quando jovem, foi Arquimedes (c. 287-212 a.C), cuja genialidade como físico-matemático só é comparável a de Newton e Einstein. Arquimedes retornou a Siracusa, na Sicília, cidade que em 212 a.C. foi invadida pelas hostes romanas que promoveram

pilhagens e sangrenta matança. Conta-se que um soldado aproximou-se de um encanecido senhor de 75 anos, que, indiferente à chacina, desenhava diagramas na areia. Absorto, balbuciou: “Não perturbes os meus círculos”. O soldado, enraivecido, trespassou-o com a espada. Foram as derradeiras palavras de Arquimedes.

Merecedor do epíteto de o Grande Geômetra pelos antigos, Apolônio de Perga (c. 262-190 a.C.) foi professor em Alexandria por algum tempo. O seu tratado *As Cônicas* é composto por oito livros, sete dos quais sobreviveram. É reconhecida a forte influência de Apolônio sobre Ptolomeu, Newton, Kepler e Galileu. A propósito, Leibnitz se faz oportuno: “Quem entende Arquimedes e Apolônio, admirará menos as realizações dos homens mais célebres em épocas posteriores”.

Hiparco (190-120 a.C.) é um dos cientistas mais representativos da época alexandrina. Instalou um observatório astronômico na Ilha de Rodas (talvez um dos campi avançados da ‘Universidade’), onde mapeou as constelações e 855 estrelas, descrevendo as suas luminosidades, numa escala de um a seis.

Ptolomeu foi astrônomo e geógrafo. Fez observações em Alexandria, de 127 a 141 d.C. Introduziu as tabelas trigonométricas, o sistema de latitude e longitude tal como é citado atualmente em cartografia, usou métodos de projeção e transformações estereográficas. Além disso, catalogou cerca de 8.000 cidades, rios e referenciais importantes.

Até a Idade Média, os mapas tinham como protótipos aqueles elaborados por Ptolomeu. E sobre tais mapas se debruçou Colombo muitas vezes antes de empreender sua viagem à América.

Em grata reverência aos seus antepassados, apropriadas são as palavras de Isaac Newton (1643-1727): “Se pude me erguer tão alto, é porque me alcei sobre ombros de gigantes”.

A História das Ciências mostra que as formulações, inicialmente tênues e difusas, percorrem um espinhoso caminho até atingir a magnitude do seu desenvolvimento. E em cada geração, novos andares são construídos sobre a antiga estrutura. Assim caminha a humanidade...

Se é inexorável a marcha do aprimoramento científico, artístico e até humano, continuamos convivendo com os mesmos fatores que destruíram a antiga Biblioteca: o belicismo e a intolerância religiosa. A propósito, o livro anti-islâmico *Versos Satânicos* está ausente nas prateleiras da nova Biblioteca. Bom se todos entendessem que o mundo é diverso, é adverso, mas pode sempre melhorar.

(Outras informações sobre Euclides, Arquimedes, Eratóstones e Apolônio de Perga estão em nosso site: www.geometriaanalitica.com.br).

Pensamentos

- “A única certeza do planejamento é que as coisas nunca ocorrem exatamente como foram planejadas.”
Lúcio Costa (1902-1998), arquiteto e urbanista brasileiro
- “É melhor calar-se e deixar que as pessoas pensem que você é um idiota, do que falar e acabar com a dúvida.”
Abraham Lincoln (1809-1865), estadista e presidente dos EUA
- “O grande mal do clero católico é tudo fazer para curar a pobreza, menos ensinar os pobres a criar riquezas.”
Citado por Luiz Carlos Tourinho (1913-1998), escritor, professor e engenheiro paranaense

Desafiando o seu raciocínio

XXII – Três homens fazem um buraco em três minutos. Quantos homens são necessários para fazer meio buraco nos mesmos três minutos?

Resposta à página 177. Referência XXII.

Pensamentos

- “Propaganda barata que não dá resultado custa caro. Propaganda cara que dá resultado custa barato.”
David Ogilvy (1911-1999), legendário publicitário norte-americano
- “Aqueles que amamos nunca morrem; apenas partem antes de nós.”
Amado Nervo (1870-1919), diplomata e escritor mexicano
- “É normal que você tenha que se curvar, porém é anormal que você ande encurvado.”
Sabedoria popular

Demitido, mas educado

Ernesto Simões Filho (1886-1957), além de deputado federal pela Bahia, ocupou a Pasta da Educação no período de 1951-1953.

Instado a falar mal de Getúlio Vargas, que o demitira, foi lapidar:

– Perdi o Ministério da Educação, mas não perdi a educação.

Pensamentos

- “Não há juiz mais justo e severo que o tempo.”

Edgar Quinet (1803-1875), escritor francês

- “O pessimista se queixa do vento. O otimista espera que o vento mude. E o realista ajusta as velas.”

William A. Ward (1921-1994), administrador, professor e pastor estadunidense

- “Pessoas que são boas em arranjar desculpas raramente são boas em qualquer outra coisa.”

Benjamin Franklin (1706-1790), político, físico e filósofo americano

Humor

Tente traduzir o texto abaixo. Se não conseguir, leia em voz alta:

Me care come her pass tell the car knee,

the kay joe & pall me too!

Ten show pea & pay she free to?

“Put a keep are you”.

Do professor Bemvenutti, consultor de empresas, numa palestra em Curitiba

Resposta à página 177. Referência XXIII.

Pensamentos

- “¿Quieres conocer Carlito? Dale um carguito.”

Ditado espanhol

- “Ensinam-nos a viver quando a vida já passou.”

Montaigne (1533-1592), escritor francês

- “Cada criança, ao nascer, traz-nos a mensagem de que Deus não perdeu ainda a esperança nos homens.”

Rabindranath Tagore (1861-1941), escritor indiano

Humor em frases

- Se não há problemática não há “solucionática”.
- Não há problemas de aprendizagem e sim de “ensinagem”.
- Quem tem um “problema”, na verdade tem dois problemas.
- Para curar o amor “platônico”, só uma transa “homérica”.
- Chega de falação. Vamos à “fazeção”.

Pensamentos

- “Nem todos os otimistas são profissionais de sucesso. Mas todos os profissionais de sucesso são otimistas.”

Sérgio Silbel Reis, publicitário, citado por Joelmir Beting

- “Uma vela nada perde quando, com sua chama, acende-se outra que estava apagada.”

Sabedoria popular

- Querem-me aqui todos mal,
E eu quero mal a todos;
O meu ódio é muito mais valente,
Pois eu sou só e vocês são tantos.

Adaptação de uma poesia de Gregório de Matos Guerra (1623-1696), poeta baiano

Transformemos em sol a estrela que está dentro de nós

Quanta riqueza desconhecida há em cada um de nós!

Na saga intelectual do povo grego, há uma fábula que enseja lições preciosas. Os deuses do Olimpo estavam preocupados com a evolução do homem por causa de seu intenso desenvolvimento obtido pelo uso da inteligência. Da forma como o homem aprendia sobre ele mesmo e sobre a natureza, poderia em breve alcançar os deuses imortais.

Então, o tonitruante e todo-poderoso Zeus, senhor dos deuses e do mundo, vociferou: “Vamos reagir! Vamos esconder do homem o seu talento e ele jamais nos alcançará!”. Mas onde esconder o talento do homem? Posêidon, deus dos mares, sugeriu que fosse escondido nas profundezas dos oceanos; Apolo, deus

da luz, no topo do Himalaia; Demeter, deusa da terra, nas areias movediças do Saara; Hefesto, deus do fogo, nos magmas vulcânicos do Vesúvio. Ares, deus da guerra, sugeriu que o talento do homem fosse escondido nos desfiladeiros das Termópilas.

Impávido e altaneiro, o poderoso Zeus levanta-se do trono e dá o veredicto: “Nada disso! O melhor esconderijo para o talento do homem é no interior dele mesmo. Ele jamais há de procurar o talento que está dentro de si”.

Esta fábula enaltece o autoconhecimento: as potencialidades, dons, virtudes, valores que em tantos de nós jazem latentes, escondidos.

Howard Gardner, professor e psicólogo da Universidade de Harvard, em 1987, publicou a teoria das sete inteligências múltiplas. Hoje, já são nove: lógico-matemática, linguístico-verbal, musical, espacial, corpóreo-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial.

Gardner admite duas premissas, complementares: uma indica que cada tipo de inteligência é concedida como herança biológica; a outra, são as habilidades do ser humano “como um cristal multifacetado e tal qual pode e deve ser polido”.

O peso atribuído à genética na formação de uma pessoa talentosa varia entre os neurocientistas e psicólogos: de 30% a 70%. No entanto, é consenso que nossas potencialidades serão desenvolvidas somente com estímulo, determinação, disciplina pessoal e transpiração. No caminho que leva aos píncaros do reconhecimento popular, poucos são os bancos com sombra.

“A gente é para brilhar. Brilhar com brilho eterno”, declama o grande poeta soviético moderno Vladimir Maiakóvski (1893-1930). Ele próprio era um gênio do talento linguístico-verbal, mas péssimo nos relacionamentos humanos, na inteligência interpessoal. Era vaidoso, intempestivo, crítico cáustico, alcoólatra. Dizia: “prefiro morrer de vodka a morrer de tédio”. Imprevisível, concluiu seu famoso poema “A plenos pulmões” e suicidou-se com um tiro no peito.

Aqui entre nós, temos como exemplo a poeta paranaense Helena Kolody (1912-2003), intensamente expressiva por seus talentos linguístico-verbais, inter e intrapessoais. Era afável, carismática e abnegada. Da saudosa poeta, destacamos a frase final deste artigo: “Deus dá a todos uma estrela. Uns fazem da estrela um sol. Outros nem conseguem vê-la”.

Pensamentos

- “*Lasciate ogni speranza, voi ch’entrate.*”
Tradução: “Deixai toda a esperança, vós que entráis.” – Inscrição no Portal do Inferno, segundo os versos de Dante Alighieri (1265-1321), escritor italiano
- “Os outros são apenas espelhos. Você não pode amar ou odiar alguma coisa em outra pessoa, a menos que ela reflita algo que você ame ou deteste em você mesmo.”
Do Jornal da Associação Azul, de Curitiba
- “Se eu tivesse um só dólar sobrando, investiria em propaganda.”
Nelson Rockefeller (1908-1979), milionário e político americano

“Os bartira”

Num Chevette arriado, carcomido pelo tempo havia um adesivo em que se lia: OS BARTIRA.

Fiquei intrigado. Segui o Chevette e quando o sinal fechou encostei ao lado e perguntei ao motorista:

- Amigo, o que significa OS BARTIRA?
- O que nós ganha, os bar tira...

Pensamentos

- “O que você ganha ao alcançar seus objetivos não é tão importante quanto o que você se torna ao alcançá-los.”
Evandro Mota, felicitólogo e palestrante do DOM de Curitiba
- “Ter problemas na vida não é ter vida infeliz.”
Da música “Pais Paraplégicos”, de Padre Zezinho, scj
- “O mundo só pode ir em frente por meio daqueles que se opõem a ele.”
Goethe (1749-1832), escritor alemão

Tributos: sempre é possível piorar

O consultor norte-americano Walt Rostow afirma que “apenas não podemos escapar da morte e dos impostos. E só a primeira não dá para piorar”. Como a piora é possível no caso dos impostos, os nossos governantes o fizeram de forma intensa.

De fato, nos últimos 15 anos – sob a presidência de Itamar, FHC e Lula –, a carga de impostos, taxas e contribuições saltou de 25,1% para 36,2% do PIB. Nesse período, o país cresceu ou decresceu, enquanto a carga sempre subiu peremptória e constantemente. Em 2007, o incremento dos tributos federais chegou a cerca de 60 bilhões de reais, justificando a não-implantação de um novo ônus com o fim da CPMF.

“A estrutura tributária é injusta, ineficiente e irracional.” Frase de um opositor do governo? Não! Frase de Guido Mantega, ministro da Fazenda.

Destarte, essa voracidade independe do espectro ideológico dos mandatários da nação, de modo que suportar estoicamente o aumento dos tributos parece ser a nossa triste sina.

Justificando a tese de que a piora é possível, abordemos a elevação das despesas governamentais. Desde 2004, elas vêm aumentando em 9% ao ano, muito acima das possibilidades reais da economia, o que, por decorrência, compromete o crescimento sustentado.

Em nossa gradação, talvez nada seja pior que o baixo retorno dos impostos pagos. O Brasil tem imensas carências sociais e minorá-las se faz necessário. Porém, causa indignação quando nos comparamos a países com menor carga tributária em relação ao PIB, os quais, reconhecidamente, oferecem à população serviços públicos mais eficientes. Exemplos: Brasil 36,2%; Reino Unido 36,1%; Alemanha 34,6%; Canadá 33,0%; Coreia do Sul 24,6%.

Há também países que adotam uma política coerente porque têm retorno social e carga tributária reduzidos. Exemplos: Argentina 21,9%; Chile 19,2%; México 18,5%; Rússia 16,9%; China 16,7%.

Mas, nas nações nórdicas a carga tributária não é maior? Sim, na Noruega, por exemplo, é de 44,9%. Em contrapartida, os países escandinavos são quase paraísos sociais e ocupam os primeiros lugares no *ranking* mundial de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), em que se contempla a renda *per capita* e a qualidade da educação e da saúde. A posição do Brasil é a 70.^a; para comparações mais plausíveis, citemos a Argentina na 38.^a e o Chile na 40.^a.

Celso Martone, professor da USP e eleito economista do ano de 2007 pela Ordem dos Economistas, destaca que “o Brasil possui a maior carga tributária de um país em desenvolvimento. O aumento dos gastos do governo com custeio, salário e contratações reduz as oportunidades de trabalho, inibe investimentos e impede a melhoria tecnológica. Há um limite para esse aumento de gastos e da carga”.

Sem computar os gastos com serviços particulares de saúde, educação, previdência e segurança, os norte-americanos dedicam, por ano, 102 dias de trabalho para cumprir suas obrigações com o fisco; os argentinos, 97 dias e os chilenos, 92 dias. Sim, previsivelmente, o heróico contribuinte tupiniquim contribui bem mais: 146 dias.

Assim, com tanto dispêndio ao erário público, Fernando Pessoa – se brasileiro fosse – faria uma paródia de sua célebre frase: pagar impostos é preciso. Viver não é preciso.

Frases de efeito

Do acervo popular

1. A boa propaganda apressa a morte do mau produto.
2. Todo mundo é muito bom até morar junto.
3. É um tiro de partida e não fita de chegada.
4. Cabeça vazia, moradia do diabo.
5. Intimidade demais gera problemas ou filhos.
6. A única batalha que se perde é aquela que se abandona.
7. A discussão gerou mais calor do que luz.
8. Nem tudo que é legal é legítimo.
9. Mais vale um mau acordo do que uma boa demanda.

10. Lágrimas nos olhos, risos no coração.
11. Quem mal faz, mal espere.
12. É capaz de trocar de meia sem descalçar os sapatos.
13. O melhor já passou. Agora temos que evitar o pior.
14. O estômago não tem dentes, ou seja: mastigue bem os alimentos.
15. Ontem foi o prazo final para todas as lamentações.
16. Em briga de marido e mulher, nunca meta a colher.
17. Em mulher não se bate nem mesmo com uma flor.
18. Tropeçar ajuda a caminhar.
19. Os filhos de minhas filhas meus netos são. Os filhos de meus filhos são ou não?
20. Quem parte e reparte, fica com a melhor parte.
21. É um homem capaz. Capaz de tudo.
22. Vamos por partes, como dizia Jack, *o estripador*.
23. Quem inventou o trabalho não tinha o que fazer.
24. Erro de médico a terra cobre.
25. Ladrão de tostão, ladrão de milhão.
26. Quando faltam argumentos, sobram as mentiras.
27. Quem tem sócio tem patrão.
28. Ontem eu sonhava com o futuro. Hoje, nem consigo pegar no sono.
29. Entrei com o caminhão e ele foi quem recebeu a fatura da carga.
30. É muita areia para o meu caminhãozinho.
31. Meu apartamento é tão pequeno que quando descasco cebola o vizinho chora.
32. Mais caro é o dado que o comprado.
33. Não se faz piquenique na cratera do vulcão.
34. O valente de palavras é muito ligeiro dos pés.
35. Quem tem padrinho não morre pagão.
36. Não coloque o sol de hoje atrás das nuvens de amanhã.
37. Boa romaria faz quem em casa fica em paz.
38. Há sempre um chinelo velho para um pé doente.
39. Contas certas, amigos para sempre.
40. Os bons podem não ter amigos; aos maus nunca lhe faltam inimigos.
41. Cobrou o escanteio e foi à área cabecear.
42. Colocou o vampiro para cuidar do Banco de Sangue.
43. Não se gaste boa vela com mau defunto.

44. Se o sonho acabou, coma a doceira.
45. Quem sai aos seus não degenera.
46. Amigo de todos, amigo de ninguém.
47. O que é uma ferida para um leproso?
48. Parece festa de camelo: ninguém bebe.
49. O empresário brasileiro anda descalço num fio de gilete.
50. Roma não se fez num dia.
51. Não há lar sem lágrimas.
52. Merda mexida, merda fedida.
53. Quem a boa árvore se acolhe, boa sombra colhe.
54. Diabo quando descansa, amola as moscas com o rabo.
55. O que diz sentado, não sustenta em pé.
56. Quem muito abarca, pouco abraça.
57. Não há cemitério de precavidos nem valente de cabelos brancos.
58. Na vida tudo é passageiro menos o motorista e o cobrador.
59. Almoço-os, antes que me jantem.
60. Pouca farinha, meu pirão primeiro.
61. Fazer acontecer: em poucas palavras, saber pensar.

Zoo – frases

Do acervo popular


1. Em terra de sapo, mosquito não dá voo rasante.
2. Se barba fosse respeito, bode não tinha chifres.
3. Numa briga de elefantes, quem sai perdendo é o capim.
4. Morrem os gatos, banqueteam-se os ratos.
5. O lindo para o sapo é sua sapa.
6. Sogro rico e porco gordo só dão lucro depois de mortos.
7. Unhas de gato e hábitos de beato.
8. Não há cavalo que não possa ser montado, nem cavaleiro que não possa ser derrubado.
9. Foi buscar lã e saiu tosquiado.
10. Cavalo só dá coice porque não sabe falar.
11. Tanto vai o cão ao moinho, até que um dia deixa o focinho.
12. A morte da abelha vem de seu próprio ferrão.
13. Dou um boi para não entrar numa briga, mas dou uma boiada para não sair dela.

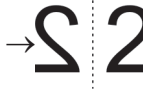
14. Há pessoas como porco-espinho: ninguém consegue se chegar.
15. Em rio de piranha, jacaré nada de costas e macaco toma água de canudinho.
16. Jacaré parado vira bolsa.
17. Antes magro no mato que gordo no papo do gato.
18. Pato novo não mergulha fundo.
19. Quem cobras cria, por elas acaba picado.
20. Homem que é homem não come mel, mastiga abelha.
21. Um urubu pousou na minha sorte.
22. Pássaro que anda com João-de-barro vira servente de pedreiro.
23. A situação está de vaca não conhecer bezerro.
24. Além da queda, o coice.
25. Num processo de separação você entra porco e sai salsicha.
26. Se tigre de bengala é perigoso, imagine um sem!
27. Confidência entre dois macacos: a melhor coisa do mundo é a xoxota, pena que a macaca vem junto.
28. No meio dos lobos, você tem que aprender a uivar.
29. Quando se poupa um lobo, condena-se muitas ovelhas.
30. Se trabalho fosse honra, os burros estariam carregados de medalhas.
31. Segurem as cabritas que o meu bode está solto.
32. Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha.
33. Praga de urubu não mata o cavalo.
34. Passarinho que come pedra sabe o ânus que tem.
35. Não se dá chute em cachorro morto.
36. Deus não dá asa para cobra.
37. Não adianta explicar ao peru o significado da festa do Natal.
38. Macaco velho não põe a mão em cumbuca.
39. A raposa perde o pelo mas não perde a mania.
40. É melhor ser rabo de tubarão que cara de sardinha.
41. É melhor ser bunda de elefante que cabeça de bagre.
42. Lobo não come lobo.
43. Urubu não come urubu.
44. Pé de galinha não mata o pinto.
45. Quem monta um tigre acaba no seu estômago.
46. Em rio de piranha, jacaré usa camisinha.
47. Em terreno de macuco, inhambu não pia.
48. Quem fala muito dá bom-dia a cavalo.

Respostas de “desafiando o seu raciocínio”

I – d.

Divida cada símbolo por uma reta vertical. Assim:

→  tem-se à direita da reta o algarismo 1 e à esquerda o algarismo 1 invertido.

→  tem-se à direita da reta o algarismo 2 e à esquerda o algarismo 2 invertido.

O 3.º símbolo corresponde ao algarismo 3, o 4.º símbolo ao 4 e a resposta ao 5.

II – 6 kg.

peso do tijolo = x

É só resolver a equação:

$$x = 2 + \frac{1}{2}x \rightarrow x = 4$$

Então, um tijolo e meio pesa 6 kg.

III – O homem branco perguntou a um dos guardas: “Segundo o outro guarda, qual a porta que dá para a liberdade?” E saiu pela porta oposta.

Justificativa: 1) O homem branco formula a pergunta ao guarda que sempre diz a verdade. Este, sabendo que o outro guarda mente, indicará a porta que leva à morte. 2) O homem branco formula a pergunta ao guarda que sempre mente. Este, por ser mentiroso, dirá que o outro guarda apontará a porta que leva à morte.

IV – Se era guarda-noturno não podia ter sonhado (dormido) à noite.

V – • ... uma andorinha não faz, verão.

Observação:

Verão não é substantivo e sim verbo (verão vocês).

• um fazendeiro tinha um bezerro e o pai, do fazendeiro também era a mãe do bezerro.

VI – 9 horas.

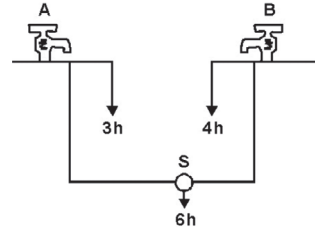
VII – 2 horas e 24 min.

Empregue a fórmula:

$$\frac{1}{t} = \frac{1}{t_A} + \frac{1}{t_B} - \frac{1}{t_S}$$

onde:

- $t \rightarrow$ tempo procurado
- $t_A \rightarrow$ tempo da torneira A (3h)
- $t_B \rightarrow$ tempo da torneira B (4h)
- $t_S \rightarrow$ tempo do sifão S (6h)



Resposta: $t = 2,4 h = 2 \text{ horas e } 24 \text{ minutos.}$

VIII – 2 homens.

Regra de três composta:

1 homem	1,5 melancia	1,5 min
$\downarrow x$	$\downarrow 60$	$\uparrow 30$

Então:

$$\frac{1}{x} = \frac{1,5}{60} \times \frac{30}{1,5} \Rightarrow x = 2$$

IX – 15 maçãs.

Resolução:

1. ao Fábio: $\frac{x}{2} + \frac{1}{2} = \frac{x+1}{2}$

2. a Débora: $\frac{x - \frac{x+1}{2}}{2} + \frac{1}{2} = \frac{x+1}{4}$

3. ao Eduardo: $\frac{x - \frac{x+1}{2} - \frac{x+1}{4}}{2} + \frac{1}{2} = \frac{x+1}{8}$

4. ao pai: 1

Equação:

$$\frac{x+1}{2} + \frac{x+1}{4} + \frac{x+1}{8} + 1 = x$$

Que resolvida, nos conduz a $x = 15$.

X – O bandido, pois foi o único a cometer um crime.

XI – Basta observar que o número de camelos que em tese caberia a $(A + B + C)$ não é 17 e sim

$$\frac{17}{2} + \frac{17}{3} + \frac{17}{9} = 8\frac{1}{2} + 5\frac{2}{3} + 1\frac{8}{9} = 16\frac{1}{18}$$

ou, em decimais, mais facilmente compreensível:

$$\frac{17}{2} + \frac{17}{3} + \frac{17}{9} = 8,5 + 5,66... + 1,88... = 16,05 \text{ (aprox.)}$$

A diferença entre 17 e 16,05 é 0,95, que ficou assim distribuído:

– a favor de A: $9 - 8,5 = 0,5$

– a favor de B: $6 - 5,66... = 0,33...$

– a favor de C: $2 - 1,88... = 0,11...$

A soma das diferenças: $0,5 + 0,33... + 0,11... = 0,95$ (aprox.)

XII – Nove dias. No nono dia a lesma sobe 2 m, atinge o topo e evidentemente não desce 1 m.

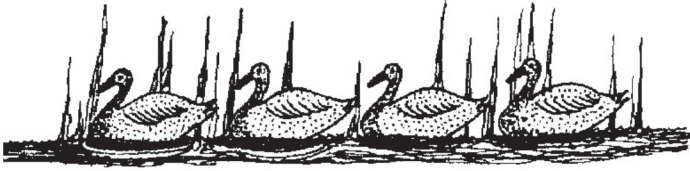
XIII – Atente para a proposição do velho pai: “o dono do último cavalo que chegar a Meca...”. O juiz simplesmente sugeriu que trocassem de cavalos. Assim, F_1 montou em C_2 e disparou em direção a Meca, pois se chegasse em primeiro, seu cavalo C_1 chegaria em último. Por sua vez F_2 montou em C_1 e também disparou em direção a Meca, para que seu cavalo C_2 chegasse em último.

XIV – 3 minutos.

XV – Tio.

XVI – Dois.

XVII – 4 patos. Entenda pela figura:



XVIII – O Brasil não faz divisa com o Chile.

XIX – O moço é sobrinho de Débora.

XX –

- 1) Atravessa o coelho para a margem B.
- 2) Retorna sozinho para a margem A.
- 3) Leva a cenoura para a margem B.
- 4) Traz de volta o coelho para a margem A.
- 5) Leva a onça para a margem B, uma vez que a onça não come cenoura.
- 6) Volta sozinho para a margem A.
- 7) Finalmente, retorna para a margem B com o coelho.

XXI – Tanaka.

XXII – Não existe meio buraco!

XXIII – A “tradução” é puramente fonética: “Mim quer comer pastel de carne, de queijo e palmito! Tem chope e peixe frito? P... que o pariu.”